W. W. DA MATTA E SILVA
(YAPACANI)

UMBANDA

SUA ETERNA DOUTRINA

4.ª EDIÇÃO

LIVRARIA FREITAS BASTOS

UMBANDA

SUA ETERNA DOUTRINA

W. W. da Matta e Silva
(Yapacani)

UMBANDA

SUA ETERNA DOUTRINA

4.ª Edição

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

R. 7 de Setembro, 127/129 - 20.050 - Rio de Janeiro - RJ
R. Maria Freitas, 110-A - 21.351 - Rio de Janeiro - RJ
R. 15 de Novembro, 62/66 - 01.013 - São Paulo - SP
R. Domingos de Morais, 2414 - 04.036 - V. Mariana - SP

UMBANDA — SUA ETERNA DOUTRINA

W. W. da Matta e Silva

Capa: Nei Perez

Revisão: Hélio José da Silva e Rubem Martins Jorge

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS — Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor e do Autor.

4ª EDIÇÃO — 1985

Impresso no Brasil № 1151
Printed in Brazil

FICHA CATALOGRAFICA
(Reprodução reduzida da ficha de 75 × 125 mm)

SILVA, W. W. da Matta e, 1917- (Woodrow Wilson da Matta e)

Umbanda — Sua eterna doutrina / W. W. da Matta e Silva. — 4ª ed. — Rio de Janeiro : Freitas Bastos, 1985.

162 p. : il. ; 23cm

1. Umbanda. I. Título.

CDD 299.6

PALAVRAS DO AUTOR

"Umbanda — Sua Eterna Doutrina" é uma obra exclusivamente de caráter iniciático, que ressalta o aspecto interno — oculto (ou esotérico) deste **Movimento** que se consolidou como de **Lei de Umbanda** — apresentando seus **postulados**; portanto, passa por alto seu aspecto sincrético, mitológico e simbólico, de adaptação e apresentação "visível" — pública...

Esta parte já está bastante definida, através da quase totalidade da literatura existente, no gênero, e muito bem salientada por outros.

Outrossim, esperamos a natural compreensão dos **pensadores**, quanto a concepções por via de alguns termos **exotéricos** e necessariamente assimiláveis pela maioria, que usamos em nossa obra "Umbanda de Todos Nós" — a lei revelada, em relação a origens, causas ou princípios, para isso, definimo-la como compêndio hermético, isto é, ainda "fechado", ou melhor, **velado**...

Aqui, tiramos os véus destes termos, revelando o dito **caráter interno** do conceito — não se veja nisso contradição...

O AUTOR

DEFERÊNCIA

NESTES TEMPOS — QUANDO O UMBANDISMO SE ALASTRA AVASSALADORAMENTE, COMO RELIGIÃO DE MILHÕES, A PAR COM AS INTERPRETAÇÕES E CONFUSÕES NATURAIS, PELO VOLUME DO MOVIMENTO, QUEREMOS **FIXAR** NESTA PÁGINA DE "UMBANDA — SUA ETERNA DOUTRINA" UM SARAVÁ FRATERNO PARA ESTES IRMÃOS E CONFRADES, NOS QUAIS ENCONTRAMOS A VERDADEIRA COMPREENSÃO SOBRE OS OBJETIVOS DA LEI DE UMBANDA, NA ATUAÇÃO DESTES ESPÍRITOS QUE SE APRESENTAM COMO SEUS PREPOSTOS:

Cícero de Faria Castro
Clara Landesman
Ernestina Magalhães Corrêa
Ery Carvalho de Miranda
Geraldo Dias Carneiro
Ivone Pereira
Ivone Costa Carvalho
José Campos Filho
João Antônio Pereira
Jessé Nascimento
Manoel Rodrigues da Silva
Maria Soares Cortes
Sebastião Fernandes Corrêa
Wanda Alves Ribeiro
e demais companheiros da TENDA UMBANDISTA-ORIENTAL.

* * *

Manuel Rodrigues de Castro
Diretor - FRATERNIDADE INICIATICA DE UMBANDA

Nelson Machado
Diretor — TENDA PAI TIBIRIÇÁ E CABOCLO SETE FLECHAS

Antônio A. M. S. Frias
Diretor — TENDA ESPÍRITA IRMÃ MARIA JULIANA

Ascendino Gomes da Silva Dantas
Diretor — CENTRO JOÃO EVANGELISTA DE JESUS

Hermenegildo Souza
Diretor — TENDA DE UMBANDA CRISTÃ CARPINTEIRO JOSÉ (ELA)

Benedito Lauro do Nascimento
Diretor — TENDA E. ESTRELA DO MAR

Aristóteles Gomes de Oliveira
Diretor — TENDA ESPÍRITA UBIRAJARA

* * *

Luiz Ignácio Domingues
Diretor — GAZETA DO BRASIL

Alberto Cavalcante Nicodemus
(Irm. Saul:.)

Alberto Martins
(Irm. Egas Muniz:.)

OBS.: A fixação deste saravá **fraterno** é uma deferência nossa, **pessoal**, portanto, não implica, em absoluto, que estes citados irmãos tenham aceito ou possam aceitar os conceitos expostos nesta obra, que, conforme estão particularizados, lhes eram desconhecidos até a saída da presente edição...

"UMBANDA, QUEM ÉS?...

— SENHORA DA LUZ — QUEM ÉS? — Eu sou a Umbanda — vibração mágica de amor e força — ELO envolvente que atinge a tudo e a todos!

Como Expressão e Regra, sempre me apresentei Velada pelo próprio Manto do Deus-Uno! Envolta nele, estendi as variações de minha "forma-luz" sobre os povos, através dos séculos...

No entanto, Eu sou a primitiva Revelação, Alma do Mundo, sem princípio e sem fim, dentro do seio da Eternidade!

Já me fiz interpretar inúmeras vezes, sendo assim decantada, na concepção e na fé: "Eu sou a Natureza, mãe das coisas, senhora de todos os elementos, origem e princípio dos séculos, suprema divindade, rainha dos Manes, primeira entre os habitantes do céu, tipo uniforme dos deuses e das deusas. Sou eu quem governa os cimos luminosos do céu, as brisas salubres do oceano, o silêncio lúgubre dos infernos, potência única, sou pelo Universo inteiro adorada sob várias formas, em diversas cerimônias, com mil nomes diferentes.

Os Frígios, primeiros habitantes da terra, me chamam a Deusa — mãe de Pessinonte; os Atenienses autóctones me nomeiam Minerva, a Cecropana; entre os habitantes da ilha de Chipre, eu sou Vênus de Paphos; entre os Cretenses, armadores de arco, eu sou Diana Dichjna; entre os Sicilianos que falam três línguas, eu sou Proserpina, a Stigiana;

entre os habitantes de Eleusis, a antiga Ceres, uns me chamam Juno, outros Belone, aqui Hecate, acolá a deusa de Ramonte. Mas, aqueles que foram os primeiros iluminados pelos **raios do sol nascente, os povos Etiópicos, Arianos e Egípcios**, poderosos pelo antigo saber, estes, sós, me rendem um verdadeiro culto e me chamam pelo meu verdadeiro nome: rainha ÍSIS" (Apuléia — "Metamorfose", XI, 4).

Porém, dentre aqueles do passado, no presente, existem muitos que conseguem me ver sem o véu de ÍSIS e para estes, Eu sou a Lei — a Unidade — excelsa manifestação do Verbo, que harmonizo minha tônica, através dos Planos e Subplanos e me faço atuante, pelo Relativo na verdade, dentro dos corações de todas as criaturas que neles se situam. E, hoje, também, que de meu antigo berço, mil cânticos me evocam, farei reviver, das brumas do esquecimento, como imperativo da nova era que chegou, os Antigos Mistérios — a perdida síntese Religio-científica..."

OBS.: Dentro desta mística, Umbanda é a Lei-Una, Expressão e Regra das Hierarquias Constituídas, manifestação do DEUS-UNO! Porque dizemos Senhora da Luz-Velada, não confundir com Yemanjá e nem com Virgem Maria ou N. S. da Conceição dos católicos...

"AS SETE LÁGRIMAS... DE PAI-PRETO"

(COMPLETA)

Foi uma noite estranha aquela noite queda; estranhas vibrações afins penetravam meu Ser Mental e me faziam ansiado por algo que pouco a pouco se fazia definir.

Era um quê desconhecido, mas sentia-o como se estivesse em comunhão com minha alma e externava a sensação de um silencioso pranto...

Quem do mundo Astral emocionava assim um pobre "eu"? Não o soube, até adormecer... e "sonhar".

Vi meu "duplo" transportar-se, atraído por cânticos que falavam de Aruanda, Estrela Guia e Zambi; eram as vozes da SENHORA DA LUZ-VELADA, dessa UMBANDA DE TODOS NÓS que chamavam seus filhos de fé...

E fui visitando Cabanas e Tendas, onde multidões desfilavam, mas surpreso ficava com aquela "visão" que em cada uma eu "via"; invariavelmente, num canto, pitando, um triste Pai-preto chorava.

De seus "olhos" molhados, esquisitas lágrimas desciam-lhe pelas faces e não sei porque, contei-as... foram sete. Na incontida vontade de saber, aproximei-me e interroguei-o: fala, Pai-preto, diz a teu filho por que externas assim uma tão visível dor?

E Ele, suave, respondeu: estás vendo essa multidão que entra e sai? As lágrimas contadas distribuídas estão a cada uma delas.

A primeira eu a dei a esses indiferentes que aqui vêm em busca de distração, na curiosidade de ver, bisbilhotar, para saírem ironizando daquilo que suas mentes ofuscadas não podem conceber...

Outra, a esses eternos duvidosos que acreditam, desacreditando, na expectativa de um "milagre" que os faça "alcançar" aquilo que seus próprios merecimentos negam.

E mais outra foi para esses que crêem, porém, numa crença cega, escrava de seus interesses estreitos. São os que vivem eternamente tratando de "casos" nascentes uns após outros...

E outras mais que distribuí aos maus, aqueles que somente procuram a Umbanda em busca de vingança, desejam sempre prejudicar a um seu semelhante — eles pensam que nós, os Guias, somos veículos de suas mazelas, paixões, e temos obrigação de fazer o que pedem... pobres almas, que das brumas ainda não saíram.

Assim, vai lembrando bem, a quinta lágrima foi diretamente aos frios e calculistas — não crêem, nem descrêem; sabem que existe uma força e procuram se beneficiar dela de qualquer forma. Cuida-se deles, não conhecem a palavra gratidão, negarão amanhã até que conheceram uma casa da Umbanda...

Chegam suaves, têm o riso e o elogio à flor dos lábios, são fáceis, muito fáceis; mas se olhares bem seus semblantes, verás escrito em letras claras: creio na tua Umbanda, nos teus Caboclos e no teu Zambi, mas somente se vencerem o "meu caso", ou me curarem "disso ou daquilo"...

A sexta lágrima eu a dei aos fúteis que andam de Tenda em Tenda, não acreditam em nada, buscam apenas aconchegos e conchavos; seus olhos revelam um interesse diferente, sei bem o que eles buscam.

E a sétima, filho, notaste como foi grande e como deslizou pesada? Foi a ÚLTIMA LÁGRIMA, aquela que "vive" nos "olhos" de todos os orixás; fiz doação dessa aos vaidosos, cheios de empáfia, para que lavem suas máscaras e todos possam vê-los como realmente são...

"Cegos, guias de cegos", andam se exibindo com a Banda, tal e qual mariposas em torno da luz; essa mesma LUZ

que eles não conseguem VER, porque só visam à exteriorização de seus próprios "egos"...

"Olhai-os" bem, vede como suas fisionomias são turvas e desconfiadas; observai-os quando falam "doutrinando"; suas vozes são ocas, dizem tudo de "cor e salteado", numa linguagem sem calor, cantando loas aos nossos Guias e Protetores, em conselhos e conceitos de caridade, essa mesma caridade que não fazem, aferrados ao conforto da matéria e à gula do vil metal. Eles não têm convicção.

Assim, filho meu, foi para esses todos que viste cair, uma a uma, AS SETE LAGRIMAS DE PAI-PRETO! Então, com minha alma em pranto, tornei a perguntar: não tens mais nada a dizer, "Pai-preto? E daquela "forma velha", vi um véu caindo e num clarão intenso que ofuscava tanto, ouvi mais uma vez...

"Mando a luz da minha transfiguração para aqueles que esquecidos pensam que estão... ELES FORMAM A MAIOR DESSAS MULTIDÕES"...

São os humildes, os simples; estão na Umbanda pela Umbanda, na confiança pela razão... SÃO OS SEUS FILHOS DE FÉ.

São também os "aparelhos", trabalhadores, silenciosos, cujas ferramentas se chamam DOM e FÉ, e cujos "salários" de cada noite.. são pagos quase sempre com uma só moeda, que traduz o seu valor numa única palavra — a INGRATIDÃO...

INTRODUÇÃO

Ao escrevermos mais esta obra, o fizemos no imperativo daquela mesma "Voz" que nos impulsionou sobre "Umbanda de todos nós" — A Lei Revelada, um compêndio hermético, já bem difundido.

Como nosso objetivo sempre foi, é e será o de lançar as sementes no Meio Umbandista — "o mais agreste de todos os campos", aqui estamos, portanto, tentando traduzir a Eterna Doutrina da Lei de Umbanda, conforme é ensinada pelas suas reais Entidades, os ditos espíritos de caboclos e pretos-velhos, etc., estes mesmos que vêm sendo interpretados tão erroneamente, sob os mais absurdos aspectos...

É um fato comprovado que o Umbandismo, hoje em dia, é uma séria Expressão Religiosa, que estende sua influência sobre milhões de criaturas. Todavia, quanto à sua verdadeira doutrina, quase nada foi escrito ou ensinado, até agora — permanecia velada ou vedada... A preocupação da maioria dos escritores do gênero tem sido a de envolvê-la nas capas do denominado africanismo, ou seja, vestiram-na com as roupagens de sua mitologia e fizeram seus deuses "encarnarem-se" nos Santos da Igreja Romana, como se fosse um apêndice desta, repisando e desdobrando o decantado sincretismo, que foi, tão-somente, um processo de adaptação religiosa sofrido pelos nossos irmãos africanos, quando aportados ao Brasil, como escravos, há séculos...

E assim é que, à base de estudo, pesquisas, suscitamos nos variados setores que se exprimem atualmente em nome

de Umbanda, entre modernos e antigos "Babalaôs, Babás", aparelhos ou médiuns, Chefes, etc., a seguinte questão: — Trouxeram os **primitivos** africanos, para o Brasil, a Umbanda que conhecemos como tal? Não! A Umbanda que surgiu, através dos ditos eguns — espíritos de caboclos, pretos-velhos e crianças, adotou, "in totum", as concepções e práticas de cultos ou rituais de nações africanas? Não! Pois que já provamos exaustivamente, em obra anterior (citada acima), a inexistência de qualquer expressão religiosa, entre os cultos africanos, qualificada como Umbanda. Para assim provarmos, nos firmamos, também, nas obras de Nina Rodrigues e em dezenas de outros autores e estudiosos dos costumes e da mística religiosa destes cultos...*

Adiante desenvolveremos a tese e demonstraremos, dentro da lógica, da razão e da analogia, qual o **genuíno Processo ou Movimento** que se consolidou como Lei de Umbanda no Brasil. Não nos move o sectarismo, nem queremos impor uma Escola própria. Não, absolutamente. Somos Umbandista, militante há mais de 18 anos e não inventamos esta lei, nem tampouco engendramos os espíritos chamados de caboclos e pretos-velhos. Comprovamos sua existência, quando, forçados por circunstâncias de ordem espiritual-mediúnica, passamos a veículo espontâneo deles. Naturalmente, como corolário desta condição ou injunção de nosso karma, nos dedicamos também a estudar "o panorama do meio"... E verificamos ser tal e qual "uma colcha de retalhos", em sua diversidade de tecidos, padrões, etc. Sim, esta imagem serve para se aquilatar o nosso pensamento quando afirmamos ter encontrado de tudo um pouco... nas práticas ou concepções das humanas criaturas, sobre esta mesma Umbanda de todos nós. Bem, os diferentes tecidos são as variações

---

* Veja-se o dito e a ausência do termo Umbanda em "Animismo Fetichista" e "Os Africanos no Brasil", de Nina Rodrigues — "As Religiões no Rio" de João do Rio — "A Raça Africana e seus costumes na Bahia" de Manoel Querino — "Religiões Negras" e "Candomblés da Bahia" de Edson Carneiro — "Xangôs do Nordeste" de G. Fernandes — "Brancos e Negros na Bahia" de D. Pierson — "Imagens Místicas do Nordeste", de Roger Bastide — "Estudos Afro-brasileiros" de G. Freyre e outros nacionais, além de Parrington, Ellis, estrangeiros, todos etnólogos, estudiosos dos costumes ou da mística religiosa do povo africano...

de práticas ou sistemas; as cores ou padrões são os estados de consciência, dentro destas variações. No entanto, tudo isto vem formando um todo que se expressa e relaciona em nome desta Lei.

Sim, quantas vezes vagamos da admiração ao desencanto e mesmo à amargura. Vezes sem conta situamos, pela análise fria e comparada de fatos e coisas, a constatação de que, REALMENTE, UMBANDA É A LUZ NAS TREVAS e os "caboclos e pretos-velhos" são os raios dessa Luz, que denodadamente vão lançando, pouco a pouco, nos ambientes ou agrupamentos afins! Esta é a grande luta ou sublime Missão Deles. Portanto, fixaremos nestas páginas o que ensinam, já é tempo...*

Não importa que muitos vejam **ensinamentos** ou **regras** que se assemelham a esta ou àquela Escola. Não importa ainda que estes se choquem frontalmente com os de outros setores! Para nós, a Verdade é UMA SÓ. As variações desta Verdade UNA é que dão os aspectos do Relativo, de conformidade com as interpretações que foram particularizadas pelos interesses políticos, sociais e religiosos, etc., de povos ou raças, através suas Escolas, desde as queimas de famosas bibliotecas, até o citado cisma de Irschu, havido na Índia há 5200 anos. De lá para cá esta Verdade Una cobriu-se com os véus do símbolo, do rito e do mito, que se bipartiram ainda nos matizes que identificam os diversos ramos e sub-ramos desta Verdade ou Lei Una... E as Entidades militantes da lei de Umbanda, que são Corpo e Ação da Hierarquia Divina, cujos integrantes em suas categorias são conhecidos sob nomes diferentes, visto que a Sabedoria do Deus-Uno, espargindo a Luz de acordo com as características do misticismo, pelas tendências, ambientes, condições religiosas, no relevo moral e espiritual de cada povo ou raça, não altera ou modifica esta dita Luz — as coletividades ou as humanas criaturas são quem passam a VÊ-LA ou CONCEBÊ-LA dentro de suas necessidades ou estados de consciência...

---

* Pois que, sendo considerados EGUNS — espírito de desencarnado, alma de antepassado — e rechaçados nos Cultos Africanos, incontestavelmente lógico se torna que não surgiram, exclusivamente, para ensinar mitos extraídos do "panteon dos deuses afros"...

Justamente para vigilar sobre estas condições, para que a ignorância e as conveniências não prevaleçam sempre, postergando os ensinamentos, os verdadeiros sacerdotes da Umbanda são os Espíritos que tomam as formas de caboclos e pretos-velhos. Onde eles realmente atuarem, a Verdade é vivente, ou seja, o Esclarecimento se torna a substância que dinamiza seu corpo — a Doutrina...

Assim, não deve causar surpresa ou espanto, quando não se identificar na maioria dos agrupamentos-afins à Umbanda, a Doutrina que estamos expondo (tão velha quanto a própria verdade, pois "não há nada de novo sob a luz do sol")... Compreenda-se que estes ambientes estão dentro de uma certa "tônica evolutiva", têm que ascender muito, muito mesmo, e naturalmente são assistidos, dentro da lei de afinidades, pelos espíritos de caboclos e pretos-velhos, integrantes de grupamentos ainda no 3º Plano, na 7ª, 6ª ou 5ª vibração ou grau... isto, quando ainda são **assistidos por estes.** No entanto, a realidade revela outro aspecto nesta citada **maioria.** Devido às práticas confusas ou sem orientação e sistemas de oferendas que envolvem "elementos materiais", continuamente propiciatórios a atração de certa classe de espíritos, formando atmosferas baixas, são assim inumeráveis as Casas, Tendas, Terreiros etc. que se acham interpenetrados por **Quiumbas,*** que passam a dominar diretamente no campo magnético ou fluídico dos que realmente têm mediunidade, sugando ou vampirizando, desta forma, a resistência psicomediúnica deles... E eis porque, quando "mediunizados", apresentam aspectos alarmantes, dando gritos e contorsões, dignos de pena e "observação"... Nada transmitem de útil... porque "nada" sabem... Se os nossos lábios não estivessem "selados" por compromisso espiritual superior, diríamos algo de muito mais sério sobre estas **coisas,** que se relacionam diretamente com os mistérios do que chamamos de Quimbanda ou Planos Opostos... Mas, deixaremos para o fazer pessoalmente, àqueles que julgarmos capacitados para receber esta revelação oculta... Por esta e por outras nuances, incompreensíveis para o leigo e mesmo para iniciantes

* Quiumba é espírito muito atrasado — com poucas ou nenhuma encarnação!

e incontáveis "iniciados", é que surgimos com "SUA ETERNA DOUTRINA", obediente às ordens de cima, restabelecendo Princípios e Regras...

Sabemos que, ao procedermos assim, vamos contrariar e quebrar velhos e empedernidos "tabus", de sacerdotes, doutrinadores e pregadores de uma "umbanda-africana". Sim, para estes, Umbanda é o nome moderno do africanismo. Estão ofuscados pelos "Castelos de areia" que ergueram, cheios da mitologia extraída do "panteon dos deuses afros" e do "oco" de uma árvore que tem o nome de **umbanda**, que nada traduz, além do nome do dito vegetal mesmo... Pois bem, não querem abrir as portas destes "castelos" à penetração da realidade. Pudera!... É vê-los ruir fragorosamente!

Querem impor no século XX uma Umbanda plena de "farofa, dendê e similares", ao roncar dos tambores, agogôs, gritos e palmas! Fazem "ouvidos de mercador", ao se lhes perguntar desde quando os verdadeiros rituais, nagô, keto, gêge, bantu, etc., passaram a cultuar EGUNS — ditos espíritos de caboclos, pretos-velhos e crianças? Será que trouxeram esta "aceitação" lá da África? Existe alguma coisa, naquelas bandas, a que dão o nome de "Orodere", prática à semelhança de sessão espírita, exclusivamente "pra baixar eguns"... Porém, não tem nada com o ritual dos cultos ou sistemas religiosos deles, africanos...

Assim é que batem os pés, teimosamente, e lançam, tanto quanto podem, uma cortina de fumaça, quando se analisa a modificação, quase total, sofrida nos agrupamentos-afins — os chamados cultos afro-brasileiros, com a penetração de eguns — os denominados espíritos de caboclos, pretos-velhos e crianças, fenômeno ocorrido aqui no Brasil...

Nós não estamos condenando sistematicamente aqueles que enfeitaram a Umbanda com os mais diversos véus do mito, sejam estes afros, indígenas, "apostólicos romanos", etc. Compreendemos perfeitamente que fazem assim porque querem, em relação com as conveniências próprias, ou porque **desconhecem** completamente qual o MOVIMENTO-ESPIRITUAL-INTERNO que se processou, gerando o VERDADEIRO UMBANDISMO, que trouxe novas DIRETRI-

ZES, sistemas e adaptações, dentro das CONDIÇÕES JÁ EXISTENTES...

Claro. Não vamos dissertar sobre a parte exotérica ou pública da Umbanda, esta mesma, cuja riqueza de mito, símbolo e rito, profusamente derramaram a mancheias, em 90% da literatura existente, do gênero. E é em analogia com estas condições que repetimos o que dissemos atrás, firmando esta regra ou ensinamento interno: "A Umbanda é a REGRA-UNA que coordena sua própria TÔNICA-ESPIRITUAL, dentro da Lei de Afinidades, a mesma, tanto "para os que estão em cima, como para os que estão em baixo", e para isto Ela tem seus Planos, com seus Subagrupamentos e ainda seus Subplanos com seus Subagrupamentos...

Exemplo simples, para fecharmos esta introdução; deixando logo a idéia nítida desta regra: em certos Estados, assim como o Amazonas, Maranhão, Pará, etc., existe o que o vulgo chama de "pajelança, ou macumba", e que outros, particularmente em Belém, identificam como "batuque de Santa Bárbara" ou "cultos do Babassuê", confusas misturas dos rituais nagô-gege-indígena. O umbandismo, por lá, ainda não se fez ativo, ou melhor, a Umbanda **ainda** não se revelou. Por quê? Embora sejam subplanos dela, os irmãos que se aglutinam neles têm que ser trabalhados e muito, em seus estados de consciência. Porém, eles "recebem" caboclos e estes "caboclos", dentro da citada lei de afinidades, só podem ser prepostos dos que estão situados na 7ª Vibração ou Grau do 3º Plano desta Lei de Umbanda. Na hora precisa, estes espíritos serão substituídos e a Umbanda propriamente dita fará cumprir sua lei de evolução...

Capítulo I

HISTÓRICO DA UMBANDA NO BRASIL

CAUSAS MORAIS QUE PRECIPITARAM O GENUÍNO MOVIMENTO UMBANDISTA

UMBANDA NÃO É ESPIRITISMO PARTICULARIZADO COMO DE KARDEC, TAMPOUCO O CHAMADO AFRICANISMO...

A história da Umbanda no Brasil, desta Umbanda propriamente dita, que nestes últimos anos generalizou-se como uma poderosa Expressão Religiosa, nasceu em conseqüência de um entrelaçamento de afinidades ou tendências místicas, entre o meio nativo e o africano, aqui importado.

Historicamente, a origem da Umbanda começou pela fusão do Culto Bantu com as cerimônias ou ritos dos indígenas, já cognominadas há séculos de "adjunto da Jurema", o mesmo que "reunião, sessão, agrupamento".*

Com o transcorrer do tempo, como corolário desta fusão, entre as práticas dos Bantus e do aborígine surgiu o que passaram a chamar de "candomblé de caboclo"... Ainda desta mistura também nasceu o chamado "catimbó", com seus "mestres e suas linhas", significando estes, cânticos ou lamentos, através dos quais são invocados os "invisíveis" ou

---

* Vide "Maleagro" de C. Cascudo.

ditos **encantados**, que podem ser espíritos de "negros, caboclos e brancos"...

O culto bantu, por sua natureza, já vinha com tendência eclética, sendo o primeiro a espalhar suas práticas, penetrando e se deixando interpenetrar facilmente. Portanto, conforme deduções, estudos e pesquisas, comprovamos que este Movimento, que se revelou como Umbanda no Brasil, teve sua origem histórica ou EXOTÉRICA na fusão de crenças, práticas ou ritos, primeiramente do citado culto, depois dos outros cultos africanos, com o elemento indígena, ou seja, particularmente pela sua assimilação nas festas ou cerimônias já citadas como "adjunto de Jurema"...

Destas condições é que vieram se desenvolvendo pela influência do meio aborígine, o entrelaçamento da mística, pela afinidade de concepções primitivas... verificando-se com o decorrer dos séculos, por um processo penoso e longo, de adaptação psíquica-espiritual-religiosa, remanescentes de antigos Babalaôs — particularmente os aferrados à tradição africana, conhecidos como "filhos de santo" — passarem a "receber"* eguns (espíritos de desencarnados), isto é, os tais "caboclos e pretos-velhos" que aceitaram, também, como seus protetores espirituais, além de seus Orixás afins e tradicionais. Os "caboclos" são considerados, comumente, como espíritos de índios, antigos caciques e pajés e os "pretos-velhos", dizem ser os "cacarucai", espíritos de velhos e velhas, dos primitivos Babalaôs...

Eis então a metamorfose, o fenômeno, numa fase lenta, porém evolutiva, provocado sutilmente por estas Entidades, se fazendo sentir nos agrupamentos ou Cultos, onde vieram a dominar, pelo seu prestígio direto, consolidando forte ascendência entre os crentes, no desenvolvimento dos "terreiros". E foram estes "caboclos e pretos-velhos", paciente e humildemente, preparando estes ambientes no sentido de alcançarem um certo grau de compreensão espiritual, num gigantesco trabalho de "arar o campo agreste", que revelaram uma certa coordenação de princípios, uma certa direção de idéias, para que surgisse, como surgiu, a concepção

---

* Vide "Maleagro" do citado autor.

sobre "uma linha branca de umbanda" e em seguida o conceito pleno dela, como uma Lei, em contraposição a "uma linha negra — vulgarizada como Quimbanda".

Assim, embora parecendo que vamos repisar o dito — que é uma síntese do aspecto exotérico ou histórico, vamos definir o **aspecto esotérico** ou movimento "oculto", causa real destas interpretações ou acontecimentos...

AS CAUSAS MORAIS QUE PRECIPITARAM O GENUÍNO MOVIMENTO UMBANDISTA

É de justiça reconhecermos que as primitivas práticas nos Cultos-africanos não se caracterizavam pelos interesses escusos nem tampouco pela pecúnia... Inúmeros autores afirmam da pureza com que faziam seus rituais e suas oferendas. Não se revestiam das tendências e objetivos, pelos quais derivaram até nossos dias...

Houve uma degeneração tremenda no decorrer dos tempos, de mistura com as influências do meio aborígine. Uma das principais degenerações surgiu logo como uma variação, uma mescla de africanismo e pajelança praticada pelos netos de africanos que veio a ser denominada de "catimbó".*

Mesmo os "candomblés" conhecidos como "modernos", em maioria, ainda não dispensaram estas práticas.

Pois bem, quem tem peregrinado através dos anos por quase todos os setores que atualmente estão vulgarizados como de Lei de Umbanda, vendo as diferenças sensíveis de uns para outros, porém se exprimindo sempre em nome dessa Lei, há de ter sentido logo o seguinte: se todos os viventes têm o sagrado direito de interpretar o Deus sob vários nomes e conceitos, desde o simples operário ao comerciante, professor, médico, sacerdote, cientista, etc., variando entre eles o alcance ou a forma de Concebê-LO, é lógico, é justo, que isso também aconteça com a Umbanda, ou seja, com os seus aspectos relativos; mas, deve-se ter sentido também, claramente, que a razão de ser de tudo e

---

* Ver "Maleagro" do citado autor.

de todos é a Evolução e, naturalmente, o dever daqueles que já estão em certo grau de adiantamento é impulsionar os seus Irmãos na ascensão dos Planos.

Justamente coerente com este modo de ver e sentir, chegamos a compreender por que se precipitou dentro destes setores ou agrupamentos afins à Umbanda este Movimento de escoimação, este processo de renovação espiritual, tão necessário, encetado pelos Espíritos de "Caboclos e Pretos-Velhos", ao implantarem a Luz nas Trevas em nome desta mesma Umbanda.

Sim, não neguemos a verdade em face dos fatos, na ação dos efeitos.

Umbandismo não é Africanismo, isto é: não é e jamais o foi como muitos versejam doutrinariamente — como pura e simplesmente sendo culto Africano, chamado de "candomblé"! Definamos posições. Analisemos as causas!

Vem de longe a ausência quase que total, nestes agrupamentos ou "candomblés" (depreciativamente dizem "macumbas") ditos também como cultos afro-brasileiros, de qualquer aspecto doutrinário, que se paute no relevo moral-espiritual-mediúnico, em face das práticas e oferendas que deturparam nos objetivos escusos que norteiam, ainda hoje em dia, grande parte destes ambientes...

Mas, que vinham e vêm fazendo além do exposto, há dezenas de anos, a maioria dos irmãos em Oxalá, que praticaram e praticam estas modalidades religiosas ou ritualísticas? Podemos resumir em poucas palavras: cantando, dançando, batendo tambores, agogôs, caxixis, palmas, fumando charutos, fazendo oferendas sob formas e fins diversos, inclusive alimentando o fetichismo e o fanatismo, na bizarria do colorido das "gangas" que despertam a vaidade dos simples e ignorantes, por via da qual os espertalhões se aproveitam para multiplicar os "filhos e filhas de santo"...

Muitos podem dizer que eles vêm praticando segundo a tradição religiosa ou ritual africano... Não! Não é verdade! A deturpação destes princípios é um fato comprovado, de há muito. Mesmo porque, hoje em dia, são raros os que seguem o puro ritual africano e **inumeráveis os que pretendem** seguir a Lei de Umbanda como **ela** é, isto é,

como se revelou através destes **eguns**, ditos espíritos de "caboclos e pretos-velhos", que confirmaram alguns **elos-afins** que encontraram, pela **adoção de certos termos milenares**, incrementando a evolução destes agrupamentos, debaixo das mais ásperas condições, pois que só pela mediunidade de raras **criaturas** podem se fazer **ouvidos**...

Portanto, vejamos os fatos na elucidação abaixo, que, cremos, esclarece definitivamente as dúvidas quanto ao que se deve encarar ou identificar como o genuíno **Processo** que revelou o Umbandismo no Brasil:

UMBANDA como Lei, Expressão e Regra, é a **Força mágica que abarca ou enfeixa** todo este tremendo e crescente **Movimento Religioso**, já alcançando milhões de criaturas através de milhares e milhares de agrupamentos-afins (Tendas, Cabanas, Terreiros, Centros, Templos, Ordens, Fraternidades, Casas etc.), existentes por quase todos os Estados do Brasil...

O vocábulo Umbanda (que dá margem a uma série de controvérsias) somente pôde ser identificado — até o presente — dentro das qualificadas de línguas mortas, assim como no sânscrito, no pelhvi, nos sinais Védicos e, diretamente, na língua ou alfabeto adâmico* ou Vatânico — dito primitivo da humanidade, quando entre este e aqueles, a **tônica** dá as variações próprias desde o AUM-BAN-DAM, ÔM-BAN-DA, ŬM-BAN-DĂ, AUM-BAN-DAA, ÔM-BAN-DHĂ, etc. Sua origem se perde na pré-história...

Todavia, entre os angoleses existe o termo forte de KIMBANDA — kia kusaka ou kia dihamba — que significa sacerdote, feiticeiro, o que cura doenças, invocador dos espíritos, etc., **firmado** no radical MBANDA (parte inflexível) conservado através de milênios, legado da tradição oral da raça africana, o qual é uma corruptela do original U-MBANDA ou AUM-BAN-DHAM, conhecido de seus primitivos sacerdotes (que também foram depositários do mistério ou da síntese religiosa que esta **palavra traduz**), quando seus Templos se erguiam, imponentes, no Alto Egito e na lendá-

---

* Ver nossa obra "Umbanda de todos nós" — um compêndio hermético...

ria Índia, em remotas épocas.* Fazemos notar também que, deste vocábulo-trino, os Bramas identificam apenas uma **expressão** — o AUM védico...

O valor real desta **palavra** transcende a maneira comum pronunciada por nós à própria magia do som, isto é, das vibrações. Ela tem uma vocalização especial, usada na parte esotérica, pois se transforma em poderoso **mantram** que corresponde ou provoca certas correntes fluídicas de harmonia, no psiquismo, pelo **chakra** ou Plexo Frontal...

Então, comprovamos que Umbanda é um termo litúrgico, místico, sagrado, vibrado, IMPLANTADO de 40 anos para cá, (depois de 1917), pelos espíritos que se **apresentam** como "caboclos e pretos-velhos", dentro dos Cultos afro-brasileiros, **quando estes** ambientes **alcançaram** uma certa tônica espiritual e **quando** se fez necessário traduzirem por **ele** (o termo), uma coordenação de Princípios, Fundamentos, Sistemas e Regras e significa, de acordo com a lei do Verbo — CONJUNTO DAS LEIS DE DEUS-UNO...

ELUCIDAÇÃO NECESSÁRIA: Devemos esclarecer, para que se compreenda bem o exposto, que os nossos irmãos africanos, aportados ao Brasil como escravos, já tinham os seus cultos e como **elemento básico**, impulsionando a razão de ser dos rituais, a **invocação de Orixás**, como **manifestação espirítica**: era o decantado "estado de santo" — transe mediúnico para nós e excitação ou "l'animisme fetichiste" de Nina Rodrigues — onde os "pais de santo" e respectivas "filhas e filhos" ficavam "possuídos pelos orixás"...

O fenômeno mediúnico propriamente dito, considerado por eles como o vértice de seus Terreiros, era o **da manifestação de orixás**, que Babalaôs ou Babás dos tempos passados e presentes JAMAIS definiram verdadeiramente ou conseguiram caracterizar, isto é, até hoje eles não sabem dizer

---

* **Apud** E. Schuré — Os Grandes Iniciados — Ver os historiadores árabes, assim como **Abul Ghazi**, História Genealógica dos Tártaros e Mohamed-Moshen, historiador dos persas — William Jones, Asiatic Researches I... Discursos sobre os Tártaros e os Persas...

qual a apresentação ou individualidade que forçosamente teriam de revelar, pela lei de afinidade com eles — invocadores, de acordo com a última das personalidades que lhes foram próprias no mundo da forma, pois é infantilidade fora de cogitações, isso de "alguns sacerdotes que afirmam ainda praticarem estes cultos" **dizerem** que Orixás são a Força divinizada da Natureza (natureza é energia-massa e esta não vem se "incorporar" — "falar" como orixá-espírito). Orixá ancestral pode presidir as Forças da Natureza, mas daí a vir se "incorporar, falar", vai grande diferença. Em suma: até hoje também não sabem positivar qual a condição do Orixá-intermediário ou Ser Espiritual que consideram como orixá mesmo e que dizem "receber" como Iansã, Xangô, Oxosse, Oxum, etc. Nem é o considerado como Orixá-ancestral — que não "baixa" — nem é o "agente cósmico" (elemental não tem vida própria — não "baixa"), nem "força divinizada da natureza", que também não "incorpora" nem o "santo do catolicismo"* e muito menos um Anjo, nem tampouco podia ser Egum (caboclo e preto-velho), nem ainda: alemão, francês, inglês, japonês, malaio, etc. Quem sabe? Ora, é "mironga", dizem os modernissimos "babalaôs"...

Mas, vejamos o conceito ou concepção fundamentada entre os Sacerdotes ou Babalaôs do passado, em relação com o exposto (para maior clareza da análise acima), que foi e continua sendo o seguinte: os Orixás-ancestrais — os originais-virginais, que interpretaram ora como Força Divinizada da Natureza, ora como "Espíritos" Superiores desta mesma Natureza (intrínsecos a esta, é claro), ora como deuses da mesma categoria dos anjos do cristianismo** — não "baixam", isto é, não se **manifestam** no sentido de transe mediúnico — não **incorporam**; os que **baixam** são os supraditos como Orixás-intermediários. Estes, na variação do conceito de modernos Babalaôs, não devem ser confundidos (entenda-se esta "mironga") com os **espíritos elementais** (o elemental), nem tampouco são "santos católicos" que

---

* Vejam-se explicações confirmativas do exposto, em artigo da Revista Kosmica Nº I, de 1957, de Byron de Freitas Torres e em obras do mesmo...

** Ver "Os Africanos no Brasil", de N. Rodrigues e outros...

vêm a ser para eles EGUNS (espírito de desencarnado ou que passou pela **vida terrena**)... Devemos frisar que fora da cerimônia, ou candomblé funerário, os praticantes do puro culto africano — será que existe algum ainda? — na qual invocam a alma do "pai de santo" falecido, não aceitam Eguns nos ditos rituais ou práticas religiosas...*

Esclareçamos estes pontos para o leitor e para eles: os ORIXÁS-intermediários devem ser, positivamente pela lei de afinidades, espíritos de certas categorias ou graus, cuja evolução ainda os inclinam ao karma coletivo e mesmo individual... Foram, necessariamente, **encarnados**, — passaram pela vida terrena — e são incontestavelmente EGUNS. Estes segundo os ensinamentos são considerados como almas de desencarnados... Portanto, a **condição dos espíritos** que se manifestavam nos seus "cavalos" ou médiuns era uma **incógnita** para os praticantes dos cultos africanos do passado... e não sabemos se os atuais sacerdotes que dizem segui-los já resolveram este "mistério ou mironga"...

Para nós outros, dentro da Iniciação genuinamente Umbandista, este SEGREDO não existe. Sabemos que os classificados como Orixás-intermediários atuantes exclusivamente no 1º PLANO desta Grande Lei são exatamente os que no ocultismo indiano se conhecem como **Nirmanakayas**... Precisamente como diz Arthur C. Powell:** "Un Nirmanakaya fué un ser humano que ha alcanzado la perfeccion, que ha puesto de lado su cuerpo fisico, pero conserva sus principios inferiores, manteniéndose en contacto con la tierra, al objeto de ayudar en la evolución de la humanidad. Estas grandes entidades pueden comunicar-se y, en contados casos, se comunican, valiéndose de un médium, pero este ha de ser muy elevado"...***

Mas o que também devemos salientar é que este costume ou fenômeno de Babalaôs **receberem** espíritos de "caboclos e pretos-velhos" — que são desencarnados, Eguns —

---

* Ver do autor "El cuerpo Astral"...

** Isto é, dependente de veículo matéria (energia-massa) ou seja, de corpo astral, que terá, forçosamente, as impressões karmânicas influindo na **forma** ou na individualização deste corpo astral...

*** Este é um conceito que adotamos por ser igual ao nosso — Umbandista...

estabeleceu-se, ou melhor, tornou-se REGRA, depois, muito depois, quando se firmou completamente o entrelaçamento com o meio aborígine e subseqüentes mesclas. De fato, a atuação destes espíritos deu-se como processo ou MOVIMENTO EVOLUTIVO, **imperativo**, gerado ou nascido **aqui**, na boa terra brasileira, sob a vibração do Cruzeiro do Sul, ao findar a Era de Pisces... Foi este PROCESSO o fixador da influência e respectiva CONSOLIDAÇÃO do que **conscientemente** afirmamos como Lei de Umbanda...

É absurdo e ridículo supor-se que Seres desencarnados do **estado** de índios kalapalos ou xavantes ou de africanos destas tribos ou nações, ainda existentes em condições primitivas, lhes sejam facultados pelos Orixás Regentes (conhecidos no ocultismo oriental como os Senhores do Karma — os Lipikas — pois que o nome não altera a essência ou a constituição da Hierarquia) atuarem pela manifestação mediúnica, a fim de ensinarem aquilo que **eles não sabem**, isto é, ministrarem conhecimentos profundos, movimentarem forças sutis da magia, com alto discernimento de causas e efeitos etc., conhecimentos estes somente adquiridos em sucessivas provas ou experiências, por intermédio de **outras condições humanas**...

É **ponto fechado** nos ensinamentos ocultos que os Seres retardados de nossa atual humanidade continuam se encarnando em povos ou tribos que ainda representam **períodos do passado**, como sejam os ditos aborígines da África, certos ramos asiáticos e ainda nos da América, devido justamente a seus **estados de consciência** ou de pouco adiantamento. Todavia não está fora de razão que muitos destes desencarnados possam atuar em ambientes e criaturas afins aos subplanos, porém, **nunca** como os que conhecemos e se identificam como Protetores, Guias e Orixás intermediários da Grande Lei de Umbanda...

Reajustemos, para fechar o exposto, os argumentos definitivos para os que querem "africanizar" a Umbanda de qualquer forma, contestarem dentro da lógica, análise ou pesquisas, se não são absolutamente CERTOS os itens abaixo:

1º — Os Cultos religiosos da África, no presente e no passado, JAMAIS sofreram quaisquer influências **nossas**, isto

é, quer no que surgiu como Umbanda, quer no que, por volta de 1547, já existia como expressão religiosa de nossos ÍNDIOS, denominada como "adjunto da Jurema" que significava: "sessão, reunião, agrupamento"...

2º — Nos Cultos Africanos **puros**, quer os da África ou Colônias, inclusive os que estes mesmos africanos trouxeram primitivamente para o Brasil — quando escravizados, NUNCA se admitiu EGUM em seus rituais e JAMAIS invocavam espíritos ditos como CABOCLOS (em África nunca existiu índio como nativo), nem tampouco esses que chamamos de "pretos-velhos e crianças" que **nunca** entraram também em suas cogitações religiosas ou ritualísticas de invocações, pois são **eguns**, espíritos de desencarnados, muito embora NÃO como desencarnados recentes (compreendidos como almas), mas, indubitavelmente, **desencarnados** há séculos, milênios (quem sabe?)... Única exceção sobre **eguns** era quando "invocavam" (após a missa de 7º ou 30º dia aqui no Brasil), numa cerimônia especial ou funenária, a alma do "pai de santo" morto ou do Orixá a quem ele era votado, para ditar sua última vontade...

3º — Há séculos que estes Cultos africanos primitivos — no Brasil — degeneraram seus rituais em conseqüência das **misturas** e adaptações com o elemento aborígine, e foram absorvidos completamente, nessa metamorfose, pelos ditos espíritos de "caboclos, pretos-velhos e crianças" que precipitaram um MOVIMENTO de caráter religioso-moral-espiritual **diferente** do que EXISTIA e possa existir fora do Brasil, como culto africano ou **rituais de nações**...

4º — JAMAIS nos Cultos africanos primitivos manifestou-se um MOVIMENTO igual a este, que surgiu primeiramente como uma "linha branca de Umbanda" e depois consolidou-se como LEI DE UMBANDA — cujas Entidades militantes, estes "caboclos e pretos-velhos", adotaram certos ELOS ou Termos com os respectivos significados relativos, quer Afro, quer Indígena (ou ameríndio, como se diz impropriamente)...

5º — NENHUM Ritual ou Culto dito como africano puro, ATUALMENTE, conserva **esta pureza**, pois os 5%

que existem como "candomblé", mesmo não aceitando "caboclos, pretos-velhos e crianças" (eguns), estão degenerados com as práticas do chamado como "catimbó" ou confundidos com as práticas provenientes do sincretismo católico e Espiritismo particularizado por Kardec...

6º — 95% dos chamados Cultos afro-brasileiros usam práticas modernas e diferentes, mas, positivamente, DOMINADOS pelos tão citados Espíritos de "caboclos, pretos-velhos e crianças", estes mesmos 95% se EXPRIMEM EM NOME DA LEI DE UMBANDA...

7º — JAMAIS o termo UMBANDA foi conhecido, nem tampouco usado, no passado, como EXPRESSANDO LEI ou Linhas e muito menos como simples **expressão** religiosa, dentro dos cultos afros puros, trazidos pelos escravos...

8º — É um FATO que comprovamos e OUTROS também, através dezenas e dezenas dos chamados "TERREIROS", entre centenas de aparelhos, em observações meticulosas, **que**, quando entre estas centenas de aparelhos — ditos como médiuns ou "cavalos", aparece **um ou outro** que realmente tenha contato-mediúnico-direto com estes positivos espíritos de caboclos e pretos-velhos" estas Entidades se **adaptam** ao que **encontram**; porém, lhes são completamente indiferentes, estes rituais de tambores ou atabaques, agogôs, palmas, gritos e esgares, pois, assim que **podem** influir diretamente no movimento espiritual do "terreiro", Tenda ou Centro (que geralmente têm o nome de um santo do catolicismo), VÃO ABOLINDO SISTEMATICAMENTE estas práticas primitivas e superadas...

O MAIOR trabalho destas Entidades é se fazerem **distinguir** entre os médiuns nos quais realmente **incorporam**, dos ditos que "**imaginam**" recebê-los e que, em maioria, sofrem a ATUAÇÃO de espíritos atrasadíssimos conhecidos como QUIUMBAS, que invadem o "campo" de todos os ambientes nos quais se incrementa a mediunidade sob qualquer aspecto...

Assim, os que não estiverem imbuídos da intransigência sectária ou fanática poderão contestar, todavia, verse-á logo que querem manter uma "umbanda africana" ou

como imaginam, para darem escoamento ao aspecto comercial das "guias" coloridas e infantis e aos bizarros fetiches...

Finalmente: caso queiram, podem nos convidar para comprovarmos estes fatores em qualquer "terreiro" ou Casa que se diga umbandista...

UMBANDA NÃO É UNICAMENTE ESPIRITISMO

É comum a controvérsia de uns e de outros, quanto a Umbanda ser um "aspecto" ou modalidade do chamado Espiritismo dito de Kardec. Estes estudiosos parece que não estudaram a "coisa" como ela é e se apresenta. Batem-se no ponto de que no Umbandismo existe a manifestação dos espíritos e no Espiritismo, também. É este o cavalo de batalha deles. Vamos elucidar esta questão, pois já gastaram muita tinta e papel nisto...

Ora, todos sabem que quem particularizou o termo espiritismo foi Allan Kardec, para traduzir por ele certos ensinamentos dos espíritos. A palavra **espírito** se perde na antigüidade, dentro dos livros religiosos de vários povos, inclusive nos Vedas, dos Brahmas, no Livro dos Mortos dos Egípcios, nas Obras de Fo-HY, um dos mais antigos sábios da China, na Bíblia de Moysés, na Kabala dos Judeus, nos Evangelhos ditos do Cristo e, para não citarmos mais, na antiqüíssima Bíblia Maya-Quiché — o Popol-Vuh, etc.

Mas, que se deve entender realmente por Espiritismo? Segundo o citado Kardec, é a Doutrina dos Espíritos. Como vêem, pelo exposto, revelar a doutrina ou as coisas do espírito não foi exclusivo privilégio de uns, nem de outros... "Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou Seres do mundo invisível, etc." — o Livro dos Espíritos, int. pág. 11. — E estes espíritos foram engendrados exclusivamente por Kardec para criarem uma doutrina **sua** — própria?

Ora, estas **relações**, esta **doutrina**, que também traduzem as Eternas verdades, são tão velhas quanto a própria humanidade, porquanto podem ser identificadas nestes di-

tos antigos e sagrados livros das mais velhas religiões do mundo. É só compararmos os 34 itens com que ele (Kardec) fundamentou os "pontos principais" da doutrina que os espíritos transmitiram, em sua introdução (obra citada, págs. 21/25).

Então, devemos reconhecer que a **essência** desta doutrina, espíritos e suas relações com o mundo da forma, comunicações, revelações, fenômenos inerentes à mediunidade são FATOS que remontam aos primórdios das civilizações, não são, portanto, REALIDADES somente conhecidas de 1857 aos nossos dias. E a Umbanda que tem como vértice de sua razão de ser, desde as eras primitivas, ou melhor, particularmente desde a 2ª Raça — raiz, ou Lemurianos, numa Era de Scorpião — o signo da Magia, a exteriorização periódica ou por ciclos destes fatos, ressurgiu na atualidade, como no passado, entre os Atlantes, os Mayas e os Quichés, os Tupy-guaranys e os Tupy-nambás da época pré-cabraliana, bem como há milênios, quando do antigo apogeu da raça africana, que conservou dentro da tradição oral, até nossos dias, farrapos desta Lei ou desta Doutrina — revelação do próprio Verbo — primitiva síntese religio-científica, cujas derivações podem ser identificadas nos diferentes sistemas religiosos (pelo aspecto esotérico) de todas as raças.

Agora vamos definir positivamente uma regra: que Kardec codificou, isto é, propagou, **apenas**, PARTE dessas antigas Verdades — reveladas pelos espíritos de acordo com a época — expressões de uma Lei, imutável, que vêm sendo confirmadas e ampliadas dentro das nossas Linhas de Umbanda, por grandes instrutores, espíritos altamente evoluídos, que consideramos como Orixás intermediários e Guias, que têm como missão precípua reconstituir as partes restantes, ou seja, o todo...

O que ressalta então, claramente, do exposto? Que há uma certa identidade entre o Espiritismo e a Umbanda. Esta identidade se verifica, quanto à Doutrina, à manifestação e comunicação dos espíritos, pelo fator mediúnico, bem como pela parte científica, filosófica e moral, etc... Mas, sobrepõe-se logo, numa comparação, o seguinte: a Lei de Umbanda NÃO É o Espiritismo, APENAS. Este com todo

seu conteúdo, e que faz parte da Umbanda, isto é, se integra ou se ABSORVE NELA.

Na Umbanda, ALÉM da parte filosófica, científica, doutrinária e dos fenômenos da mediunidade, pela manifestação, desta ou daquela forma, dos espíritos, **formando estas coisas**, os atributos principais e tacitamente reconhecidos como particularizando a Escola kardecista, tem a Umbanda ainda, bem definido, o aspecto propriamente dito de uma Religião, pela Liturgia, Ritual, Simbologia, Mitologia, Mística, bem como pela Magia, Astrologia esotérica e outras correlações de Forças NÃO PRATICADAS no denominado espiritismo e, portanto, INEXISTENTES...

Capítulo II

DA IMPOSSIBILIDADE DE A "SUBSTÂNCIA" DOS ESPÍRITOS SER A PRÓPRIA SETESSÊNCIA DA MATÉRIA OU DELA ORIGINAR-SE

É de admissão geral, nos ensinamentos ocultos, que matéria é indestrutível, isto é, parte e volta a um estado indiferenciado, quando — completamos agora — deixando de ser veículo dos Espíritos, perde certa potência ou estado de dinamização recebido por acréscimo do **atrito** destes nela, voltando a ser una, homogênea — partículas simples, impartíveis de energia-massa.

Diversas Escolas adotam classificações para diferençarem estes ditos estados de energia-massa; dizem matéria densa ou física propriamente dita, matéria astral, matéria mental ou psíquica e até de "matéria espiritual" falam também, outros dizem com muita propriedade: "matéria no mundo físico apresenta-se em quatro estados fundamentais e três complementares. Os quatro estados fundamentais da matéria são: sólido, líquido, gasoso e atômico. Os três complementares são elétrico, magnético e etérico ou radioativo".*

Quanto a esta "matéria espiritual", sabemos não existir coisa alguma como matéria a que se possa dar esta

---

* Ver "Biosofia" de P. Deodato.

classificação de espiritual. Matéria começa a ser matéria, do estado sutil para o denso, ou seja: para a exteriorização visível, sensível e palpável. Em suma: até este outro qualificativo de "essência espiritual" não se coaduna, porque essência é coisa ligada intrinsecamente à matéria. O único qualificativo que julgamos mais adequado no sentido de relação própria com Espírito — a fim de se dar a idéia para as percepções simples — é o de **luz-imaterial-espiritual,** porque assim se faz certa conexão com Faculdades: consciência, inteligência, percepção, etc. e é o que usaremos de vez em quando para pontos de assimilação. No entanto, vamos "**indefinir**" os conceitos comuns sobre o Espírito, pela dita escoimação das coisas que ele não pode ser...

Não concebemos os Espíritos como "chamas nem fagulhas disso ou daquilo", porque dentro destas comparações eles ficam relacionados com **fogo** e, por mais sutil que este seja, não deixa de ser um princípio ígneo, potência de matéria ou energia... até como "fogo divino", esta relação nos fornece uma imagem ígnea-física. Uns dizem-no como "partículas de luz", que se pode ligar com **ions** ou elétrons, ditos como os princípios elétricos ou da eletricidade que ocupa todo espaço interplanetário, e isto seria reduzi-los a corpúsculos simples de infinitesimal pequenez... Outros, dizem "luz-imaterial", mas se é imaterial temos de desassociá-la de luz que implica em energia-física e mesmo que, dá idéia de foco — de iluminação!..

Assim, Espírito não é uma **coisa** agregada, composta, aglutinada, nem simples no sentido de defini-lo como um corpo — um micro, um "ponto", nem partícula, porque tudo isso tem relação própria com matéria — energia-massa, cujas propriedades são conexas, uma sem a outra não é...

O único qualificativo para aproximar definições do **indefinido,** dos Seres inoriados, desconhecidos até pelo **raciocínio,** é o de **Centro de Consciência Espiritual,** porque estes três termos, em seus significados, embora definindo o aspecto **relativo,** são indefinidos em si próprios... cada qual não limita uma coisa, estão sempre "**por dentro e por fora**" — no Ser, na Vida-natureza, verdadeiramente no abstrato...

Agora passemos a definir, à luz dos ensinamentos de nossa Escola, que o que compreendemos por matéria setessenciada ou no mais puro e sutilíssimo de seus estados é o estado primordial ou básico dela, que entendemos como de energia-massa, desconhecida, de partículas impartíveis (invisíveis e infinitesimais) que vêm a se revelar como átomos-psíquicos (aqui cabe o termo de átomo mesmo) pela **ligação direta** ou pela imantação que os Espíritos fazem deles em si...

Então, se aceitarmos, de acordo com a Ciência oficial, que admite e procura o impartível da matéria, já chegando por via do átomo de hidrogênio — o mais leve dos corpos identificados até o presente, se aceitarmos, dizíamos, que a matéria se dinamiza em sólidos, líquidos, gasosos, etérica, eletromagnética, radioativa, etc., partindo deste estado de setessência ou de energia-massa desconhecida, temos de admitir que esta é composta de infinitesimais partículas setessenciadas, que se tornam na substância-psíquica, elemento formativo de **natureza-alma-pensamento**, que ainda não é o **Espírito em si**, porque este é o Centro de Consciência imanente e, portanto, completamente distinto de matéria — isto é, sua própria razão de ser como Espírito **independe** desta...

Para mostrarmos a lógica desta asserção, se partirmos dos "átomos-psíquicos" (que qualificamos assim, quando imantados pelo **espírito em si**, como a energia-massa de partículas impartíveis — desconhecidas), e quisermos identificá-los como os princípios intrínsecos do espírito, temos de considerá-los em sua natureza de **impartíveis** como unidades básicas elementares, indiferençados, homogêneos, que são iguais à substância una, dita Alma Cósmica ou Alma Mundi — justamente por isso, em virtude de **ser a alma de todas as coisas ou elementos** — a mesma que qualificam também (escola yogi) "como um oceano de matéria psíquica". Então vamos convir que cada **uma** destas partículas de energia-massa, em si, é **um** como expressão simples e, "ipso-facto", se cada **um** fosse "um espírito" em estado simples, germinal — dezenas e dezenas de partículas-psíquicas ou de espíritos simples seriam necessários para for-

mar um átomo, tendo-se em conta que o "edifício atômico" ou o átomo propriamente dito é uma estrutura que congrega **vários elementos** — ditos nêutrons, elétrons, mesons, prótons, fótons, etc.

Pois bem, sendo o corpo físico o veículo denso do homem e tendo trilhões? bilhões? milhões? de átomos combinados em moléculas, lógico se torna que ele — o corpo físico — seria depositário de iguais quantidades de "egos ou espíritos simples", indiferençados, porém, sujeitos a se "combinarem, fundirem, fusionarem". Isto é o que se deduz, em relação à química e à física modernas, comprovadamente... ou melhor, isto seria a "mágica conclusão" que, forçosamente, teríamos de admitir, baseados nos conhecimentos que a física e a química revelam, através dos estados sólidos, líquidos e gasosos, radioativos ou etéricos, etc., da supracitada matéria, densa ou física.

Assim, vejamos a conclusão a que nos leva o conceito sobre os espíritos serem ou terem se originado da própria setessência da matéria, defendido não somente pelos materialistas, mas também por inúmeros ocultistas e outras "escolas"... Exemplifiquemos: quando, pela "morte" de uma humana criatura, este seu corpo físico ou denso, perdendo os laços vitais, se desintegra, seus compostos voltando às condições naturais ou elementais — princípios dos sólidos, líquidos e gasosos, etc. — teríamos de aceitar, de acordo com estas condições segundo o conceito definido pelos materialistas e outros, de que os espíritos são oriundos da setessência da matéria, a evidência, não de **um** ego ou de **um** espírito voltando aos ditos princípios elementais, porém, a de egos ou de espíritos, que se desintegrando do seu "arcabouço" orgânico, positivamente, vão se constituir nos elementos mais simples e formativos — em átomos — dos sólidos, líquidos e gasosos.

E não é só; quando estes princípios da matéria* voltassem à condição de simples e indiferençados (terão que

---

* Dita MULAPRAKRITI, pela Escola Esotérica Indiana, ou melhor, pelos inúmeros seguidores daquela... ou AVYAKTAN por outros...

voltar, seja por sua própria natureza, ao mais leve e sutilíssimo de seus estados ou, quando o espírito não mais necessitar deles, para cumprir seu karma ou lei de conseqüência), todo este "arcabouço" planetário — o macro, construído através das Eternidades,* todo este "arcabouço-físico do homem-micro, existentes para que ele — o homem espírito — pudesse operar na Linha de Ascensão escolhida, à sua evolução, pautada nas leis regulativas, quer físicas, quer morais, por via das quais revelou progressivamente a sua Consciência, sua Sabedoria, sua Inteligência — sua origem divina, todavia, revelando-se primitivamente, pelos instintos, paixões, desejos, ódios etc., através das lágrimas, dores, lições e experiências e daí, pelos sentimentos puros, ou seja, pelo amor, caridade, fraternidade, sentido religioso elevado, e, ainda, pelo aspecto do **gênio**, quando, elevando-se ao belo, ao harmonioso, concebeu a música, a pintura — as artes de um modo geral, bem como as ciências, pelo saber ou conhecimentos, etc., pois bem, TUDO QUE FOI TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIA E EVOLUÇÃO DE FACULDADES, todos estes "arcabouços" de matéria — macro e micro — voltando simplesmente ao estado primitivo (quando a evolução espiritual independer de matéria, que é a meta para a qual todas as Escolas apontam e educam), pois que estes "arcabouços", se desintegrando sucessivamente, voltam a seus ditos princípios ou às condições de partículas — simples, indiferençadas (porque não mais associados ou em moléculas), **indica**, clara e insofismavelmente, a simples **inutilidade** de tudo que se processou ou operou... porque, logicamente, os "egos ou espíritos" voltariam a ser **simples**, indiferençados — **energia-massa e nada mais**... e todas estas operações teriam sido um mero capricho. De quem? Da natureza-matéria, "toda poderosa", pelo prazer de sair de si e voltar a si? Do Espírito? Não. Porque, espírito, segundo o exposto, viria a ser princípio intrínseco de matéria setessenciada — que saindo do pó, voltou ao pó... De "Deus"? Mas, que "Deus" é este que está subordinado à matéria, pois que ela é quem faz e des-

---

* Não temos outro termo para relacionar melhor com tempo e espaço infinito.

faz, dentro da potência de suas leis naturais? Não, tudo isso, conforme "doutrinam" os materialistas e outros, não tem o **nexo** da lógica, dentro da pura razão... fica no terreno das coisas mágicas, apenas...

E mesmo se quisermos considerar a apregoada tese da "evolução infinita" e aplicá-la também, dentro do conceito acima, à matéria, teremos que ficar novamente sem o nexo da **coisa**... Recordemos o ato que vulgarmente se chama de "morte". Em conseqüência da morte, dá-se a respectiva decomposição entre sólidos, líquidos e gasosos, formativos do corpo denso ou físico, que perdeu seu **elo vital** ou vitalidade agregativa e — se levarmos em conta quanto tempo levam os seus ossos no estado ósseo, duro, sólido — quantas eternidades levaria um **osso*** aprisionando bilhões de átomos em moléculas, ou seja, "aprisionando espíritos simples", que neste caso estacionariam a evolução própria, deixando de se encarnarem ou comporem novos corpos sólidos, ósseos... passemos aos líquidos, que presidem o nosso dito corpo físico em 70%. Bem, naturalmente que os líquidos também deixarão de o ser, e teremos, pelo lado simplificado da coisa, a bipartição em átomos de hidrogênio e oxigênio, que foram, quando combinados, iguais a água ou formativos dos líquidos... Então, teremos novamente "átomos espirituais de hidrogênio e oxigênio", que não têm mais a propriedade funcional, ou melhor, não servem mais como elementos ou "espíritos" de irrigação — não são mais matéria-líquida, deixaram de ser o que eram...

Assim, teria de acontecer com todos os elementos que formam o corpo humano, que, "morrendo", deixou de ser **humano**, perdeu todo aquele conjunto harmonioso de qualidades, propriedades e faculdades... estas "desapareceram" ou se transformaram, como é regra da matéria voltar sempre a seus princípios ou radicais... E, pronto, mais uma vez identificamos a mesma **inutilidade**, já citada acima,

---

* "Segundo Tait, a quantidade de partículas distintas encerradas numa polegada cúbica de ar é expressada por um número de 21 algarismos; essas partículas vão e vêm incessantemente em todas as direções e cada uma delas entrechoca-se com as mais próximas 8000 milhões de vezes por segundo" — Ver a obra Força e Matéria de Haeckell.

de todo este crescimento das faculdades ou dons do homem-espírito... ele não as pôde conservar, porque, "ele-próprio", desintegrou-se, sendo como querem os materialistas e outros "magos e mestres" a setessência da matéria...

Agora, para darmos mais luz às contestações acima, vamos expor o porquê de aceitarmos, também, a matéria primordial, na condição de Una-homogênea-indiferençada: porque, na altura em que o Espírito se libertar de sua Linha de Ascensão — via matéria, e isto terá de acontecer para aqueles que se forem libertando dela, a fim de retornarem à Linha de Ascensão original ou Espiritual própria, dispensando, como inútil para si, até esta matéria setessenciada ou substância-una — a primeira e a última condição material por onde ele, o espírito, toma e deixa de ter **contato**, ao retirar-se com suas **impressões e reflexões** deste elemento formativo de alma (plasmador por excelência destas impressões e reflexões) que perde assim a ação dinamizadora que recebeu por acréscimo do dito espírito e que foi a propulsora dentro de sua natureza de matéria sutilíssima, dos germens das propriedades — propriamente ditas. Não havendo mais a presença atuante do espírito, ela não mais é veículo — não há mais razão de ser das qualidades. Ela (a matéria) simplesmente é. Repetimos que esta operação deu-se no Princípio da CAUSA, quando a Linha de Ascensão via matéria foi escolhida, e se dará quando esta via for abandonada...

E, se transformações e relações existiram (e existem), obedecendo a processos ditos ou chamados naturais, vamos convir que se desenvolveram presididas por leis matemáticas e, portanto, regulativas. Quem **regulou** estas leis inteligentes e precisas, pautadas nos princípios de uma sabedoria plena, porquanto foram e são perfeitas? A matéria em si, dentro de sua razão de assim ser? Seremos forçados então a admitir que ela — a matéria, tem atributos "divinos — tem consciência, tem sabedoria, inteligência; em suma — estabeleceu suas leis conscientemente? Pois se assim realmente fosse, a razão, a lógica, nos demonstraria que somos ou fomos apenas joguetes ou meros "átomos-fantoches", complementos formativos de sua potência... Mas,

quando verificamos que **fomos nós** que redescobrimos "suas leis naturais", passando a dominar, usando e amoldando, progressivamente, seus elementos, concluímos simplesmente que matéria "é pó e ao pó voltará"... isto é, que faculdades são manifestações de nosso aspecto espiritual, imaterial, que revela consciência, sabedoria, etc., e que força ou aspecto dinâmico são propriedades da matéria, dinamizadas por acréscimo, pelo influxo espiritual — do espírito, por **via** de suas **impressões** e **reflexões** originais... sem isto, ela não tem ação de inteligência própria, não é veículo de Ascensão, volta a ser o que sempre foi, matéria e nada mais...

Capítulo III

OS POSTULADOS DA LEI DE UMBANDA

"Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da Ciência; vós, mesmos, não entrastes e impedistes os que entravam"...

Segundo Jesus

(Visão do Mais Profundo dos Arcanos — Princípio das Causas Morais e Cósmicas — A Verdadeira Origem da Chamada "QUEDA DOS ANJOS" — Origem real do que se diz como Karma ou Lei de Causa e Efeito).

Irmão! Antes de penetrares, com a simples "visão", neste Arcano Sagrado da Lei de Umbanda, comunga em Espírito e verdade com tua própria consciência!

Então, se já trilhas a senda da iniciação — ouve e atenta — cuidado! Sela teus lábios aos comentários vãos, para **dois estados de consciência**, das humanas criaturas: 1º — **Veda** ao profano o **sentido real** deste mistério, porque, via de regra, ele conserva os "véus" da ignorância religiosa-espiritual; 2º — Veda àqueles que, embora sendo a exceção da regra acima, ainda não estão em condições de alcançar o valor deste arcano.

Assim procedendo, ele está em tuas mãos. Poderás chegar à Verdade Una que simboliza e traduz... Somente tua

consciência dirá, quando compreenderes a **regra** do mistério. Sim. Porque, ao penetrares com a mente intelectual usando apenas o frio raciocínio, muito alcançarás; entretanto, se este raciocínio não receber o "fogo" da intuição, este **muito** ficou limitado. Mas, não desanimes! continua e espera... Espera porque, um dia, perceberás a conexão que existe entre o Uno e as partes do Uno ou da UNIDADE. Verás a Verdade dentro do **relativo** e viceversa...

1º — CREMOS na existência do DEUS-UNO — O SUPREMO CENTRO DE CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL VIRGINAL. Incognoscível, fora de todas as especulações que pretendam definir seu aspecto de origem... Podemos interpretar... É a própria Origem da Consciência Una...

2º — CREMOS na existência dos ESPÍRITOS — como Eternos, Imortais — Incriados. É o 1º aspecto manifesto deste Supremo Centro de Consciência Virginal, e que somente adquirem "almas em si" quando dinamizam a matéria, haurindo desta os primitivos elementos formativos para as suas exteriorizações.

3º — CREMOS que Deus-Uno* é a **fonte imanente** da Consciência, que se revela **por via** das Faculdades dos Espíritos Virginais — que fomos nós, e que este **aspecto manifesto** não implicou na transformação das **impressões e reflexões** próprias ou **espontâneas** de nossa natureza e cujo **NEXO** (desta natureza) está, justamente, no que denominam de **livre arbítrio**... Por isto, estas **Faculdades** ressurgem como "latentes", pelo obscurecimento ou devido a ter se sujeitado à condição material ou humana.

4º — CREMOS na existência de Matéria como energia-massa e de Espaço-Cósmico, indestrutíveis, eternos, ligados, porém de naturezas extrínsecas entre si... Não têm FACULDADES: Consciência, Sabedoria, Inteligência, Vontade, etc. São simplesmente o que sempre foram — **uma** o ele-

---

* Não podemos dispor de outro "jogo" de palavras que se possam aproximar tanto da concepção do oculto e do real quanto este... porém, adotamos o simbolismo da "Floresta", adiante...

mento gerador revelador de qualidades, isto é, de **tipos** ou **formas**; outro — **um** elemento **neutro**...

5º — CREMOS em DUAS "LINHAS DE ASCENSÃO" ou Evolução Espiritual: **Uma** INDEPENDE de Matéria e **OUTRA** DEPENDENTE **dela**...

6º — CREMOS que esta LINHA DE ASCENSÃO — **via matéria** foi escolha espontânea **nossa**, isto é, dos Espíritos, que, com isso, geraram a própria Causa do Sofrimento — quando resolveram **objetivar** o **fenômeno** de suas AFINIDADES VIRGINAIS, através novo "modus-operandi"...

7º — CREMOS que esta Causa originou-se, portanto, na **Rebelião de Consciência** das Legiões de Seres Espirituais e que esta "Rebelião" foi, "ipso-facto", a origem da dita Lei de Conseqüência ou de Causa e Efeito ou Karma, como doutrinam as Escolas...

A BASE DO CONCEITO DO DEUS-UNO*

Cremos, assim, não em um "Deus" (isto é, cremos em Deus-Uno que **exotericamente** é **qualificado** como Criador — Criador de todas as coisas — Allah — Brahma — Tupã — Zamby — Obatalá, etc), que nesta condição de ser **um**,

---

* Existe um Deus? Não. Existe o Deus-Uno — a Causa Desconhecida — dita "raiz sem raiz"... e cujas especulações sobre **isto** têm que sair da esfera do raciocínio...

Mas, saiamos um pouco da "esfera" e tentemos interpretar o **nexo** do "mistério", — indo além do raciocínio — através do termo Imortalidade... adotemos estes simbolismos (a) —: "A Floresta" seria a Consciência da Imortalidade — a Eterna Luz Espiritual Una, cujo **fio áurico** faz intercomunicação das Vibrações de Luz, imanentes e latentes, em cada uma de suas "árvores" ou "centros de luz". Estes "centros de luz" somos nós — os Espíritos, distintos pela individualidade que cada um "cria em si", e que têm de alcançar o duplo aspecto — O CONSCIENTE DA IMORTALIDADE — dentro da ETERNA LUZ ESPIRITUAL UNA, o Deus-Uno.

Então, quando concebermos o "mistério do mistério", através da Imortalidade, veremos que ela é o fio-áurico que nos religa ao Deus que não é **um** (b) porque é realmente UNO, visto que somente se manifesta sobre seus "centros de luz" — os Espíritos e, nunca, sobre a matéria...

Assim, deixaremos que a meditação e o merecimento façam todos interpenetrarem a "razão do assim ser" deste Arcano...

se define, é unidade simples, torna-se relativo a **um — igual a nós,** se restringe, se limita, antropomorfo, e individualizado — surgindo como um "criador" tirânico de todas as **coisas,** visíveis e invisíveis e, conseqüentemente, o responsável pelos **estados de consciência,** por via dos quais as suas "criaturas" se revelam sistematicamente, dentro do EGOÍSMO — base de tudo que chamamos de IGNORÂNCIA...

Cremos, sim, no Deus-Uno, porque, além de nosso raciocínio, a nossa percepção espiritual ou intuição nos afirma, com a **razão que está acima de todas as razões, com a lógica que está acima de todas as lógicas,** que o Deus-Uno é a Origem incognoscível da Consciência Una — a **nossa fonte imanente.**

Então, podemos compreender que os Espíritos, dentro do livre arbítrio de Seres Imortais — eternos, incriados, sujeitaram esta consciência, espontaneamente, à condição da **matéria,** caindo assim na **unidade simples,** no **um,** na individualidade, obscurecendo, portanto, gradativamente a Origem Una, quando **preferiram** a LINHA DA ASCENSÃO **dependente** da Matéria...

E o que é realmente Consciência? Sabemos definir vários de seus aspectos relativos, mas não podemos defini-la,

---

(a) Veja-se este simbolismo da "Floresta" como "sutrâtma" e "taijâsa", sob o aspecto próprio que lhe é dado no Vedantasara de P. S. Jogindra...

(b) O UM é o aspecto simples da UNIDADE — a Unidade se distingue em **cada um** de seus Princípios, que se tornarão UNOS, isto é, iguais à sua Unidade, ou seja, **conscientes** da Consciência Una... Interpenetre-se o nexo dos Números — que contém o "segredo das coisas, quando a "voz" do arcano sentencia ao desenrolar a Numerologia Sagrada: "Comecemos pelo Um de Uma Linha, que fixa suas vibrações em mais Sete, desdobremos estes Sete, Sete vezes Sete, etc."

Ou ainda —: "Um como "unidade simples" é base, é princípio **distinto** que evolui — somos nós... é, portanto, princípio único que se repete como expressão da **unidade.** Unidade expressando e relacionando princípios individualizados, faz a distinção de cada **um,** pelo aspecto próprio. Então, se distingue à UNIDADE de Princípios, que vem a ser a ORIGEM DA CAUSA — indefinida, Incognoscível — o DEUS-UNO, revelando as Hierarquias Constituídas pela Unidade de Princípios, que tentamos alcançar, a Caminho da reintegração, nesta mesma UNIDADE...

quando, depois destes (aspectos) se purificarem, surja no aspecto-Uno, ou de real Unidade, que é igual à sua origem ou Consciência Una, marco da LINHA de ASCENSÃO que independe do veículo matéria, ou seja: depois que os Seres Espirituais alcançarem o "último ponto" de suas ascensões evolutivas (via matéria) — isto é, depois que se despirem de todos os transitórios **estados de consciência**, que usaram ou que lhes foram próprios e que se revelaram no que denominamos de "véus de ignorância"...

Mas, como se deu esta escolha de Linha de Ascensão — via matéria? Entremos com a intuição no parágrafo seguinte...

MÍSTICA DO OCULTO

Visão do mais profundo de todos os Arcanos — Princípios das Causas — Cósmicas e Morais — A verdadeira Origem da chamada "QUEDA DOS ANJOS"...

"Na Origem dos Princípios, tudo no "REINO VIRGINAL" era à **semelhança** do que chamamos de Intuição, Sabedoria, Inteligência, Harmonia, Vontade, Pureza, Perfeição... **dentro da Linha de Ascensão Espiritual própria**... E todas essas Faculdades (usaremos de imediato estes 7 termos, por analogia — à **semelhança**) eram simples, porque não precisavam de veículos de exteriorização ou de objetivação (os Espíritos sendo "criados" simples, ignorantes, **inconscientes**, conforme preconizam os ensinamentos de várias Escolas ou setores religiosos, à luz de nossos esclarecimentos, significa tão somente **ausência** de quaisquer princípios de **individualidade ou personalidade**, de acordo com o que se definiu como tal — relacionados à condição humana...).

E a matéria, também, simplesmente **era** — homogênea, indiferençada, não tinha propriedades nem qualidades, porque ainda não era veículo, estava em equilíbrio, não tinha **força-dirigida**... não era dinamizada por **acréscimo** ou **atrito**...

Mas, quando dentro deste estado de Eternidade* as Legiões de Espíritos Virginais resolveram usar a VONTADE — um dos privilégios da Consciência, para estabelecerem uma nova Linha de Ascensão fora da **unidade da linha** e, para isso, se dispuseram a fazê-la, através do **elemento matéria**, houve, no infinito Reino Virginal, a bipartição das Vontades, que eram Unas, dentro da referida Linha de Ascensões Espirituais próprias... e, conseqüentemente, deu-se ou gerou-se a Origem da nossa Causa Moral, quando as Legiões Espirituais discordaram ..

E esta discórdia foi apenas na **idéia**, porque **umas** resolveram **OBJETIVAR** o fenômeno de suas AFINIDADES VIRGINAIS — via matéria, para gerar o que, em seguida, se definiu como o Eterno Masculino e o Eterno Feminino (de todas as coisas)

Estes caracteres Virginais, do que **depois** se consolidou como o citado masculino e feminino, não se **traduziam** por intermédio de **atração** ou **desejo** entre os sexos — desvirtuados nos gozos ou deleites carnais — conseqüência dos **tipos** ou das **formas**, que a natureza matéria facultou...

Estas Afinidades Virginais, próprias dos Seres Espirituais,** nunca tiveram **origem** — isto é, nem princípio, nem fim; eram e são existentes no sentido de AMOR SUBLIMADO, na Linha de Ascensão que independe de matéria; havia e há a inexperiência — o não desejo — dos tipos ou formas que produzem ou consolidam o **ato físico**. . E fo-

---

* Eternidade é tempo e este não tem origem nem duração. Começamos a anotá-lo desde o instante em que se fez sentir em nossa percepção ou estados de consciência via humana.

** Nesta parte, queremos explicar que o **Espírito** nunca foi nem é "andrógino", ou seja, "Hermafrodita" isto é, que "reúne os caracteres dos dois sexos". Entenda-se; por "o espírito ser andrógino", segundo o conceito adotado por inumeráveis estudiosos do ocultismo ou do esoterismo, **se infere** disto que todos os **Seres Espirituais**, em natureza própria ou **afinidade**, tanto podem se inclinar pelo feminino, como pelo masculino. Não entendemos assim. Espírito, no singular, define a "espécie espiritual ou imaterial" (se nos permitem usar o termo espécie — comparativo) mas, não aceitamos **um espírito** se **multipartindo** em "chispas ou fagulhas".

Portanto, dizemos, os Espíritos (no plural) ou Seres imateriais, quando pelo **contato via matéria** é que definiram suas **afinidades** virginais originais, produzindo os tipos ou formas-afins, masculino

ram inúmeras as Legiões ou Hostes que ficaram nessa LINHA, permanecendo com a **idéia original**, porque **sabiam** (as outras também — a consciência é livre, seja em qual "mundo" for) que **isso** traria sensações várias e desconhecidas, porém, **previstas**, produtoras de deturpações e naturalmente **um desvio**, cada vez maior, na Evolução das Hostes ou Legiões... **(Entendemos que a Lei de Conseqüência vem de uma Causa e esta, forçosamente, operou-se neste "Reino Virginal". Todavia, conceber o "mecanismo" da LEI-UNA e Regulativa da Linha de Ascensão Original, onde independem os Espíritos da Matéria, tentando explicá-lo, seria o impossível para os pensamentos subordinados ao cérebro ou ao raciocínio; seria o mesmo que rasgar os "véus", antes que a Raça ou a Humanidade os pudesse ver ou dispensar... isto é, ter anulado os Efeitos da Causa... Que, os que puderem, abram os "canais da intuição", pelo "espírito" da letra — esta é e será a regra)...**

E foram estas Legiões que, tendo a Consciência de "si próprias", por cuja virtude ou livre arbítrio saíram da Via de Ascensão na Unidade à Consciência Una, que provocaram a chamada Rebelião de Poderes ou "Quedas dos Anjos"... Assim, o Poder das Vontades **definiu-se**, quando as Hostes que tinham escolhido a nova Linha de Ascensão **dinamizaram** a matéria, dando-se o **atrito** provocador do desequilíbrio em seu estado homogêneo — indiferençado-primordial, que passou a revelar propriedades, pelo **contato**

— feminino — fêmea — macho — homem — mulher... espontaneamente...

Estas afinidades não lhes foram impostas pela natureza-matéria e sim, ao contrário. Entendamo-nos melhor: a matéria primordial, em sua natureza de "assim ser", não tinha e nem tem poderes — conscientes, inteligentes, para dar **origem** às afinidades. Ela apenas serve de **plasmadora** destas vibrações espirituais da Vontade Virginal, quando **revela** estas impressões por via das "qualidades" que são os tipos ou as formas afins .. Alcancemos a "lógica" da razão! Matéria tem sua vida-própria, que é igual às suas propriedades, que vem a ser **Força**, no sentido dinâmico, que é a **potência** que transforma ou dinamiza o elemento próprio — a dita matéria. Agora, **vida** no pleno sentido de volição ou vontade, intelecção ou inteligência, são as Realidades Conscientes, que a **tudo** presidem. Este **tudo** — são todas as coisas, que só entram em **atividade** propriamente dita quando estas **realidades conscientes** se servem delas.

dos espíritos nela, imprimindo-lhes as suas Vibrações — à semelhança do que conhecemos como **impressões, reflexões,** surgindo então a CAUSA MORAL, que deu motivo ao "movimento cósmico", com a respectiva Ideação e Objetivação dos Sistemas Planetários — à "criação" das coisas, propriamente ditas...

Entretanto as Legiões Espirituais que permaneceram na Linha de Ascensão Espiritual, que independe de matéria, não participaram deste contato inicial (adiante explicaremos quando e por que, depois, participaram dele), no entanto, tiveram de estabelecer Categorias de Seres, para estatuírem as Leis Cósmicas e Morais, etc., regulativas do novo **"modus-operandi"**...

E foram estas Categorias, dentro das Hierarquias Superiores existentes no "Reino Virginal" ou Linha de Ascensão Original, que deram diretrizes às AFINIDADES VIRGINAIS, favorecendo a **construção ou organização de tipos ou formas** — masculinos e femininos — ativos e passivos — positivos e negativos — de todas as "coisas ditas como criadas ou geradas", para revelarem estas ditas **afinidades originais virginais** Porque os Espíritos Virginais, "caindo na matéria", sofrem instantaneamente o obscurecimento desta realidade que conhecemos ou definimos como Consciência — dá-se o que se diz como **"inconsciência"**: esquecimento da origem e perturbação da **apercepção**... E esta só vai se reavivando gradativamente, até revelar o aspecto vontade, querer, a fim de preparar a **forma** própria, que consolidou-se também progressivamente, como tipos do reino humano — visto que anteriores a este são os reinos mineral, vegetal e animal...

Agora faremos um confronto, para que se possa avaliar o exposto, pela lógica das razões, a fim de que os leitores meditem nas verdades acima...

Ao se pesquisar a **justa causa,** nas versões ou ensinamentos relacionados com "caída na matéria" versus "descida ao fogo", "anjos revoltados", "quedas angélicas", verificamos que estas coisas, sendo apenas interpretações de uma, são a base do que preconizam como origem da Dor, das experiências, das lições, isto é, da própria razão de ser da evolução dos espíritos...

No entanto, interrogamos: são estas as causas ou causa do sofrimento humano? E este sofrimento originou-se como? Dizem uns — pela ignorância; dizem outros — rebeldia ou revolta; mas, tudo isso não indica apenas ignorância? E se a origem da dor foi a ignorância — a falta de conhecimentos, porque fomos precipitados de outros planetas, para reencarnação na terra, segundo doutrina-se com autoridade em diversas obras esotéricas, se antes dos Seres Espirituais serem precipitados de outros planetas não existiam também mais outros? Portanto, a **causa** continua sendo — ignorância, falta de conhecimento ou, então, **castigo**... Como conciliar o nexo nestas coisas?...

Onde está a razão de ser do que chamam de karma ou lei de conseqüência ou de causa e efeito? Os efeitos estamos vendo diariamente — individual e coletivo, pelos méritos e deméritos — e, naturalmente, atribuímos as causas ou causa; mas, e a origem desta causa? Volta-se ao círculo vicioso — sofrimento, ignorância, castigo? Porém, ainda outros dizem: tudo nasce do egoísmo. E o egoísmo não vem a ser a mesma coisa — ignorância? Fala-se também em "depuração no juízo final"... e, logicamente, isto implica em castigo ou escoimação — logo, na persistência do estado de egoísmo, ignorância ou não alcance, não conhecimento, não evolução... Por quê?

Se nós somos — nós o homem-espírito — os "anjos decaídos", levando-se em conta que "todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, formados da mesma essência deste pai — dita luz imaterial imanente a todos", por que então se diz que "os espíritos satanizados, exilados na primeira precipitação, estão agindo ainda nas sombras do mundo invisível e também durante as reincarnações; mas, falta-lhes oportunidade para uma reincarnação em massa, o que lhes daria um poderio perigoso no mundo físico e que lhes é tolhido cuidadosamente pelos mentores do orbe"...*

Pois bem, de tudo isto somente se infere que um "deus-criador" **criou** suas criaturas — simples, ignorantes, uns primeiro, outros depois, pois que inúmeros chegam a um

---

* Ver a excelente obra "Mensagem do Astral" de H. Maes — que não estamos criticando, apenas nos servindo do conceito, que achamos justo...

estado de consciência adiantado, outros ainda mais — assim como Jesus — e, no entanto, outros mais continuam nas trevas da rebeldia ou ignorância, que nem direito têm de encarnar — são vigiados... e tanto é que se diz ainda: "O Globo terráqueo é um núcleo em cuja crosta se situa ainda imensa colméia espiritual, que ultrapassa a 20 bilhões de almas desencarnadas, distribuídas em colônias e agremiações que apresentam os mais exóticos matizes e onde são submetidas às mais variadas emoções de vida! Os agrupamentos melhores procuram influenciar os piores, que se situam em faixas vibratórias mais grosseiras, enquanto que nas zonas abismais o inferno de Dante é pálida versão da realidade. Atuando vigorosamente na vossa humanidade, os desencarnados, de ânimo satânico, sonham o domínio absoluto das instituições humanas"!

Eis, novamente, a diferença de **estados de consciência,** apontando tão somente para uma "criação" sem lógica — inconsciente...

Como se explicar a "criação", pela existência de Seres imbuídos do princípio do mal, tão "duros" e retardados ao ponto de permanecerem arraigados ao que chamamos de egoísmo, vaidade, ambição, poder e gozos diversos? É que estes **atributos** somos nós que revelamos, através da matéria, isto é, **facultados** pela dita matéria, ou seja, são atributos intrínsecos de matéria, porque esta, sem **sofrer caída ou descida dos espíritos em si,** não poderia revelar-se em tendências que independem dela, pois são veiculadas por ela — próprias de princípios da alma, manifestação de faculdades ou Consciência, portanto não são intrínsecas dela — matéria — apenas estes **atributos** surgiram como atrofiações da consciência virginal, decorrentes desta ligação...

A "criação", a inconsciência, a ignorância, nunca tiveram origem, porque são apenas aspectos **daquilo** que desconhecemos e aos quais ficamos subjugados, ou melhor: os Espíritos nunca foram "criados" — sempre tiveram Consciência, se por consciência admitirmos a eterna percepção de si próprios, como vontade, querer, etc... Nunca foram ignorantes nem simples, no sentido que doutrinam certas correntes religiosas ou filosóficas, etc. Simples e ignorantes foram, e são ainda, das coisas facultadas — via-matéria...

Inconsciência é o termo que serve apenas para definir o estado de esquecimento ou de embrutecimento, quando de suas "caídas na matéria", implicando no desconhecimento das experiências e conseqüentes atrações e fascinações decorrentes, facultadas pela matéria — é lógico....

Não há teologias nem razões que nos façam admitir uma "criação de espíritos", simples e ignorantes, que, nas suas "caídas na matéria" — ditas como "quedas angelicais", ou melhor, ao mundo das formas e que, assim sendo, sem dor e sem lágrimas, isto é, sem karma ou ainda não infringentes da Lei de Conseqüência, pela inexistência de Causas e Efeitos (segundo este conceito), fossem **animar** tipos e formas — por exemplo: — no reino animal, através de uma hiena, pantera, chacal, tigre, cobra, etc...

Qual o **determinismo** nefando que iria sujeitar "espíritos criados simples e ignorantes" a estas condições, se o determinismo é simplesmente ação decorrente de livre arbítrio em relação com méritos e deméritos?

Onde está, então, a razão da existência destes animais? Serão os **primeiros veículos** experimentais,* primitivos, dos Seres Espirituais, segundo se infere de ensinamentos tornados públicos, de há muito? Assim sendo, seria o mesmo que macular indelevelmente o nascimento das impressões virginais de uma **alma simples**, com o ferrete das sensações via-matéria, pelo lado inadequado, revelado como instintos — tendências rudes ou brutais, e positivamente, a "potência" ou o "deus" causador destas negras experiências ou contatos iniciais, teria que ser o responsável pelo desabrochar futuro de novos instintos ou tendências vis, requintadas, mórbidas, como são as reveladas sistematicamente pelas humanas criaturas, através das civilizações...

Onde se encontrar a **pura razão**, para tamanhas aberrações, **segundo o conceito** de uma "criação simples, etc?" Onde se identificar a causa geradora e real do estabelecimento desta ligação e sujeição a estas formas animais?

Respondemos: a **causa** deu-se no "Reino Virginal" — na Linha de Ascensão Espiritual própria — independente

---

* Ver passagem dos Espíritos pelos reinos mineral, vegetal e animal, no Capítulo VI.

de matéria. O que se passou lá, já o dissemos, no início deste capítulo e isto identifica realmente a origem do karma ou Lei de Causa e Efeito, que assim revelou-se, pelo condicionamento espontâneo dos Espíritos à matéria, que é a **coisa** que faculta os gozos ou deleites — sofrimentos e lágrimas, antes desconhecidos, ou seja, somente geradas pela via-matéria.

Portanto, a Escola Umbandista não aceita a infantil concepção de que os Espíritos são "criados simples, ignorantes, **uma alma para cada corpo**", porque, desta forma, teriam que nascer **inconscientes**, ou seja, **receber** a **consciência** no **ato generativo** ou após, e assim teríamos novamente "um criador" **criando** absurdos, quando a **uns** facultasse os bons meios — morais, sociais, financeiros, de saúde, etc., e a **outros**, nascendo numa favela, de pais míseros, analfabetos — sob condições diversas daquela e naturalmente num **mau meio**... e isto seria crueldade premeditada ou mero capricho, ou, ainda, "inconsciência na criação".

Também se atribuirmos a "um criador de todas as coisas" a criação da matéria para os espíritos evoluírem através dela, teremos que, por indução e dedução, concluir ser uma aberração, porque, lançando sem **justa causa** estes Seres Virginais dentro da mais espinhosa das **vias**, ou **caminhos**, submetendo-os a provas, por meandros até então desconhecidos, tão somente para evoluírem ou ganharem experiências em duas lições — o que se infere de um "**pai amoroso**", infinitamente justo, que educasse seus filhos, inicialmente lançando-os pelo lado negro ou escuso da sociedade? Sim, porque estes, sendo "simples virginais de experiências — porque foram criados, uma **alma para cada corpo**", sem culpa formada, nossa razão clama pelo nexo deste proceder...

Aqui, fundamentamos nossos Postulados, quando, segundo os ensinamentos de nossas reais entidades militantes, cremos na existência absoluta desta Linha de Ascensão Espiritual que independe de matéria... Cremos neste "Reino Virginal", onde as Hostes ou Legiões Espirituais seguem a via de evolução, sem egoísmo, ou seja, sem a distinção de individualidade e personalidade, conforme as

entendemos — estas Hostes que superam o "ponto crucial" ou atração via-matéria.

Cremos ainda que esta **Linha** que independe de matéria tem seus **planos** ou graus evolutivos, porém, dentro de uma **unidade de consciência**, para o mesmo objetivo ou **pontos ascensionais** e que, estes, se revelam com harmonia, sem dissabores, ausência de tudo que conhecemos como variações do egoísmo, isto é, com amor entre todos os Seres que o atingem...

A "descida ou queda" ao mundo das formas implicou no duro condicionamento da Consciência Virginal à dita matéria, pois que, desconhecedores de suas Leis naturais e mesmo das regulativas post-estabelecidas pelas Hierarquias, pois que estavam se encaminhando a estes **pontos ascensionais** — à Unidade na Consciência Una, dentro desta dita Linha... Nem tampouco lhes poderia ser facultado este conhecimento, porque isto também implicaria numa **concessão de poderes** à livre manifestação do **estado de consciência** ou da vontade, inerente ao grau ascensional das Legiões ou Hostes em evolução, visto que este **conhecimento** é uma condição adquirida espontaneamente — por merecimento, via adiantamento da consciência ou das faculdades, quando na **plenitude da vontade**, porque Vontade-Una, plena, na Unidade, **foi e é** a Potência empregada para estabelecer certas Leis Regulativas, por acréscimo, sobre as leis naturais da matéria ou energia-massa...

Podemos apenas especular com a imaginação ou intuição, quando concebemos esta Potência ou Vontade-Una como a magia divina — o Elo de expansão da Unidade, que atinge **tudo** que se aplica aos termos "criação e criador"... Poderá ser a expressão do Deus-Uno, fonte imanente de nossa própria consciência, quando interpretarmos o **nexo do mistério**, afastando de nosso raciocínio as "paredes" que o limitam à questão do **um e do único**, pelo **uno**...

Assim é que aconteceram, e possivelmente continuam acontecendo, "quedas na matéria", indicação clara de que os Seres Espirituais (seja por qual via for) têm muito que evoluir para superarem o **ponto crucial** ou de manifestação via-matéria, isto é, repetimos, para melhor entendi-

mento: indicação positiva de que os Seres Espirituais seguiam e seguem uma Linha de Ascensão própria, dentro de seus graus ou planos de evolução, que não podemos discriminar, apenas aquilatar e que esta via-matéria **foi e é um** "modus-operandi" ao qual inúmeras Legiões são **atraídas** e outras não — chegam a este **ponto crucial** e superam a "crise" de **Consciência-Vontade** que as inclinam a tal experiência...

Porque então (por certo que esta interrogação surgirá na mente do leitor) as Hostes não podem ser coibidas ou cerceadas ou mesmo doutrinadas, neste tão citado **ponto crucial** ou de atração Linha via-matéria? A resposta é simples, tão simples e tão completa que dispensa maiores explicações: — porque seria o mesmo que deixá-las com a **consciência insatisfeita** ou com a **vontade não** esgotada ou intervenção no livre arbítrio; todavia, são doutrinadas quanto ao **inevitável retardamento** pelas conseqüências deste **contato**... Agora, quanto a aceitarem ou superarem a **crise de consciência,** a própria resposta acima esclarece as razões...

No entanto, existe um controle direto, manifestando-se como equilíbrio, quando se inicia um Ciclo de Atividade Orgânica — ou novo sistema planetário que se forma e vai ser ocupado pelas Hostes, bem como, no Ciclo de Inatividade-orgânica ou desagregação de outro sistema, no ponto em que outras Hostes vão desocupá-lo... Isto é serviço das Hierarquias Constituídas...

Nesta altura, devemos repisar a parte mais importante nesta questão de "queda via-matéria", muito embora o façamos por alto, devido ao complexo do entendimento, que apenas vocábulos não traduzem exatamente...

Os Seres das Hierarquias (ver cap. VII) não **caíram,** ou por outra, não estão nesta **via,** por **atração;** tão somente para ajudar a nossa evolução neste "modus-operandi" escolhido.

Eles **deixam e voltam** a esta **via-matéria** através seu estado matriz de energia-massa primordial, uno, indiferençado, homogêneo, desconhecido — este que gera (por analogia com os atuais conhecimentos da física nuclear e **para melhor assimilação** de nossa idéia) **os prótons ou**

elétrons, mésons, fótons, que se consubstanciam como átomos... Isto porque são conhecedores de suas leis naturais e das que **imprimiram por acréscimo**, a fim de produzirem **tipos** ou **formas** adequados em organismo, para as ditas Hostes que **caíram** originalmente.

Assim como muitas "quedas" se deram por **espírito de sacrifício mesmo**, de inúmeros Seres que preferiam ficar na Linha própria, a fim de unirem a seus **duplos-gerantes-afins**, no sentido de consciência, vontade, amor sublimado, pois que os Espíritos nunca foram de **consciência e afinidades uniformes**, conforme o conceito comum de andrógino ou hermafrodita, em relação ao fenômeno que se definiu como SEXO, ATO E GESTAÇÃO...

Afinidades Virginais à semelhança do que se revelou como masculino e feminino na matéria (ou seja, **qualidade** facultada por esta) sempre foram próprias de cada SER. E foi realmente **isso** que motivou a bipartição das vontades ou o nascimento do que chamamos de desejo que **derivou-se e atrofiou-se** — pela **objetivação na qualidade** das Afinidades Virginais... E eis porque falam vulgarmente em alma-gêmea, partícula-gêmea, etc. Em suma: os Seres Espirituais sempre existiram na **Eternidade** como **pares** — isto foi e é a Regra-indefinida... em sua razão de assim ser...

Todavia, esta "queda" é o caminho mais longo e espinhoso, áspero e que pode nos sujeitar (como aconteceu com as Hostes Bestializadas),* pelo **arraigamento** e esta **matéria-carne**, em **seus escravos**, nos transtornando e obscurecendo cada vez mais a Consciência-Virginal, ao **ponto de manchar ou gerar "cascões"** tão profundos, que se admite ser, pela condição humana, impossível "limpá-los" ou sobrepujá-los, visto os Seres que os geraram terem **estacionado** a consciência, ao **ponto mesmo** de preferirem ficar indefinidamente nela — matéria...

---

* Ver o Cap. 7º.

Capítulo IV

"O CORPO PSÍQUICO-SOMÁTICO-KARMÂNICO OU DUPLO ASTRAL SOMÁTICO"*

(ORIGEM e RAZÃO)

Origem do Gérmen — Embrião — Definição das Afinidades Virginais — Geração das Espécies — Tipos ou Formas... Minerais, Vegetais, Animais e Humanas...

Bem, para nos fazermos entender sobre este **duplo astral somático**, tentaremos dizer como se processou a sua origem, dentro de certos limites ainda.

Quando, antes da **primeira queda** na matéria, as Hostes Espirituais inexperientes não tinham "**idéia**" de tipos ou formas astrais, nem tampouco poderiam tê-la, após a "queda", em virtude do instantâneo obscurecimento ou esquecimento da consciência virginal, sob a condição que **caíram** — da matéria. Então, fez-se necessário que as Hierarquias Constituídas da Linha Virginal do "Reino-Virginal" providenciassem o veículo das suas futuras exteriorizações ou objetivações...

Idealizaram, portanto, o **arquétipo** — à **imagem da idéia**, que ficou a cargo da Hierarquia Cósmica, estabele-

---

* Não confundi-lo com o duplo etérico dos teosofistas, nem com o corpo astral verdadeiro, dito como perispírito por Kardec.

cida para reger os Seres no novo "modus-operandi" — via-matéria. E estas executaram o plasma do modelo ou imagem, por ação magnética, na substância-una de átomos primordiais, plasmadora por excelência dos elementos formativos de **alma** (esta revela duplo-aspecto: Um é o plasmador direto das vibrações do Espírito-consciência; vontade; outro, quando se transmuta em pensamentos, raciocínio, etc...).

Criou, portanto, esta Hierarquia conseqüentemente o **protótipo** e manipulou a ligação uniforme espiritual com os Seres Espirituais, isto é, procedeu à ligação **distinta de cada um** com a imagem ou **modelo** gerador de seus futuros corpos individuais ou tipos. Isto porque a Lei de Conseqüência **já era**, e, portanto, ações e reações já tinham existência... Estas Hostes não poderiam **idear** de "motu-proprio" seu tipo (que veio a ser o humano) em virtude, repetimos, do conseqüente obscurecimento da consciência virginal — inexperiência inicial completa...

E este corpo karmânico ou prototípico foi criado, como **fator regulativo**, pela sabedoria do Deus-Uno, para que os Seres trabalhassem na sua objetivação à semelhança do dito modelo, e, assim, estabeleceu-se pela corrente eletromagnética própria da substância-una (que assim toma o qualificativo de psíquica de agora em diante) a **tônica relativa** de cada um, com o seu **duplo astral somático**, que passou a ser o **elemental de resistência**, consolidando-se, realmente, como o corpo psíquico-somático de cada um. E foi, a fim de manipularem os elementos plasmadores do futuro veículo — como tipo ou forma (da espécie humana), ajudados pelas Hierarquias nesta objetivação propiciada pelas combinações dos sólidos, líquidos, gasosos e etéricos, que os espíritos tiveram que passar, pelos reinos mineral, vegetal, animal, pela necessidade de adquirirem os **contatos experimentais** com a natureza — vida-matéria... até a semimaterialização e materialização do tipo, à semelhança deste protótipo, de cuja imagem permanente hauriram a conformação própria do que veio a se consolidar no **primeiro corpo astral amorfo**...

Aqui, faremos uma dissertação à margem, porém conexa, para esclarecermos que as **coisas** propriamente "cria-

das" como agregação ou **imantação de elementos, pelos Seres Espirituais, foram almas em si** — facultados pelos átomos primordiais revelando-se como substância psíquica; depois foi o corpo **psíquico-somático** e logo o seu duplo inferior-correspondente, ou seja, o primeiro corpo astral amorfo em torno do que já era **alma** — dita substância primordial, elemento formativo desta **alma.***

Depois deste acontecimento necessário foi que as Hierarquias deram impulsão aos sistemas planetários, pela necessidade que surgiu, como "**campos experimentais e de transição**" para os Seres evoluírem, na Linha de Ascensão escolhida.

Bem, no entanto, estes tipos ou formas que se consolidaram como minerais, vegetais e animais foram gerados, devido as **primitivas impressões e reflexões dos Espíritos** (que as dinamizavam através da corrente eletromagnética própria da substância psíquica), **terem sido confusas, imprecisas**, em virtude de ainda não terem suas vibrações espirituais coordenadas por este aspecto — vontade. Este aspecto vontade ressurgiu, gradativamente, pelo progresso de suas volições ou amoldamento via — veículos — materiais e conseqüentes sensações ditas instintivas, aumentando sempre, até revelar o aspecto **querer**, nos humbrais do que se consolidou como Reino Humano — isto é, quando começaram a trabalhar na confecção de seu próprio tipo ou forma — individual...

Foi por intermédio deste corpo astral primitivo, emitindo fortes **impressões de desejo** que o espírito criou, por aglutinação ou "**agregação a um centro magnético da substância psíquica**, dinamizada pelo dito **querer ou desejo** (esta substância, ou átomos psíquicos, é o elemento que faculta, fora do corpo denso, ao Ser desencarnado grande clareza e percepção, bem como centuplicada potência de uso), o **duplo gérmen** etérico que ia gerar o tipo denso ou orgânico propriamente dito...

---

* Alma, para nós, não é o **espírito puro** e sim o espírito quando ligado à substância-matéria. Só tem alma, portanto, quando quer se **materializar** ou exteriorizar.

Este **gérmen** foi alimentado fluidicamente pela dinamização das propriedades essenciais da natureza-matéria, que recebia o influxo das **vibrações espirituais,*** continuamente dirigidas por via do ato de **ligação direta** do espírito, através o seu citado corpo astral primitivo e amorfo, produzindo por este **influxo** uma consistência etérica da **forma** que plasmava e que surgiu, geradora da semi-etérica, permanecendo assim, por vários ciclos de milênios, até a consequente materialização da forma ou tipo semidenso, pela constante agregação de elementos simples e compostos...

---

* Entendamo-nos: A corrente eletromagnética é o duplo aspecto de **energia-massa** ou **força-matéria,** que revela correntes ou **linhas de força**. .

Essas Correntes, ou Linhas de Força, são as vibrações sutis eletromagnéticas (aspecto energia ou potência da massa), transmissoras das Afinidades — vontade, querer, desejo, etc., — que emanam da **"energia-imaterial"** ou vibrações próprias dos espíritos, que se **plasmam** ou se **imprimem,** dinamizando e particularizando, **por acréscimo,** à potência dos elementos constitutivos da natureza vital da matéria: são (essas linhas de força ou vibrações sutis-eletromagnéticas), "ipso-facto", os **canais vitais** das ditas vibrações que traduzem as afinidades Virginais dos Espíritos, que se **definem,** revelando as qualidades facultadas pela dita matéria — no positivo-negativo, ativo-passivo — macho-fêmea, que presidem na estrutura íntima ou núcleo-proteides de todo organismo ou ser constituído...

Porque a natureza-matéria, em seu primordial estado ou "qualidade" de energia-massa, de partículas impartíveis, unas, indiferençadas, não teve e nem tem **consciência ou inteligência natural,** para criar ou gerar, **espontaneamente,** tipos ou formas, exclusivamente para servirem de veículos a uma **outra Realidade** existente e que independe dela, em sua própria condição de ser — esta realidade são os Seres Espirituais... é claro...

Não há lei nem lógica que prove ser a matéria a maior inteligência, "criando" ou se transformando espontaneamente nos tipos e formas perfeitamente constituídos, para que outrem só tivesse o trabalho de se servir, ocupando-as...

Repisemos o conceito: estas Linhas de Força — próprias de energia-massa, são as derivações sutis da Corrente Eletromagnética que se revelam como **canais-vitais** ou correntes Físio-psíquicas-espirituais, **estabelecidas** depois do "convulsionamento", isto é, **depois** do **contato** original das Legiões com a matéria una, homogênea, que se dinamizou por **acréscimo** desta associação, em essência-psíquica, pelas Hierarquias Constituídas, ou seja, no início do 1º Ciclo de atividade orgânica ou da "criação"...

Esta **ligação direta** foi e é a **norma*** que persiste até hoje (o nosso corpo astral não existe **dentro** do corpo físico... todos os estudantes de ocultismo, espíritas, ou espiritualistas, etc., sabem disso)...

Esta forma ou tipo semidenso, quando foi consolidado em **denso**, surgiu no duplo aspecto masc. e fem. — ao mesmo tempo...

Este **original** gérmen recebeu UMA DUPLA LIGAÇÃO ou PLASMA de IMPRESSÕES e REFLEXÕES, das AFINIDADES VIRGINAIS dos Espíritos, a fim de se dar (como se deu) a **definição dos sexos**, catalisando-se **ambas afinidades virginais** no plasma germinal (cromossomo X e Y dos atuais conhecimentos científicos), surgindo o dito "**embrião etérico**", que à proporção que ia tomando consistência foi declinando o sexo pelo tipo ou forma... pela influência marcante de **um** dos **pares**!

Eis por que, na estrutura da forma deste embrião etérico que se foi consolidando de etérica à densa, revelou-se o tipo — masculino ou feminino, simultaneamente — do Princípio Duplo Gerante... Assim, a escolha de sexo não se deu depois, segundo doutrinam várias escolas...

Agora, este processo do embrião propriamente dito — já humano, junção dos genes ou gene com o óvulo, foi naturalmente conseqüência lógica (da finalidade), dos organismos **constituídos fisicamente**, consolidados em suas afinidades e respectiva geração própria da espécie, permanecendo (Oh! sublime mistério!) através do homem os elementos originais germinais, porque é **regra oculta que o gérmen produz outros, mas não perde sua constituição virginal — suas propriedades; dinamizou para adaptação e ligação de propriedades, para o ato generativo**... e isto fez-se através dos milênios — esta é a **verdade oculta**"...

O mesmo elemento germinal ou generativo — dinamizado pela corrente eletromagnética própria da substância, espécie de setessência da matéria, dita por nós como psí-

---

* Norma esta, entenda-se, relacionada com o desenvolvimento do embrião — feto e nascimento.

quica — é **comum**, isto é, **preside**, quer no espermatozoide com seus genes, quer no óvulo com sua **mancha germinativa** (ou cromossomos X)... **Fortes impressões e reflexões do Ser Espiritual** é que se **imprimem** ou plasmam, revelando no elemento germinal o caráter que define a afinidade ou qualidade...*

Foi este o processo — conforme em linhas anteriores — de **evolução do gérmen**, (traduzindo as afinidades virginais dos Seres) — depois embrião — etérico, semidenso, depois denso, dos organismos ou dos Seres, neste caso do Humano. São estas **impressões** produzidas, por condensação de vibrações espirituais — próprias do espírito, nesta substância psíquica ou átomos psíquicos (primordiais), em sentido de derivação e "agregação a um centro"... e no nosso caso atual, ou seja, humano, a **agregação destas impressões se plasma** através do que se denomina mancha germinativa do óvulo (mulher) e do esperma — via genes (do homem).

Então concebemos que certos caracteres hereditários de Pai e Mãe são transmitidos por via das **fortes impressões** dominantes ou imperantes e que se **plasmam** como "**micro-imagens**" na substância psíquica, que é o elemento sutilíssimo que preside (e dá formação ao psiquismo ou alma-pensamento) ou que está no âmago das **coisas**, à consubstanciação, quer do óvulo, quer do esperma...

Agora, no contato-afim destas **duplas impressões**, pela junção do genes no óvulo — que geram embrião — é que

---

* Damos como simples exemplo o fato conhecido pela medicina de que fortes **impressões** ou **reflexões**, que surgem como temor ou medo, angústias ou ansiedades, causam certas doenças, tais como alergias várias (já se admitindo o reumatismo e artrites) ou intoxicações, bem como afecções cardíacas, transtorno das faculdades mentais e outras mais. Então compreende-se assim, claramente, que estas impressões e reflexões são a dinâmica do psiquismo — exteriorizando emoções da alma, que somente é **alma**, pelas faculdades de seus elementos formativos ou átomos psíquicos, que são, justamente, quem recebe o atrito emocional, do influxo sensitivo da **energia imaterial** ou vibrações próprias do espírito, produzindo diferentes estados de dinamização, positivos ou negativos, na dependência destas emoções... Por isso, todo organismo denso reflete as transformações ou desequilíbrios, pelas partes visíveis, sensíveis e palpáveis — como doenças do corpo ou da alma...

se define a qualidade do sexo, e isto porque prevalecem as mais fortes destas **impressões** plasmadas, de pai ou de mãe. Bem como, em conseqüência disto, deste desenvolvimento embrionário — já em fetos há a imediata aferição em TRÊS "corpos" psíquicos somáticos ou duplos astrais-somáticos karmânicos, de Pai, Mãe e futuro Filho ou Filha, pelas Hierarquias Regentes da lei Kármica — ditos como Senhores do Karma, no ocultismo indiano, para que se processem os **ajustamentos de anteriores encarnações**, pelo equilíbrio de Cobrança ou Resgate...

Mas, voltemos a esta questão de **impressões**, genes, óvulos, cromossomos femininos, masculinos, etc., a fim de elucidarmos mais esta questão, segundo nossos ensinamentos ocultos: o **óvulo contém** o cromossomo X, produtor de feminino e o **espermatozóide** os genes ou cromossomo X e Y, isto é, produtor de masculino e de feminino, que, segundo afirmativas já comprovadas cientificamente, são, pela parte do homem, quem determinam o sexo... Ora, bem; por que o espermatozóide (do homem) tem os cromossomos X (feminino) e os ditos Y (masculinos) ou seja — o Princípio Duplo Gerante? Porque assim foi o **original gérmen constituído** e por isso afirmamos que **houve uma dupla ligação germinal de impressões ou plasma de impressões e reflexões das Afinidades Virginais** a fim de se dar a definição dos **sexos**... Assim, admitimos que o óvulo é uma conseqüência da consolidação da espécie, quando **consolidou** as formas ou tipos densos — organicamente constituídos... Este cromossomo X do óvulo da mulher é o **elemento** gerador propriamente dito regulativo, princípio úmido passivo, que recebe e transforma, influindo positivamente, pela atração própria de suas **impressões plasmáticas-afins**, no sexo, de acordo com a dinamização das outras impressões que recebeu, através do atrito da energia, também própria, do cromossomo X do homem ou cromossomo Y do mesmo, a fim de cumprir sua função geradora. Mas, tentemos abordar melhor esta questão.

"Como se processa esta sutil operação de atrações-afins, das "**microimagens**" **impressivas**, que **presidem** na estrutu-

ra íntima do elemento generativo, **comum** aos cromossomos X de óvulo e Y e X de espermatozóide?

Quando o Ser masculino, através seu estado emocional-psíquico, traduz seus pensamentos, tendências, afinidades, vontade, no **dinamismo** que se caracteriza como sua **Afinidade Virginal, plasma** estas impressões, como "microimagens", na estrutura íntima do elemento generativo, que lhe é diretamente próprio — o cromossomo Y, **direita-ativo**. E, quando este estado emocional ou psíquico não atinge a dinâmica própria de seu lado ativo-direito, estas impressões ou "microimagens" impressivas que se plasmam **esmaecem** em Y e se **ativam** (se tornam mais sensíveis) em X, lhe dando maior soma de **energia generativa**. Bem como, quando estas impressões emocionais e afins se equilibram — esquerda-direita, passivo-ativo — as microimagens impressivas se igualam, quer em Y, quer em X e **penetram** em igualdade de condições no óvulo, fazendo junção com cromossomos X deste, fecundando gêmeos, de acordo com a quantidade que fez junção...

Agora, quando o Ser feminino, que, de conformidade com este citado estado emocional ou psíquico, traduz seus pensamentos, tendências, afinidades, vontade, etc., no **dinamismo** que os caracterizam como suas Afinidades Virginais, **plasma** estas impressões como "microimagens" na estrutura íntima do elemento generativo, que também lhe é comum — o cromossomo X do óvulo, que traduz o **princípio úmido-passivo**, gerador por excelência, que lhe coube por função derivada...

Assim sendo, atrai e recebe cromossomo X e Y do espermatozóide, em relação com a **energia** das "microimagens impressivas" dominantes, quer em X, quer em Y do espermatozóide e ainda **reguladas** (nesta operação de sutis atrações) da seguinte forma: se as "microimagens" impressivas do cromossomo X, próprio do óvulo, **estiverem**, nesta atração, em estado de dinamização igual ao do cromossomo Y, repele X de espermatozóide e atrai naturalmente Y ou vice-versa; se o cromossomo X de óvulo não estiver nesta igual dinamização, fica sujeito a absorver o **mais forte** entre X e Y de espermatozóide, cumprindo sempre a sua

função reguladora — derivada organicamente, isto é, de matriz geradora, **após o ato sexual que se estabeleceu originalmente revelando o fenômeno parto**...

Eis por que cromossomo **X** com **X** produz feminino, com os caracteres de pai e mãe prevalecendo na inteligência, tendência, psiquismo, etc., do Ser gerado, **certos caracteres mais fortes, oriundos** do pai ou da mãe, de acordo com a **potência** das "microimagens impressivas" que atuaram na **definição do sexo**, dando-se o mesmo em X com Y, que fecundam o tipo masculino, que tanto pode apresentar, também, certos caracteres mais fortes, deste pai ou desta mãe, predominando sempre na inteligência, tendências, afinidades etc. as impressões ou ditas "microimagens impressivas" **(da alma na alma)**, que determinaram a citada definição de sexo...

Isto para situar caracteres hereditários e definições de sexo, pois que o Ser que encarna traz a maior soma de afinidades próprias, ainda relacionada com a **aferição kármânica** de todos TRÊS (pai-mãe-filho), pelos seus **duplos-astrais-somáticos-karmânicos**, sob a visão direta dos nossos Orixás Regentes — ditos Senhores do Karma, ou seja, pelas Hierarquias constituídas...

Mas, por **via do que** estas **microimagens-impressivas se plasmam** na estrutura íntima ou nos nucleolos do espermatozóide com seus cromossomos Y e X e no óvulo com seus cromossomos X?

Não podemos detalhar isto (nossa questão não é científica e sim religiosa ou espiritual), mas, podemos indicar uma das substâncias primordiais que faculta ou que **plasma em si** estas ditas **impressões** ou microimagens e preside as combinações com outros elementos; é o **carbono**, ou seja, os levíssimos átomos de carbono. É claro que estas **impressões** que traduzem as **vibrações próprias do Ser Espiritual** (digamos: energia-imaterial) são canalizadas através da corrente eletromagnética de todos os corpos ou microorganismos ou mesmo da mais infinitesimal partícula de massa... Sem **carbono** não há plasma ou fixação...

E é por isso que na análise química do Plasma os biologistas químicos são concordes em identificar no corpo

plasmático uma combinação de 5 elementos radicais, sendo o **carbono** em maior quantidade — de 51% a 54%; oxigênio — de 21 a 23%; azoto — de 15 a 17%; hidrogênio — de 6 a 7%; enxofre — de 1 a 20%*

Devemos ressaltar que o carbono é na química um dos mais importantes elementos, porque dizem inúmeras autoridades que em todos os corpos, quer animais ou vegetais, ele preside nas constituições químicas, assim como nas combinações dele com hidrogênio, azoto, bem como fósforo e enxofre, que sábios como E. Haeckel e outros afirmam ser destas combinações que nascem "a primeira e a indispensável substância de todos os fenômenos vitais". É unicamente nas propriedades especiais, químico-físicas do carbono, e sobretudo na semifluidez e instabilidade dos compostos carbonados albuminoides, que se devem ver as causas mecânicas dos fenômenos de movimentos particulares, pelos quais os organismos e os anorganismos se diferenciam e que, num sentido restrito, se chama "a vida".**

Pois que, dizemos nós, a vida das espécies os diferenciam, não somente por causas mecânicas, mas, muito mais, em virtude justamente da força e da origem destas **micro-imagens-impressivas** que o **carbono** faculta ou faz plasmar... origem esta que se chama **afinidades** dos Seres Espirituais, que se expressam pelo que se define como consciência, vontade, inteligência, querer, desejo, sensação, amor, instinto, etc...

Mas, ainda não é só: fisiologistas e químicos biologistas famosos, tais como Ch. Robin, E. Pfluger, A. Gautir, Ernlich, Muscher, Plosk e Kossel, Lilienfeld e Ivor Bang, Schutzenberger e outros, chegaram, dentro de criteriosas análises, a conclusões similares, quando descobriram que a **matéria viva** ou o **protoplasma** vivo "é essencialmente uma substância protéica ou albuminoide" e "que o **elemento essencial** é a matéria protéica, que se define como núcleo-proteides: reunião de soluções de albumina ou de

*-** Os dados científicos que incluímos aqui, da parte química ou científica, extraímos das obras de Haeckel: "História da Criação Natural" e "As Maravilhas da Vida"...

histones a soluções de nucleina, forma-se a síntese do proteide.*

Então para simplificarmos esta questão, diremos que "todos os proteides contêm fósforo, além dos cinco elementos químicos — **carbono**, oxigênio, hidrogênio, azoto e enxofre... e, ainda para simplificarmos mais, sabe-se que "o embrião dos mamíferos, das aves e dos reptis possuem um núcleo-proteide" que Plosk e Kossel estudaram facilmente".*

Todavia um sábio Professor de Fisiologia da Sorbone, A. Dastre, afirmou que: "O protoplasma não é senão o sítio, o teatro ou o fator da combustão; não é a vítima: não é ele próprio que lhe fornece o alimento. Opera como o químico que realiza uma reação com as matérias-primas postas a sua disposição"...*

Vê-se que os sábios quase definem o fator vida-matéria-orgânica, porém **estacam** em algo **indefinido**, porque falta ligar **vida-matéria-orgânica X impressões e reflexões** da **alma-espírito** e estas somente se processam como um **todo** através destas microimagens, que é a operação sutil das **afinidades** dos Seres Espirituais — por **acréscimo**... razão de ser do gérmen ou do embrião.

Muito teríamos a dizer das influências pré-escolhidas (não há acaso, tudo é lei), em virtude desta aferição kármica, que regula o nascimento ou encarnação, em relação aos Ciclos Solar e Lunar, quando, sabiamente, estas ditas Hierarquias situam estes nascimentos... sob as vibrações cósmicas apropriadas para o gênero de Missão, Cobrança ou Resgate dos Seres que vão ser humanas criaturas mais **uma vez.**

Em suma: todas estas questões que abordamos se relacionam diretamente com O DUPLO ASTRAL SOMÁTICO KARMÂNICO, e foram para **definir** sua própria razão de ser...

Portanto, é devido à soma de **ações e reações**, aferidas neste "corpo" e por via das quais não pode permanecer

---

--* Todas as citações e dados de caráter científico com os quais robustecemos a nossa teoria foram extraídos, também, de "A Vida e a Morte" de A. Dastre.

na "órbita" magnética e karmânica coletiva do PLANETA, quando atinge um estado de dinamização tal — de desequilíbrio, **negativo**, que este **duplo astral karmânico** é impulsionado ou atraído para condições adequadas ou, para elemento-afim, que tanto pode ser a "órbita" eletromagnética ou de **sucção** de outros Corpos Celestes ou de Centros Cósmicos de Agregação, em que vão se formar novos sistemas planetários — o início de um **manvantara** ou **kalpa**,* dando-se assim o respectivo expurgo do Ser espiritual ou do homem-espírito, infringente e afim às Hostes Bestializadas... e o Ser carnado ou desencarnado não pode deixar de seguir seu "corpo psíquico somático-karmânico", pois este é criação consolidada por **ele** e produto exclusivamente **dele**...

Pois bem, leitor-amigo e nosso irmão em Jesus — o meigo Oxalá desta Umbanda de todos nós! Se chegastes a compreender o que dissertamos, dentro de nossas possibilidades, **pensa ou medita seriamente!** Porque **ele** — o teu corpo somático-karmânico — é exatamente o produto de tuas ações (bem como o nosso e o de todos) ou méritos e deméritos, que transbordará ou não na Balança da Lei... Ele, em realidade, é teu (bem como aquele um de cada um de nós) verdadeiro **julgador** — devolvendo o que tu mesmo gerastes! E a Balança da Lei é a **expressão** das Hierarquias constituídas, que procedem — não ao teu **castigo**, porém, ao **equilíbrio** que se impõe à tua própria evolução, em tua própria Consciência!

Assim, fechemos este final, reafirmando que o nosso duplo-astral somático-karmânico é a imagem virginal, plasmada na substância ou átomos primordiais, em origem, pelas Hierarquias Regentes, de onde haurimos, por influxos e refluxos, a **tônica-regulativa** de nosso Karma ou Lei de Conseqüência...

---

* Kalpa significa um ciclo de tempo, ou seja, um dia e uma noite de Brahma — um período de 4,320 milhões de anos — Por "Kalpa" se entende geralmente um "dia de Brahma" ou "Manvantara", período cronológico que representa mil mahayugas ou seja, a duração de um universo, ou em outros termos, o período de manifestação ou atividade cósmica, ao fim do qual vem a noite de Brahma... (Ver Glossário Teosófico).

Porque os nossos pensamentos são veiculados, sofrendo um processo de dinamização física, através dos átomos primordiais, que se tornam psíquicos — elemento ou "essência" plasmadora, em seu duplo aspecto de energia revelando **linhas de força,*** todavia, a origem do que entendemos como pensamentos é criação ou processo imanente às vibrações espirituais — nossas, do homem-espírito, que vem a ser esta mesma **energia** que, por analogia, denominamos de corrente eletromagnética vibratória espiritual, para darmos a **idéia** de uma **energia-imaterial** — própria do espírito... E eis porque o **duplo-astral-somático-karmânico** é o permanente **modelador** de nosso corpo astral — ligação direta inferior que individualizamos, quer encarnados, quer desencarnados e que influi na aparência do corpo físico ou denso...

Lembramos ainda que este "corpo karmânico" é o incessante catalisador de nossos pensamentos — via ações, as quais, por sua vez, vão modificando a contextura plasmática original... A ação do Karma propriamente dito se processa em relação a este "corpo", sendo, como é, regulador das reações, que são aferidas pela supervisão dos Senhores da Lei — ditas também como de Causa e Efeito — nossos Orixás Regentes, desta Hierarquia Cósmica...

E estas Ações e Reações, gerando impressões ou pensamentos e vice-versa, se encaminham naturalmente pela corrente eletromagnética própria desta essência psíquica, que preside no âmago de tudo, pois é **alma elemental** de tudo, para este corpo karmânico, seguindo os influxos da tônica espiritual própria que nos liga e se identifica com ele, que não é criação nossa, mas é consubstanciada por nós, para onde todos os nossos pensamentos convergem e se plasmam, daí, retornando... É o CORPO DE AFERIÇÃO DE NOSSOS ESTADOS DE CONSCIÊNCIA...

Estabeleçamos, agora, o 8º Postulado Fundamental da Escola Umbandista: SE tipos ou formas existem — belas e feias, excêntricas — multiformes de multicombinações, são decorrências naturais dos **gérmens-originais** desta natureza-matéria, quando recebeu inicialmente as Vibrações

---

* Ver a nota da pág. 61, que explica...

Espirituais das Hostes que **a escolheram** como Linha de Ascensão ou "novo-modus-operandi", plasmando nela as suas Afinidades Virginais — razão de ser dos **gérmens**, que adquiriram com isto "consistência-agregativa-orgânica", dentro de sua natureza-matéria, que lhes facultou vida própria...

Portanto, se houve (há e terá que haver) **evolução pela dinamização própria e recebida** (extrínseca) — geradora das transformações e combinações desta matéria, **isto seguiu** em paralelo com a própria evolução das Afinidades Virginais dos Espíritos, quando foram, progressivamente, retornando à consciência — via volições, instintos, vontade-inteligência, pensamentos, etc., **que**, conseqüentemente, foram **reimprimindo reflexões**, modificando sutilmente a estrutura destes **gérmens**, por influxos, nos canais eletromagnéticos comuns, conduzindo-as ao elemento generativo dos mesmos — este mesmo elemento ou substância plasmadora por excelência, que preside a tudo, do "interior para o exterior", do princípio ao fim...

Eis as "razões ocultas" da extinção das espécies primitivas ditas como pré-históricas, que não **subsistiram** devido a própria evolução dos gérmens-originais (de cada espécie), em conseqüência do "**impacto**" destas **reimpressões, modificadoras** sutis da estrutura íntima destes...

E é por isso que as espécies se extinguem ou se modificam a par com cada Raça-raiz em seu Circuito de Provas, dentro das condições próprias e equivalentes à espécie **— mineral, vegetal, animal e humana**...

Capítulo V

O QUE SE DEVE ENTENDER REALMENTE COMO PASSAGEM DOS ESPÍRITOS PELOS REINOS MINERAL, VEGETAL, ANIMAL, etc.

Antes de entrarmos com nossas explicações em linhas gerais, lembramos ao leitor que "prova concreta" do que vai se seguir, quase no terreno da metafísica, seria o mesmo que pedir aos cientistas esta prova, no tocante a certas teorias, que não obstante darem como provadas, pelo nexo ou lógica dos cálculos, quando nos laboratórios se realizam experiências desta ou daquela forma, muitas vezes, depois disto, tem sofrido alterações ou modificações...

Isso no terreno da energia-massa — da **coisa** que é sensível, visível e palpável. Agora, imaginem no campo da intelecção ou da consciência-vontade, querer, etc.? Portanto, se fôssemos **provar** teríamos que estabelecer nos domínios puramente científicos **o peso ou núcleo e a "órbita" de atração e repulsão física** ou a combinação ou composição química desta **coisa** que chamamos de **consciência**, como elemento material; seria "pesar, medir e contar" o que entendemos como Faculdades, pela "parte do cortex cerebral que encerra os fronetas e que é composta de células fronetais" — dito como o **fronema**, sede da **alma**, segundo Ernesto Haeckel,* que é matéria orgânica, composta, agregada, portanto sujeita a decomposição e transformações...

---

* Ver, do autor citado, "As Maravilhas da Vida".

No entanto, existe um **algo** positivo: é o direito que assiste às criaturas — ao homem espírito — ou a suas Escolas, conceberem de acordo com a interpretação ou ensinamentos, escoimando as que julgarem sem lógica, sem nexo e que, naturalmente, concorre para aproximá-los da Verdade, que é uma só...

Os Espíritos **animaram** partículas primordiais de energia-massa (elemento formativo da alma de todas as coisas ou qualidades), pela corrente eletromagnética própria dos elementos ou dos radicais que **formam** os reinos mineral, vegetal, animal, pela necessidade que tinham de se adaptarem às condições físicas ou materiais pré-formativas da futura objetivação ou exteriorização, isto é, para poderem se revelar (os espíritos) através de um organismo ou sistema nervoso **tal** que, **direta e realmente**, servissem para veículo de suas ações ou presença, ou seja, de suas individualizações...

Dizemos direta e realmente porque em **realidade** os espíritos ou Seres Espirituais não se **incorporam** — digamos, não se **aglutinam** com os elementos formativos ou químicos, próprios e que se densificam, endurecem ou cristalizam como rocha ou pedra, cristal ou diamante ou em outro mineral qualquer... Passar pelos reinos — mineral, vegetal e animal, segundo doutrinam Escolas e mestres, **não é viver nas condições das formas ou tipos naturais da espécie**: seria a coisa mais incongruente, senão ridícula, supor-se que espíritos estão "presos" numa rocha, na parede, nos grãos de areia que pisamos, nas árvores, nas plantas, mesmo nas flores, etc.: **participaram** (inúmeras Hostes ainda participam do reino animal), por **influxos**, na corrente eletromagnética dos princípios constitutivos destes elementos, à dinamização dos tipos ou formas, que se consolidaram...

Sim, porque **animar** através da corrente de energia destes elementos é o que se deve compreender como dinamizar o elemento sutil que **deu** formação grosseira ou densa aos tipos ou formas de qualquer reino... e isto fizeram, de **longe**, como ondas espirituais, ou seja, em participação coletiva ou grupal e nunca pela distinção de cada

um. Assim, entendemos que as coletividades espirituais, participando nas correntes eletromagnéticas, **tinham** por finalidade **desenvolver** as **impressões virginais,** pelas manifestações de vida e respectivas transformações destes elementos, mineral, vegetal, animal, para fins, repetimos, puramente **impressivos** ou experimentais, plasmando na substância, isto é, na **quantidade plasmadora*** que cada um Ser desta coletividade espiritual **imantou em si** — que individualizou, como veículo direto de sua consciência, de suas faculdades latentes, as primeiras condições geradoras do que podemos considerar como **volições** ou o **reavivamento** de sua vontade latente ou seja ainda: o aspecto volitivo de sua alma (porque já ligado a substância-una) simples, primitiva, sem as experiências, sem as sensações que geraram e que se estabeleceram como próprias do reino humano...

Ampliemos mais as nossas explicações para que se compreenda bem o conceito da Escola Umbandista e firmemos a concepção dentro desta regra: consideramos a substância-una de partículas primordiais de energia-massa, como o estado mais sutil e puro, fundamental, da matéria, que preside e dinamiza todas as suas transformações ou estados subseqüentes. É a alma de todos os elementos; é **aquilo** que está por traz de todas as coisas, seja até de um átomo de hidrogênio, pois que este se estrutura como núcleo e "órbita" — ditos prótons, elétrons, etc. Até esses elementos que formam o "edifício atômico" são, todos, presididos pela mesma substância que, quando **imantada** pelos espíritos, se transforma pelo **atrito** em átomos psíquicos — elementos formativos da alma propriamente dita, ou **alma-pensamento**...

Estes átomos que, pela apropriação dos espíritos, se tornam psíquicos é o estado mais sutil da matéria. Porém, antes disto, a matéria em origem era una, homogênea, indiferençada (quando vem daquela **fonte desconhecida**, se

---

* **Quantidade plasmadora,** é claro, vem a ser o elemento formativo de alma, que o espírito **imantou em si** como quantidade necessária, tal e qual (comparando) nós o fazemos pelo ato de inspirar e expirar átomos de oxigênio — lógico que estes átomos, como espécie, são comuns entre si, indiferençados.

revelando nos elementos simples, radicais, tais como fósforo-carbono-oxigênio-hidrogênio, enxofre, azoto, etc., ou prótons, elétrons, fótons, mésons, nêutrons, etc., tudo isto sendo manifestações de **energia em massa**) que qualificamos melhor como partículas ou "poeira" indiferençada, isto é, naquele estado em que o fator dinâmico não revela propriedades ou qualidades, porque, estas que são conexas com inércia, harmonia e atividade ou força de atração e repulsão não tinham razão de se **expandirem** como organismo — existiam na condição latente, em **equilíbrio** e estes eram quem facultava a esta "poeira" ou partículas serem indiferençadas, portanto, **não estavam dinamizadas por acréscimo**: ainda não tinham serventia como veículos... não tinham sofrido ainda certo desequilíbrio, por via do qual se deu o "convulsionamento" que revelou o que conhecemos como propriedades ou forças da matéria, ou seja, as potências regulativas de seu estado manifesto — no duplo aspecto dinâmico...

Este estado manifesto ou de "convulsionamento" foi produzido pelo **contato** entre Espírito e Matéria — pelo **atrito**, dando-se assim, repetimos, o desequilíbrio da matéria ou de **energia-massa** (como querem outros expoentes da física nuclear — quando separam radiação como **coisa distinta** de matéria — mas em nossa tese vem a dar no mesmo), quando recebeu do Espírito as suas **impressões** ou **influxos**...

Então dizemo-la como "substância-psíquica", porque, recebendo dentro de sua condição de indiferençada — não veículo — homogênea, a **presença** atuante do espírito, se tornou, como estado sutilíssimo que é, a **plasmadora original** de suas **impressões** ou **reflexões**,* sendo assim o **primeiro veículo** do Ego** — um estado virginal de matéria em que este se **envolveu** ou **imantou**, para que se manifestasse como uma **alma vivente**, isto é, sujeito ao veículo-matéria...

---

* Dizemos assim, por analogia, porque o espírito "caindo na matéria" e embrutecendo sua consciência-virginal, **isto** não implica em ter deixado de emitir natural ou espontaneamente suas **vibrações**, traduzindo, embora sem **apercepção** mediata dela, as afinidades-virginais...

** Ego deve significar o espírito quando ligado à matéria...

Eis a lógica de dizermos "elemento formativo de alma" que vem a dar na qualificação de "substância-psíquica" ou plasmadora por excelência, esta mesma que **preside a tudo**, por via da qual se consubstanciam as transformações ou combinações dos estados, ditos como etéricos ou radioativos, ígneos, gasosos, líquidos e sólidos ou densos... do corpo humano.

Cremos nos ter feito entender quando reafirmamos, pela nossa doutrina, que neste estado primordial de matéria incriada (coisa alguma veio do "nada" — criar no sentido de tirar do nada é fazer surgir do "não existente", **aquilo**, daquilo que não existe... "Criar", portanto, é termo que se compreende como efeito de transmutação) deu-se uma dupla manifestação: a primeira foi a manifestação do Espírito, que implicou na manifestação dinâmica-natural da matéria, com o respectivo **acréscimo** de carga da "energia"-imaterial, intrínseca ao dito espírito...

Bem, quando dissemos, atrás, que **animar** a substância dos elementos, compostos ou agregados, é o que se deve entender como dinamizar por acréscimo o elemento sutil que dá formação grosseira à substância que consolida os tipos ou as formas, queremos dizer, claramente, com isso, que esta essência formativa de alma está no âmago de todas as coisas ou combinações de partículas ou átomos. Ela preside eternamente. Se dinamiza em **estados**, criando os tipos subseqüentes — etéricos, gasosos, líquidos, etc., porém, continua indestrutível, ou melhor, **integral**, em sua condição de princípio vital — **alma de todos os elementos** ou **transformações**. E jamais poderia deixar de ser, porque, se ela — matéria ou massa — **alterasse radicalmente** sua condição primordial, esta questão já comprovada de partículas, nunca teria sido identificada, pela desagregação, e toda física e química estariam erradas, quando identificam os diferentes estados ou graus de densidade da matéria, ou seja, os princípios que se combinam, em moléculas ou átomos **disso ou daquilo**, e estas moléculas se agregando ainda são que formam os citados estados, formas ou corpos. Em suma: se ela alterasse radicalmente sua condição primordial-virginal, deixaria de **presidir** no âmago dos elementos — deixariam de existir os Elementos (ou Ele-

mental) conhecidos como "espíritos" ou **alma** dos elementos e os corpos etéricos, gasosos, líquidos ou aquosos, e mesmo densos, seriam o nosso **veículo direto** ou próprio; aqueles com os quais estaríamos como que em **"contato direto"**... Mas, todos os estudiosos do ocultismo ou do esoterismo devem saber que nosso corpo denso ou físico é o último dos veículos de exteriorização — o último dos **7 princípios** do homem-espírito e que este corpo "morre", se decompõe e **nós** continuamos existindo — em consciência-inteligência-vontade — naturalmente atuando em outros estados desta matéria, que nos dá veículos mais sutis, como seja, o corpo astral chamado de perispírito, etc.

Assim é que, quando, por **via** da corrente eletromagnética que se transforma em corrente físio-psíquica-espiritual, o espírito participou, através de suas impressões e reflexões, nos elementos radicais, formativos das combinações que consubstanciaram os reinos — mineral-vegetal, animal, estas impressões foram (ou são), de **princípio, confusas, imprecisas**, porém, por via destas correntes, **dinamizou** nestes elementos radicais a consolidação ou a estrutura (pela agregação de elementos, **vibrados** pela potência que chamamos de energia-própria do espírito e que se consolidou depois no que chamamos de desejo-vontade-querer) dos tipos ou das formas dos **reinos**...

Devemos acentuar, para melhor clareza, que mesmo sem corpo denso o espírito exterioriza **alma-idéia** ou "pensamentos", porque estes são emanações da **vontade**, que se objetiva, é claro, através de um estado de matéria conhecido nos ensinamentos da Escola Yogi como "matéria mental" que nós qualificamos como "um estado de dinamização subseqüente das partículas — já psíquicas, isto é, combinação de elementos dinamizados antes de se objetivarem na "estrutura de um átomo propriamente dito"... Veja-se o croquis no 8º Cap. Forma rústica, mas que serve para nos fazermos entender...

Como o elemento direto do espírito é o dito como substância-psíquica, é lógico que, quando este quer e pode se individualizar, personificar ou exteriorizar, agrega a quantidade de **elementos** (que se tornarão psíquicos) necessária, que, por sua vez, se dinamiza criando outros veículos, como

por exemplo o próprio corpo astral puro... que vem a ser uma aglutinação de elementos formativos ou veículo transmissor da energia-vital para o corpo-físico ou denso. Estabeleçamos uma regra: a "substância-psíquica" é o elemento-básico, formativo de **alma**, porque é o **veículo direto** de Faculdades e "ipso-facto" — de **volições** ou Vontade...

Finalmente: "criar uma alma em si", pelo espírito, é **imantar** desta "substância-psíquica" a **quantidade plasmadora** necessária, tal e qual nós o fazemos quando respiramos. É claro que não inspiramos todos os átomos de oxigênio do espaço.

Então, deve-se compreender que foi pelo diapasão das **vibrações espirituais** que levam e colhem **reflexões e impressões**, através das Linhas de Força (Ver pág. 61) da corrente eletromagnética, que atua incessantemente, pela coexistência entre vitalidade e agregação propriamente dita, dos minerais e vegetais, **vibrações estas** oriundas dos agrupamentos espirituais afins, que se **deu** a chamada passagem, até o completo desligamento destes "campos experimentais"...

Agora, vamos definir algo que reputamos importante, e que passamos por alto, relacionado diretamente com a citada passagem dos espíritos pelo reino animal (irracional). É errôneo supor-se que as Hostes Espirituais, por cuja Lei de Conseqüência foram encaminhadas ao planeta Terra, são ilimitadas em quantidade ou, que seu número acresce constantemente, pela chegada de novas Hostes. Não!... Esta quantidade é limitada ao número dos que **caíram** na via-matéria, primitivamente, apesar de se contar aos milhões... Tanto é que **houve** passagem, isto é, houve **participação** quando da consolidação original de tipos ou formas minerais produto das confusas ou imprecisas **reflexões** espontâneas dos Seres Espirituais (na citada corrente eletromagnética) e isto também se deu com o reino vegetal; no entanto, a **passagem** de há muito está centralizada tão somente no **reino animal** — penúltimo "campo experimental" — e daí para o humano...

Os animais que revelam **mais aproximadamente** em seus corpos astrais, e daí para o denso, estas impressões

são os cães, os gatos, cavalos, bois, cabritos, elefantes, carneiros, etc.

Tomando como exemplo o cão, nota-se que sua vidência ou percepção do invisível é intensa. Percebe-se isso pela sensibilidade que dá a conhecer de imediato e constantemente do sobrenatural. Por quê? Esta percepção ou sensibilidade ou visão lhe é transmitida pelo grupo-espiritual que **preside de fora**, ou seja, do astral, do espaço, afastados, não envolvidos diretamente — como está em nós — com o corpo astral do dito cão... Quanto menos envolvido, mais visão, pois que participam **mais de fora** do que ligados e distintos. E, quanto mais um cão ou gato ou outro destes for envolvido pelas nossas vibrações mentais, se dá uma espécie de **destaque** neste grupamento, de um Ser que vibra com mais intensidade sobre este animal — é, como fizemos notar, a libertação deste "campo experimental"... visto que isto indica um mais intenso reavivamento do que chamamos de intelecção ou consciência e conseqüentemente este Ser não demorará em participar do reino humano, numa primeira encarnação, porque pode ser constatada pelos que estudam e praticam as **forças ocultas** a existência de coletividades espirituais que, além de não participarem mais — por ligação grupal — do reino animal (conforme explicamos), continuam **criando condições** a fim de que lhes seja facultado penetrar no humano. Isto de encarnar não é processo que se dá à vontade do espírito. Há leis regulativas...

Com o exposto, também não se deve entender que os reinos mineral e vegetal deixaram **completamente** de receber as influências vibratórias do Ser Espiritual. Tudo que tem vida-natureza, em tipos ou formas, continua recebendo, através das correntes de energia ou Linhas de Força dos elementos, o impacto das **reflexões** e **impressões** dos pensamentos que revelam as vibrações dos espíritos...

Capítulo VI

"O REINO VIRGINAL"

DUPLA-VISÃO DO ASPECTO VIRGINAL MANIFESTO DO INCOGNOSCÍVEL OU LINHA DE ASCENSÃO ESPIRITUAL-VIRGINAL QUE INDEPENDE DE MATÉRIA OU DE ENERGIA-MASSA OU RADIAÇÕES...

A VIA DA "QUEDA" OU O NEGRO-VAZIO-CÓSMICO-NEUTRO.

OS SISTEMAS DE AGREGAÇÃO DA "ENERGIA" IMATERIAL OU UM "SOL"-ESPIRITUAL...

FALAR DO INCOGNOSCÍVEL ou do Supremo Centro de Consciência-Una é tentar quebrar as **regras do termo**, transpondo os limites do **frio raciocínio** subjugado às **vias celulares**, bem como afastar ousadamente os conceitos científicos que se firmam no aspecto-concreto, quando, progressivamente, vão redescobrindo ou identificando, em gloriosas pesquisas, as regras ou leis próprias ou decorrentes da **ligação** Espírito-Matéria-Cosmos...

Ao "rasgarmos os véus" do mais profundo e real de todos os Arcanos o fazemos no imperativo de **algo** que não desejamos ressaltar, sabendo, conscientemente, que as verdades que vamos revelar — em linhas gerais — nos condicionarão pela crítica da maioria, no terreno do visiona-

rismo ou do misticismo, da imaginação ou quimera e muito, muito mais, no das "coisas" absurdas!...

Não importa! Boa parte das verdades — depois reconhecidas cientificamente — foram consideradas, no passado, como absurdas mesmo, levando seus emitentes às fogueiras, aos suplícios vários, até lhes deram a **cicuta** da infâmia e do martírio!...

Não nos preocupa este aspecto, nem tampouco o outro... Diremos! Creia ou alcance quem puder! Aceite quem quiser! Não estão ainda totalmente definidas nos conhecimentos da ciência exotérica desta 5ª sub-raça no meio de sua 4ª para 5ª Ronda ou Circuito Evolutivo!

Será, talvez, para a outra Raça-raiz? Não sabemos! O fato é que "nada" vem do nada — nem a própria **imaginação** que é exteriorização da **idéia** e esta também não surgiu do "não-existente"... Se o éter refletor traz o plasma ou imagem da **Ideação**, é porque esta existe! Falemos, portanto, da "visão".

Não pensem os dignos irmãos seguidores do ocultismo indiano que vamos falar de um dito **estado devachânico**, por mais puro que seja, porque, este, é ilusão — coisa condicionada à matéria que se transforma. Nada disso!...

Todavia, antes de tudo, vamos dissertar sobre assunto conexo — para melhor entendimento do que vem...

O que, real e positivamente, conhecemos **oficialmente** sobre o Macrocosmos implicitamente condicionado aos termos Espaço-cósmico, infinito, ilimitado?... Somente **aqueles aspectos** revelados através da **visão** ou do alcance dos telescópios que demonstram a existência de bilhões e bilhões de Sóis ou Estrelas ou Sistemas admitidos como Planetários...

Que sabemos, oficialmente, de nosso Sistema Planetário? Sabemos bastante... Porém o que se sabe de real, concreto, da vida-natureza de Marte, Vênus, Saturno, Plutão, Netuno, do próprio Sol, etc.? Conhecimentos certos e, outros, **relativos**, estes baseados em suposições, decorrentes de efeitos, "visíveis, sensíveis e palpáveis" em nosso Planeta

Terra... Mas, convenhamos, isto não é tudo — muito falta ainda... pois que estes conhecimentos relativos estão condicionados, **também**, a teorias...

Assim, fica compreendido existir uma infinita lacuna nos atuais conhecimentos oficiais sobre os corpos celestes que são admitidos como de nosso Sistema Planetário.

No entanto, diz uma sábia regra do ocultismo: "o que está no micro está no macro"... Sim, o que são princípios ou radicais de matéria estão contidos quer no microcorpo, quer no macrocorpo...

Mas — afirmamos nós — espaço-infinito-ilimitado, muito embora esteja em ligação com matéria, não é uma manifestação natural da citada matéria — isto, pela mais simples das lógicas, quando, também, ligado a **espaço-infinito**, se identifica a existência de uma outra **realidade**: — os Seres Espirituais que, em suas condições de assim serem, são imateriais ou não radiações, têm sua "energia"-imanente, que independe de natureza-vida-matéria ou energia-massa, porque não são oriundos destas — não foram revelados ou **dinamizados** por nenhuma de suas variações e que se possa considerar como distinta da mesma. Em suma: não foram gerados, nem tampouco surgiram do "nada"... sempre foram, também... porque, se cada uma destas **realidades** fosse gerada uma das outras, teríamos que cair no conceito exotérico das **coisas** "criadas", fugindo ao nexo, à lógica, à finalidade da própria razão de ser da evolução, sob qualquer aspecto...

Em correlação com o exposto, vamos penetrar através do nexo da metafísica na estrutura dos átomos ou "edifício atômico" — por exemplo — para darmos (em rústica imagem) a veracidade de nosso conceito, comparando...

O átomo de hidrogênio, o mais leve dos corpos identificados até agora, oficialmente, consta, tecnicamente, de um núcleo ou massa, com um ou mais prótons e de uma "órbita" (a distância) que pode constar de um ou mais elétrons — núcleo e "órbita" dão o peso atômico. Essa "órbita" é o espaço infinitesimal em que os elétrons giram,

por atração e repulsão da corrente eletromagnética própria.*

Ora, este espaço entre a "órbita" e o núcleo — que se diz como tal porque, tecnicamente, agrega mais estreitamente partículas infinitesimais de energia-massa — se compara por equivalência à de um corpo celeste girando em torno de outro, assim como a Lua em relação à Terra... Agora entremos com a lógica. Se existe este espaço é porque há separação de partículas, e se há atração e repulsão, que naturalmente as situam em torno deste núcleo, levando-se em conta que o citado núcleo já é **também** um **efeito** da corrente eletromagnética positiva-negativa, que existe como potências destas infinitesimais partículas de matéria ou energia-massa, seja em qual estado for, de elemento simples ou composto, é porque existe o **efeito** desta atração e repulsa eletromagnética que circunlimitam partículas entre as infinitas quantidades de partículas, moléculas ou átomos...

Então se este **efeito** é a condição logicamente produzida entre partículas de "órbita" e de núcleo, sendo esta corrente o próprio contato das vibrações eletromagnéticas — de atração e repulsão positiva-negativa — **forçosamente terão** que ser, também, infinitesimais partículas eletromagnéticas ou **simplesmente** partículas elétricas e magnéticas conexas...

E, se há estas infinitesimais partículas eletromagnéticas, estas, naturalmente, terão que **deslizar ou se canalizar** através destes espaços (ou no espaço infinito a infinita quantidade de partículas uniformes ou não) — entre "órbita" e núcleo — que não pode ser o "nada" porque este não **existe**... E se este espaço ainda for considerado como uma potência desta matéria ou energia-massa ou radiações, terá ainda, forçosamente, que se constituir de infinitesimais partículas ainda mais infinitesimais do que as **outras**, portanto, persistirá sempre, indefinidamente, o problema **espaço-canal** ou "campo de ação", que jamais poderá ser um aspecto manifestado de matéria, porque,

---

* Para os leitores que desejarem detalhes ou minúcias técnicas, indicamos as obras que citamos neste capítulo...

repetimos, persistirá indefinidamente o **aspecto-partícula**, atração-repulsão, positivo-negativo e "ipso-facto", **o eterno-espaço-indefinido**, robustecendo ainda tudo isso, o conceito científico baseado e comprovado nas últimas descobertas sobre o átomo, pela procura do impartível ou partículas simples — verdadeiramente fundamentais ou primordiais, já admitidas como os prótons ou elétrons...

Então, estabeleçamos, desde já, a **meta suprema** da evolução ou do conhecimento dos Seres Espirituais, deixando para os futuros milênios a comprovação disto... NÓS — O Homem-Espírito — em ALGUM "DIA" DA ETERNIDADE DEFINIREMOS O DUPLO ÂNGULO DO TRIÂNGULO ORIGINAL INCRIADO, porém, jamais o PRIMEIRO DESTES ÂNGULOS, porque este somos nós mesmos, Centros de Consciência Espiritual do SUPREMO CENTRO DE CONSCIÊNCIA VIRGINAL ESPIRITUAL-UNA — O DEUS-UNO.

Nem o mais alto SER Espiritual pode conceber sua **"energia"-imaterial-fundamental**, ou seja, sua Consciência-imanente, identificando sua origem, porque, se isso acontecesse, ele descobriria a **origem de si próprio** e, "ipso-facto", a "Causa sem Causa" dita como "raiz-sem-raiz" — o Deus-Uno de todos nós! E, portanto, seríamos multipartidos de **um** ou "criados", em contraste com matéria indestrutível e espaço-infinito... que são Causas distintas!...

Bem, todas as Escolas sempre reafirmam solenemente que somos da "essência" divina — "chispa ou fagulha" de Deus: o que vem d'Ele é intrínseco a ELE — é Causa sem Causa, não teve princípio nem terá fim; foi é e será o que sempre foi... assimilemos: o não existente é o nada — o nada nunca existiu, tudo que existe, existiu e existirá...

Por que afirmamos assim? Tentemos esclarecer mais ainda. Energia-massa ou matéria, ou melhor, a pura energia — própria de massa ou matéria, não é a única condição existente para o **Espírito evoluir**...

Além desta energia que gera ou que é o próton ou o elétron, considerado como a unidade básica elementar de matéria, existe uma 3ª Realidade, que grosseiramente passaremos a denominar como "natureza-neutra, de função plástica, cuja razão de ser é a própria **vacuidade**" e que

serve de "canal-mediador", quer para matéria ou energia-massa ou radiação, quer para os Seres Espirituais independerem desta ou destas, a fim de se reintegrarem nos seus originais "Sistemas" de **agregação-própria** ou em sua Linha de Ascensão Virginal — que independe de energia-massa ou matéria...

Se o eterno contato dos Espíritos fosse, **exclusivamente**, com esta tão citada energia-massa, nenhuma lógica seria tão suprema quanto esta que cientificamente provaria serem seus **eternos escravos**, visto estarem indestrutivelmente ligados, e sujeitos ao "moto-contínuo" de seus turbilhões que são sua "natura-naturandis"...

Mas, não fiquemos por aqui ainda; agucemos o raciocínio do leitor, com mais comparações, que poderão ficar como viva interrogação ou taxativa afirmação. Diz o Dr. Fritz Kahn, como autoridade que é, em sua obra "O Átomo", de onde, em parte, extraímos os dados que se seguem, "que não há diferença entre força e matéria, entre energia e substância, que realmente são uma só unidade.* A matéria é energia concentrada e tornada visível; a energia é matéria que se propaga invisivelmente em oscilações com a velocidade da luz. O universo é Uno; é o "Ens Unum" de Spinoza"...**

Como entender este aspecto Uno, pois se nós mesmos — o homem-espírito — somos princípio da unidade, que por sua vez não é o **um** simples, o único, que é **parte** expressa e relacionada com ditos princípios no relevo consciência-inteligência de **cada um?**

Se raciocinarmos ponderadamente sobre os estudos relacionados com átomos versus matéria ou energia-massa, baseados no que já está constatado oficialmente, verificaremos que energia e massa são idênticas. A energia é massa, e a massa é energia. A energia, ao condensar-se, aparece como massa — idéia esta há muito pressentida e freqüentemente expressa, que agora acaba de ter a sua confirmação, sobre o papel do físico calculador. A forma em que a

---

* A unidade não é o **um**, como o único que cresce em diapasão-elástico, ampliando-se ao infinito elasticamente...

** Ver da citada autoridade sua obra — "O Átomo"

energia aparece quando se condensa em massa é — o elétron!

"O que nós chamamos de eletricidade são elétrons que levam consigo a sua carga. Portanto, eletricidade e elétrons são idênticos. A eletricidade pode ser designada como sendo uma matéria desde que se contem, pesem ou utilizem os elétrons como projetis, etc.".

"Ao estudar-se a radiação cósmica, aquela enorme energia que vem a nós do universo, de fontes ainda desconhecidas, verificou-se de fato que essa energia, ao ser frenada pelos átomos do ar que constitui a atmosfera do globo terrestre, se materializava para formar elétrons! Em lugar de oscilação de energia que se desvanece, aparecem elétrons...*

Assim deduzimos claramente serem os elétrons o princípio da eletricidade (dito por outros como **íons**), partículas que ocupam todo o espaço interplanetário** que puderam "medir, pesar e contar" em virtude de se tornarem **sensíveis** como **massa** (isto nos faz lembrar a **regra** da Escola Hermética ou de Hermes — o Trimegisto: tudo no universo é **medido, pesado e contado**).

"Qual a quantidade de energia necessária para que se torne visível como massa? É a fórmula de Einstein que nos dá a resposta: $E - m \times c2$. Para que apareça 1 g de massa, necessitam-se 9×10^{20} erg. Ou vice-versa: ao transformar-se 1 g. de massa em energia, obtêm-se 9×10^{20} 900 000 000 000 000 000 000 erg. — 25 milhões de quilowatt-hora (kwh)".***

Então, fica perfeitamente claro — segundo o exposto — que energia e massa são uma só **coisa real** e que esta somente começa a ser aferida quando se torna "visível", ou melhor, **sensível** nos aparelhos próprios e aí se diz como elétrons, mésons, fóton, próton, etc., que são, sem dúvida, partículas infinitesimais de **massa ou energia**, formativas de átomo propriamente dito. O átomo portanto, consta, tecnicamente, de elétrons na "órbita" e de prótons no núcleo

---

* Ver da citada autoridade sua obra — "O Átomo".

** Ver de Georges Lakowisky — "L'Universion" — 1927.

*** Autor citado.

com suas cargas eletromagnéticas próprias de atração e repulsão...

Ora, assim, verifica-se uma coisa simples: que o átomo completo ou partículas suas — como elétron de "órbita" e próton de núcleo — emitem ondas ou vibrações eletromagnéticas que se propagam através de **algo** que fazem **oscilar, algo de natureza desconhecida** e que, logicamente, não pode ser esta própria energia que se define como partículas infinitesimais eletromagnéticas, quando atingem um estado de "visíveis" ou sensíveis, revelando-se como massa — prótons, elétrons, mesons, fótons e vice-versa, porque estes necessitam de **campo**, de **"canal-espaço"**.

Confrontemos com o que diz o citado Dr. F. Kahn: "O **que** os átomos fazem oscilar pela sua agitação não sabemos o que seja. Não é ar nem água, mas deve ser um meio sutil, correspondente à pequenez dos átomos e ao pequeno cumprimento das ondas; chamava-se este antigamente de "éter". Quando porém Einstein procurou calcular quais deviam ser as propriedades desse "éter" para poder transmitir ondas de bilhões de oscilações com a velocidade de 300.000 km por segundo sobre a propagação da luz, as necessárias grandezas matemáticas não puderam ser reduzidas a uma fórmula. As qualidades que tal matéria devia possuir não são combináveis. Ela não **pode** existir. Foi por isso que Einstein se propôs abandonar o conceito de éter e substituí-lo pelo de "campo". Chama-se campo o espaço dominado pelas energias de uma partícula de massa".

Façamos novo confronto: "Para Huygens e Fresnel, as fontes luminosas seriam as de vibrações pendulares de altíssima freqüência. Tais vibrações transmitir-se-iam, segundo eles, a um meio sutil, o **éter**, espalhado em todo o universo, enchendo o vazio e impregnando os corpos materiais. A luz em vez de ter estrutura descontínua e ser formada de elementos que conservassem a individualidade, seria a propagação pelo espaço afora de um abalo.

"Pela concepção corpuscular, a fonte luminosa destaca de si mesma os emissários que devem levar em todas as

direções a noção de sua existência. Pela concepção ondulatória, é necessário que ela recorra a um intermediário susceptível de transmiti-la de camada em camada.

"Se a luz é vibração, é mister alguma coisa que vibre em toda parte em que possa propagar-se. Esta alguma coisa — já foi dito — é o **éter.**

"Tem o éter verdadeiramente existência objetiva? Ou, ao contrário, é ele apenas ficção?

"Pouco importa que o éter exista realmente. Interessaria sabê-lo aos metafísicos e não aos físicos, desde que tudo se passe como se ele existisse".*

Lógico, para nós, metafísicos ou umbandistas, isto é de importância capital — de "vida ou de morte" espiritual...

Bem, chama-se, portanto, de campo ou éter ou **meio sutil o espaço** dominado pela energia de uma partícula ou por infinitas quantidades de partículas de massa, cujas vibrações se destacam em mais infinitesimais **emissões,** em todo o universo. Que espaço — campo ou meio sutil pode ser **esse,** se fica patente não ser **esse** intrínseco à energia-massa ou corrente eletromagnética que é constituída de infinitesimais partículas que não podem ser a própria **unidade** ou **uniformidade** do meio sutil ou "éter" como **campo ou espaço** que é, nem tampouco pode ser a própria oscilação que se processa por via deste campo que é o **algo** indefinido e logicamente uma **natureza** extrínseca aos demais?...

Façamos uma pausa nestes conceitos científicos, dos quais estamos nos servindo para robustecer o **nosso**... Prossigamos.

Se **espaço-cósmico** fosse uma manifestação da potência matéria ou energia-massa e vice-versa, teríamos que admitir, **tristemente,** que sempre estivemos — nós, o homem-espírito-consciência — subjugados aos seus "caprichos" ou **leis naturais** e dinâmicas...

---

* Ver de Ary Maurell Lobo — "Os Grandes Aspectos da Era Atômica".

Assim, esta nossa evolução passaria a ser, inexoravelmente, uma **coisa-mecânica**, pré-sujeição da dita consciência a estas leis e seriam irrisórios todos os ensinamentos das verdadeiras Escolas Iniciáticas, quando educam esta mesma **consciência-vontade**, para sobrepor-se às atrações e gozos decorrentes, facultados por esta matéria (Oh! "queda dos Anjos! O que fostes senão **aquilo** que depois consolidou-se como desejo!...), se, afinal de tudo, teríamos que ficar sempre condicionados a ela — matéria, através suas ditas leis naturais, que, assim sendo, têm que se manifestar eternamente!...

E, mesmo que dominássemos o aspecto de **ligação-negativa**, teríamos ainda, forçosamente, que continuarmos sujeitos às mesmas leis naturais, mormente quando se desse o famoso "respir" ou um kalpa ou manvantara versus **pralava** pelas convulsões, dissoluções, repulsões e atrações, próprias do dinamismo desta energia-massa ou radiações, constituídas como potência de átomos ou partículas, em transformações e combinações, sempre naturais: teríamos, é claro, que viver eternamente lutando contra ela, tentando dominá-la, **convulsionados** e "arrastados" dentro desta dinamização, e ela — matéria — seria, em realidade, a "Toda-Poderosa", mais que o Deus-Uno!...

Porém, isto não é a **realidade**! Tudo que possamos entender como Consciência, Inteligência, Percepção, Concepção, Interpenetração, Lógica, **NEXO**, Raciocínio, Razão e, sobretudo, a Clarividência ou Intuição, quando se centralizam em nossa **apercepção-superconsciente**, trazem gloriosamente a sublime afirmação de que a Verdade é outra!

Portanto, esta outra realidade que chamamos Espaço-Cósmico não é manifestação de matéria ou energia-massa ou radiações — **também independe desta** ou **destas**... É na **"verdade oculta"**, o Eterno Silêncio — o eternamente NEUTRO... não se manifesta nem é manifestado! É o que sempre **foi**, sendo **aquilo** por onde Matéria e Espírito se manifestam...

Então, embora sabendo que sua **estrutura-íntima** — deste espaço-cósmico — é indefinida, vislumbramos **algo** dela, quando ousamos compará-la com uma espécie de "**na-**

tureza neutra* de função plástica, que não é constituída de átomos, nem de moléculas ou de partículas", que se amolda, quer com energia-massa, quer com Espírito, sem participar da natureza-íntima ou intrínseca, quer deste, quer daquela, ou seja: estas **realidades** que denominamos de Espírito, Matéria (ou energia-massa ou radiações** e Espaço de Natureza-Cósmica-Neutra (em relação a matéria e espírito) têm suas próprias Origens **indefinidas** — porque são verdadeiramente o Triângulo-Incriado...

Agora, definamos positivamente o nosso **conceito**: Espaço-cósmico é o **campo** ou a **natureza-neutro**, onde o Espírito exerce sua ação, DEPENDENTE ou INDEPENDENTE de Matéria...

E, teremos que admiti-lo — este espaço de natureza neutra — como NEUTRA mesmo ou independente de massa-energia ou radiações, se ainda raciocinarmos sobre isto: afirma e prova a ciência nuclear que os "prótons — provavelmente partículas originais, provenientes do universo" geram elétrons e mésons e estes "perfuram tudo que se lhes opõe, inclusive tetos e pavimentos de nossas casas, e evidentemente os corpos dos homens que nela residem. Continuamente, mesmo enquanto estamos lendo estas linhas há elétrons e mésons da radiação cósmica — algumas dúzias por segundo — que penetram nosso crânio. Atravessam velozmente nosso cérebro, coração e sangue, saem pelas nossas plantas dos pés, atravessam corpos da gente que mora debaixo de nós e, através do porão, atingem o subsolo"...***

São, dizemos nós, "balas-cósmicas" que fazem de nossos corpos uma "peneira"...

---

* Aqui, poderemos não ter **alcançado** o aspecto científico desta **natureza** que tentamos definir pelo **relativo**, como **neutra** e cuja razão de ser é a própria vacuidade (sem ser o nada) — espaço ou campo, pela falta de estudos científicos completos ou profundos, mas, os futuros conhecimentos da ciência dirão, quando descobrirem o **meio sutil que o átomo agita** — agora chamado de campo de oscilação eletromagnético ou de éter, que no final ou no fundo a essência vem a ser a mesma...

** Estamos definindo pela junção de conceitos ou teorias físicas — que no fundo-essencial vêm dar no mesmo.

*** Ver "O Átomo" — autor citado.

Pois, vejamos se o leitor é capaz de admitir o seguinte, em confronto com o exposto: tens, irmão-leitor, vários corpos ou veículos para este teu Espírito-Consciência-Vontade — simplifiquemos: tens o corpo denso ou físico propriamente dito, tua atual forma humana que está sendo "**varada** de lado a lado, em todos os órgãos, inclusive o cérebro, por mésons e elétrons — concordas? Tens teu corpo astral grosseiro ou duplo etérico também varado — concordas? Tens teu corpo astral puro, dito perispírito, também varado — concordas? Tens teu corpo mental varado constantemente — concordas? Então, todos estes, sendo corpos ou veículos facultados pela energia-massa ou matéria, podem ser varados ou trespassados por mésons, elétrons que são a mesma coisa — energia-massa, que se integra e desintegra como átomos, elétrons, prótons, mésons, etc., que giram em turbilhões neste ilimitado "cenário-cósmico", ao bel prazer de suas leis naturais... Bem, serás capaz de concordar que teu EU REAL — teu Espírito-consciência-vontade-inteligência, está sendo trespassado, **também**, neste instante por estes **corpúsculos** ou partículas? Se concordares, fica sabendo que és pó e que voltarás ao pó ou à poeira cósmica e, conseqüentemente, tua consciência-vontade-inteligência — teu Espírito, **também se desintegrou**, com pensamentos e raciocínio em bilhões de átomos ou partículas, cumprindo a lei das combinações e decomposições — todas as tuas lutas, aspirações, na incessante roda das encarnações pela evolução moral-espiritual, foram meros incidentes nas transformações da energia-massa — que se compõe e decompõe eternamente...

Firmemos uma **regra** da metafísica: aquele que estabelecer **contato**, através deste fio sutilíssimo que se chama **nexo** e enveredar pela lógica na metafísica em busca das **razões**, este **fio-nexo** o levará fatalmente a um dilema: ou Espírito, Matéria e Espaço-Cósmico **independem** em natureza íntima uns dos outros e este fio entra em **curto-circuito** "queimando" o **nexo** (isto é — a ligação, a conexão), quando chegar ao **âmago da definição** do **intrínseco e extrínseco** da **coisa**, ou indica como **origem uma só e única substância** que se manifesta natural e volta naturalmente a si própria e, para **assim admitir**, seria preciso que a **lógica** demonstrasse positivamente a **utilidade** de tudo que se apre-

sentou como Consciência. Sabedoria, Inteligência, Gênio, Amor, Renúncia, Religiosidade, etc., **quando isso tudo** voltasse ao "pó" ou à substância única, e dentro deste aspecto coisa alguma **provaria** a **razão de ser** do que se diz como EVOLUÇÃO... Apresentar-se-ia o **caos íntimo** em todo **pensador** que estabelecesse o **nexo da lógica**, quando ressurgisse o "espectro" das coisas "criadas, geradas", vindas do "**NADA**"...

Arrematemos esta seriação lógica de comparações com mais um "balanço" no raciocínio dos pensadores: define abalizada autoridade em física nuclear **que**, "há no mundo físico duas entidades distintas: Matéria e Radiações. Matéria e Radiações constituem, de fato, duas realidades independentes. Porque a matéria pode existir fora de qualquer radiação, e qualquer radiação pode atravessar regiões do espaço inteiramente vazias de matéria".*

Vê-se claramente, pelas citações anteriores e por esta, **definir-se** não só duas realidades, porém **três realidades distintas**: Matéria, Energia ou Radiações e Espaço-cósmico ou "éter", surgindo este tacitamente como a nossa "natureza neutra", que faculta à matéria "viver" e às radiações também, pois que **atravessa** em certas regiões (deste espaço) sem encontrar matéria, ou seja, partículas infinitesimais e unas que para outros cientistas são energia-massa...

Para o nosso conceito ou revelações do oculto, tanto faz ter diversas realidades distintas manifestando-se dentro do espaço-cósmico, quanto duas, pois as teorias sobre átomos e suas correlações distinguem-se em diferenças sutis, quanto a sistemas, mas, no **fundo-essencial**, todas estas teorias comprovadas vêm traduzir o mesmo: matéria, radiações ou energia-massa ou correntes eletromagnéticas são manifestações de coisas ou de partículas infinitesimais **disto ou daquilo**... Positivamente, se estas realidades ou potências co-existem distintas ou independentes em origem, umas das outras, demonstram, tão-somente, co-existirem assim porque **uma outra realidade** faculta isso — como **campo** de manifestações delas, de suas ações ou existências, e, "ipso-facto",

---

* Ver, do citado autor, "Os Grandes Aspectos da Era Atômica", págs. 5 e 25.

se existe (como sabemos também) regiões vazias desta realidade que se chama matéria, mas, que esta outra realidade que se diz como **radiações** alcança, incontestavelmente lógico se torna que mais outra **Realidade**, que está acima disto, os Seres Espirituais, **também** "vive" neste Espaço-cósmico, e ocupa **também** este **vazio** e pode independer de radiações ou de correntes eletromagnéticas que têm ligações diretas com matéria!...

Isto é um FATO, embora não o possamos provar cientificamente, mas sabemos que todas as manifestações de energia, sob aspecto de ondas ou radiações, têm uma **fonte comum**, que é também a fonte de massa ou matéria. Agora é fácil compreender-se a existência de **duas** naturezas completamente extrínsecas a estas **condições: uma** — espaço dito como vazio, que não é vazio no sentido do **nada**, porque o não existente não existe, e que faculta a **todos** coexistirem nele; **outra** — os Seres Espirituais, que podem relegar a **plano esquecido** todas estas **condições** via-matéria ou energia-massa, dentro deste espaço-cósmico, infinito, ilimitado, **cujo espaço** não tem poder Consciente, Inteligente, Dirigente, mas que tem, além dos Sistemas Planetários que admitimos, "outros" "Sistemas" de Agregação-Espiritual ou imaterial, ou seja, "Sóis"-Espirituais!

Obrigamo-nos, assim, a falar do REINO-VIRGINAL — das Divinas "MORADAS" que existem nele e que mais se aproximam de DEUS-UNO!...

Antes, porém, reafirmemos a **regra do conceito**: Existe a "energia"-espiritual ou imaterial ou vibrações próprias dos Espíritos que, emanando deles, formam o seu "REINO" ou "mundo-próprio" e que independe de matéria ou energia-massa ou mesmo de radiações, dentro desta realidade que chamamos espaço-cósmico ou **natureza-neutra**...

Estas vibrações próprias dos Espíritos **limitam também** as manifestações de matéria e radiações (ou energia-massa) nos seus aspectos naturais de Vias Lacteas ou Sistemas Planetários e mesmo de quaisquer aspectos relacionados com partículas, que não interpenetram este Reino Virginal dentro desta Natureza Neutra, dominado exclusivamente pelas ditas vibrações-espirituais e que sabemos ser a Linha de Ascensão própria-original...

Nesta altura os "sábios" poderão dizer: isto é pura fantasia... todo espaço interplanetário é ocupado por energia-massa ou radiações desta ou daquela forma. Qual? podemos indagar. Este espaço ou **vazio** ou "éter" de nosso sistema Planetário, do qual se sabe tão pouco? O que se sabe de espaço infinito, portanto? Mas, poderão dizer, de qualquer forma, é fantasia... Bem, podemos repisar: fantasia é produto da imaginação, esta se traduz em pensamentos que vêm da idéia: idéia ou imaginação não vieram do nada, porque o nada é o não existente — não reflete **imagens**, porque não cria, não transmuta. Bem, ainda poderão afirmar os críticos; isto é pura mística! Oh, sábios-críticos, o que é mística? É ou não é uma exteriorização de alma-espírito? E o que é Espírito? Sabem? E mesmo esta Realidade que também imaginaram como Macrocosmo, o que é?... Supõe-se, imagina-se, percebe-se, alcança-se muito, mas mesmo este **muito** é pouco, bem pouco... quase **nada**...

Vamos descrever o panorama do **Reino-Virginal** ou da Linha de Ascensão Espiritual que independe de matéria, convidando aos Iniciados ou a todo **aquele** que não mais esteja aferrado às sensações da matéria-carne e cuja mente não esteja "embriagada" pelo som do vil metal... a vê-lo!

Entremos, irmãos, com a "dupla-visão... Tudo estava de antemão preparado. A tarde estava morna, o silêncio somente era **ferido** pelo ruído das águas da cachoeira, que deslizavam entre margens dominadas pelas árvores copadas, testemunhas silenciosas do que ia se passar... Súbito, conscientemente, sentimos estranha lassidão física — os pensamentos deixaram de excitar nossa mente e, por uma introspecção difícil de explicar, vimos três Seres se aproximar vindos do espaço-etéreo, irradiando vibrações luminescentes e de suave contato... Eles se apresentaram em **formas** que se assemelhavam às nossas. Dentro do envolvimento de suas vibrações, sentimos "perguntarem": estás pronto? Sim, estávamos...

Como explicar a estranha manipulação operada em nosso Ser-consciente, quando nos vimos "despido" de nosso corpo denso, que ali ficou a par com seu duplo grosseiro? Sensação de que subíamos era real, pois que atravessávamos zonas de espaço em lapso de **tempo-pensamento**; de repente,

algo **pavoroso** nos fez "estacionar"; impressionante escuridão feria nossa percepção — sabíamos que tudo era **treva**! Oh! temor! Mísera sensação surgida pelo embrutecimento da via-matéria!... — Transmissão sutil, como uma "voz-pensamento", nos confortou, quando se fez entender, "dizendo": estás atravessando a 1ª Zona circular eletromagnética e Karmânica do **plano Terra** — isto é "o não se passa", o **limite** para a maioria das Hostes carnadas e desencarnadas que ainda não superaram **certos estados de consciência**; em verdade não é grande o número dos que podem passar como decorrência desta condição, para participarem ou verem o que vais deparar...

Nova surpresa, quando multicoloridas luzes fizeram nossa "visão" interna abranger aquela manifestação de luminosidade... E vimos Seres cuja aparência etérica muito tinha da nossa, em êxtase, precipitarem pelo **querer** imagens reais do belo, sob o aspecto da música, das artes, enfim, todo relevo das afinidades elevadas se manifestavam... eles estavam felizes;* fomos informados que podia se classificar esta zona como **Repouso Kármico** — no entanto é uma condição transitória ou "ilusória", porque ainda os Seres estavam sujeitos ao veículo matéria-sutil ou radiação... "Mas, agora deves preparar-te para atravessar novas zonas — uma ígnea e outra de pura vacuidade ou **vazio-negro**** de **pura** "natureza neutra" — onde a única presença **extrínseca** somos nós... foi com este alerta sereno e imperioso dos guardiães que deixamos de lado a admiração que nos empolgava e começamos a vibrar intensamente dentro daquilo que se chama fé: e assistimos, de acordo com as vibrações que emanavam de nossa **estrutura-externa**, se formar uma corrente de imagens que traduziam **tudo aquilo** que a ideação **objetivava** se precipitarem, revelando cores

---

* Este **plano** ou região deve ser o chamado **Devachan** puro, do ocultismo Indiano e dos Teosofistas... e as manifestações são produzidas ali pelo chamado **estado devachânico do Ser** — pois que doutrinam do superior e inferior.

** Quando se transpõe estas zonas inerentes a todo Sistema Planetário ou destes bilhões e bilhões de Sóis ou Estrelas, a primeira se apresenta como **treva** e na segunda se entra no esplendor de Luz resplandescente de pura radiação setessenciada, que tem no seu "limite" um Guardião dos Seres Espirituais que é o Condutor próprio da via de pura **"vacuidade"** ou **"vazio"-negro**...

e sons, que se juntavam a outras iguais e se perdiam ou se indefiniam em **algo** que nos foi **velado**...

Então, começamos a atravessar **zonas circulares** que admitimos como de fogo (talvez a zona-ígnea-solar) e chegamos à "órbita" de uma região negra — tão **negra** quanto a **treva** que possamos conceber, além do que imaginamos como tal, e se não estivéssemos acompanhados destes três Seres Guardiães não teríamos transposto...

— Mas uma vez percebemos a **transmissão** de coragem deles nos envolver, "dizendo": — prepara-te, redobra em tua Fé! Invoca a proteção do Deus-Uno de todos nós!... Pois que vamos **atravessar** para **sair** da imensa **Zona Circular** do mais **Negro-Vazio** de teu Sistema Planetário — vamos entrar nas **Regiões** cuja **razão de ser** da própria **vacuidade** é o **negrume do silêncio**: toda expressão-vida-natureza é o **NEUTRO** — o impassível, sempre **foi** o que é... Vamos! Coragem! Entrelaçaremos tuas vibrações com as nossas, porque serás despido de teus últimos veículos-matéria ou energia-massa (radiados)... e "sentimos" imediatamente como que **sopros em nossa alma** manipularem suavemente **parte de nós mesmos**, que se desligaram, quando deixamos de perceber pensamentos à semelhança dos que servem para **raciocinar** — produziu-se uma estranha e **nova** intercomunicação **ideada**, dentro de certas impressões completamente desconhecidas até o momento... assim, nossa **apercepção** identificou estarmos, **exclusivamente**, em nossa "**estrutura-íntima**", **impenetrável, intocável por qualquer princípio ou causa ou origem extrínseca a nossa condição espiritual... Uma Realidade-consciente, intangível e invisível, através qualquer natureza externa a nossa própria razão de assim ser.*** "Sentimo-nos como que dominando tudo que se manifesta no **todo** — como qualidade, como coisas que se transformam, pois a única realidade que realmente não se transformava éramos nós (o homem-espírito), cuja **natureza-imanente**" exteriorizava consciência, inteligência,

---

* É evidente que estes **sentimentos** não estão particularizando uma só natureza espiritual — neste caso a do autor: são iguais a toda natureza-espiritual — "despida" — de cada um Ser ou dos Seres espirituais...

vontade, etc., porém, nunca como transformação natural de elemento — de qualidade própria da matéria ou radiações, que manifesta as ditas transformações em combinações ou agregações: exteriorizar Consciência-inteligência, etc., através destes elementos não era desagregá-las da origem impenetrável, intangível — era tão-somente veiculá-las a estas **coisas**..., assim, compreendemos o que era evoluir — o mesmo que **reascender** gradativamente a intelecção, participando sem ser parte intrínseca dos elementos...

Foi refletindo em tudo isso que começamos a atravessar a Zona Neutra e só saímos destas "meditações", pelas explicações complementares que "ouvimos"* dos Seres Guardiães: agora estamos atravessando as regiões de pura **natureza neutra**; **aqui**, matéria ou radiações não se manifestam, nem sob a "forma" do que concebem como éter — pois este também se transforma — isto é região ilimitada, infinita, porque, por mais "infinita" que seja a manifestação de matéria ou energia-massa ou radiação, dentro desta NATUREZA, sempre existe o seu aspecto próprio — de espaço-infinito, ilimitado, quando estas **forças** sofrem **limitações**... devido à própria natureza da lei de atração e repulsão em relação à **massa**...

Esta é a Via-Circular, dentro do que chamas de Macrocosmos, por onde as Hostes Virginais caíram na matéria, provocando o **atrito** ou convulsionamento original da substância-una de partículas impartíveis, por **acréscimo** de **energia-extrínseca**, surgindo assim o fenômeno "criação" ou Vias Lácteas!...

"Parecia-nos que o tempo-idéia não tinha fim, no entanto, foi um lapso, quando um alerta cortou estas explicações, avisando que íamos deixar estas regiões de espaço-neutro, pois ia surgir o Sistema de Agregação-imaterial ou o "SOL"-Espiritual de onde **caímos** — juntamente com a Hos-

---

* É claro que estamos usando termos que possam traduzir mais ou menos este processo de transmissão da **ideação-imanente**, que é a "linguagem" dos Seres Espirituais que independem de quaisquer veículos, por mais sutis que estes sejam, de matéria, ou seja, de seus estados mais sutis... Portanto, compreendam-se as nossas expressões.

te que não pôde superar o ponto-crucial de atração-via-matéria!...

E deparamos com a visão inesquecível!... E "vimos" uma "**aurora espiritual**"!... Oh! sublime manifestação do Incomensurável, do Incognoscível! Oh! Imaculada Beleza que este pobre linguajar humano não pode traduzir! Nosso consciente se deslumbrava, porque nossa **acuidade** era extraordinária e se elevava ao infinito... não há imagens que possam simbolizar o que realmente "víamos"!...

Cumpramos o determinado! O mais, que importa? E entramos em comunhão com os Seres Espirituais irmãos! Como descrever suas aparências ou "formas", se por **formas** definimos tudo que se relaciona a tipos conhecidos, desde o microorganismo ao macroorganismo, através de minerais, vegetais, animais e humanos... mas tinham aquela **aparência** que não era "chispa, nem fagulha, nem raio, nem estrela, etc...

O fato é que **Eram**! Como descrever a **ideação-virginal** em termos "visíveis, sensíveis e palpáveis" pelo raciocínio!... Selemos os lábios — basta!

"Sentimos" que a intercomunicação da idéia-virginal daqueles Seres de **pura-imanência-espiritual** tomava coloridos jamais vistos no mundo físico, por isso inconcebíveis e indescritíveis, e assim **eram**, pelas inflexões de **algo** que sabíamos ser **vontade**... estas ideações definiam as **afinidades** como **pares entre si**... que pudemos compreender como a excelsa manifestação do amor sublimado, sem mácula — na imaculada simplicidade de sua razão de ser, sem princípio e sem fim, como a própria origem do que sempre foi, é e será... porque, era completamente inexistente **tudo** que podemos imaginar como **sexo-propriedade-qualidade**... em ato ou ação. As afinidades virginais eram uma **realidade** fora de todo aspecto ligado à qualidade — atributo ou **coisa** facultada via-matéria... Individualidade e personalidade como entendemos eram também aspectos inexistentes...

Os Seres Espirituais irmãos revelaram através sua "energia"-própria todas as "imagens" que a nossa intercomunicação-ideada interrogava... E Eles tinham imensa piedade nas respostas, que pudemos sentir serem em razão de

nossa queda na Linha de Ascensão dependente de matéria...

Foi quando interrogamos se o Deus-Uno que concebíamos era o mesmo deles... Sim era! Eles eram um aspecto de Deus-Uno à "imagem e semelhança de ideação-consciente". Alcançaremos melhor quando envolverem numa **ideação-coletiva** todo aquele "Sistema" de agregação-imaterial ou "Sol"-Espiritual, que revelou todos os aspectos de indescritível beleza e "plasmou" em nosso consciente que **tudo aquilo** era uma simples expressão da Realidade-Una — da Consciência-Virginal-Una e para a qual todos estavam se encaminhando ou dela se aproximando...

Fizeram-nos compreender que esta **REALIDADE** ou Supremo Centro Virginal de Consciência Una era esta mesma Realidade que PRESIDIA ACIMA de todas as Causas — sem princípio e sem fim...*

Quando, no deslumbramento das interrogações e respostas ideadas, todo ambiente se modificou sob os acordes de harmonias virginais — os Seres Guardiães nos avisavam que havia chegado o tempo-idéia da **volta**... era o Adeus! A despedida! Não falaremos nesta volta, nem das novas operações ou manipulações sofridas por nós, de imantação dos sucessivos "corpos" ou veículos intermediários do físico, pois teríamos que abordar **aspectos** de impressionante horror, visto que fomos levados a visitar **certa** Zona Circular; "habitação" dos **duplos-astrais-somáticos-karmânicos**, onde cada qual apresentava as **manchas** psíquico-somáticas das

---

* Frisamos, sinceramente, nesta altura, que jamais pretendemos dar a entender com esta **visão** que sejamos **algo** superior ou melhor do que outros: não, absolutamente! Somos e temos a vida normal — lar, esposa, filhos e cumprimos **normalmente** todas as funções fisiológicas. Nem tampouco avocamos ou aceitamos qualificativos de **mestre** disso ou daquilo e muito menos de "santo encarnado". Somos simplesmente um **simples veículo** destas **coisas**... Por quê? Deixamos para cada um interpretar como queira!... Até este amor-renúncia que "Sua Eterna Doutrina" preconiza fazemos tudo, também, para alcançar. Outrossim: nem este aspecto de Iniciação sob a capa do "mestrado", no relevo dos **hábitos** arcaicos ou superados, nos quais geralmente as criaturas acobertam a hipocrisia, para darem novos matizes à vaidade, nos enclausuramentos convencionais, para se revelarem como "semideuses", nem isso adotamos; aparências não identificam o Saber, a sinceridade, nem as Eternas Verdades!...

encarnações, em constante influxo e refluxo... pela corrente físio-psíquica-espiritual estabelecida.*

E assim é que, ao despertar na **consciência-física**, tínhamos os olhos molhados e, logo, divinizamos as próprias lágrimas, quando, ao deslizarem pelas faces, sentimos o seu contato nos lábios, traduzindo o sabor amargo da saudade das saudades... pois naquele instante recordamos os Seres Gêmeos, que perdemos nas noites das encarnações e que ficaram naquele Reino-Virginal à nossa espera — no "final" das Eternidades!...

...Aqui, **apagaremos** esta dupla-visão do Aspecto Virginal Manifesto do Incognoscível... Assim concebemos, quer por via desta visão, quer por via dos ensinamentos que partem destes mestres que se escondem na roupagem de caboclos e pretos-velhos desta Umbanda de todos nós — corpo e ação das Hierarquias Constituídas...

Quantos poderão aferir as Verdades que traduzimos em pálida idéia e que pela maioria serão tachadas de misticismo ou visionarismo? Não sabemos! Deixamos, porém, positivamente, as interrogações, afirmações ou negações sobre "Sua Eterna Doutrina", quando os **pensadores** relacionarem friamente o **aspecto** científico já comprovado com o "místico" que apresentamos...

Reafirmemos, assim, os nossos Postulados. Manifestação não é "criação!... Temos, então, no conceito profundamente metafísico a **coerência: acima das causas** Matéria e Espaço-cósmico estão os Espíritos, que se manifestam sobre **aquela**, dentro deste, sendo estas causas — matéria e espaço — sem princípio e sem fim; porém, não **presidem**, pois não têm Consciência, Inteligência, Sabedoria, Vontade, etc... Portanto: **ainda ACIMA** dos Espíritos ESTÁ DEUS-UNO ou a SUPREMA REALIDADE UNA, que **se manifesta** sobre ESTES, que, vindo do DEUS-UNO, são **revelados** e NÃO "criados" do NADA ou do não existente, POIS DEUS-UNO **não é o nada ou o não existente** — é o INCRIADO e, "ipso-facto"

---

* Falaremos disto, detalhadamente, em próxima obra desta série, se Deus-UNO permitir... assim como voltaremos à questão do apenso da pág. 48, sobre "andrógino", para explicar a "razão" ou o que pode provocar esta anormalidade dita como tal...

os ESPÍRITOS também o são, pois vêm do DEUS-UNO... que manifestou aquilo que existia — de si próprio...

E por que são manifestas assim estas TRÊS CAUSAS de Natureza extrínseca entre si, porém, que podem se ligar entre si? Isto é a Suprema Regra-impenetrável do INCOGNOSCÍVEL — do DEUS UNO!...

No entanto, quando entramos no âmago **das razões** ou definições, concebemos um simples aspecto **relativo a esta** REGRA, alcançando que DEUS-UNO só se **manifesta diretamente** sobre **aquilo** que tem FACULDADES e JAMAIS sobre as **coisas que não as têm**... portanto, não próprias de Deus-Uno.

Gravemos neste final de capítulo nosso supremo postulado. CREMOS com todo diapasão de nossa CONSCIÊNCIA em DEUS-UNO* — a SUBLIME E IMACULADA REALIDADE — diante do QUAL nos prosternamos, **humilde e conscientemente.** Porém, jamais macularemos esta IMACULADA REALIDADE, dando-lhe atributo de **um criador:** um criador que cria filhos (espíritos) do **nada,** pondo-lhes na mão esquerda **uma consciência** (livre arbítrio) e na direita **uma tentação** — a matéria, para que suas criaturas — criadas simples e ignorantes, usem a consciência em relação com a matéria — tentação, em deleites e gozos, sendo, como é, a provocadora de paixões e interesses vis, guerras e morticínios (sim, porque sem o elemento — matéria-facultante não existiria **causa** e muito menos efeito), através das armas destruidoras, tais como canhões, bomba-atômica, tudo isso a par com o vil metal, que não deixa de ser **coisa** facultada pela matéria ou energia-massa, que vem a ser a mesma **tentação** posta na palma da **mão direita** das criaturas — criadas simples e ignorantes.

Não! Jamais **qualificaremos** o DEUS-UNO como **um criador** que criou o BEM no duplo aspecto do MAL para os Seres, como tríplice aspecto de si próprio!... Não há lógicas nem razões que provem à consciência do pensador

---

* Reajustando: não confundir "Sua Eterna Doutrina", que vem demonstrando tudo aquilo que Deus-Uno não pode ser e não negando a existência desta Realidade, que não pretende definir em seu aspecto de origem — com o conceito Panteista, que considera o Deus como o conjunto de **tudo** quanto existe.

onde se deve encontrar o NEXO para isso... E não nos venham dizer que o **bem e o mal** são **coisas** necessárias para o **equilíbrio.** Sim, como conseqüência — vá lá! Mas, quem deu origem à **conseqüência?** Dirão — fomos nós! E quem deu origem a nós? **O criador** de todas as coisas? Se assim foi, então vem a dar na mesma — num círculo da **origem, originando a origem...**

E se ainda nos responderem que o Mau ou o BOM uso quem faz somos nós, perguntaremos simplesmente: quem facultou ou criou consciência versus livre arbítrio? Quem criou ou facultou matéria? O criador de todas as coisas, naturalmente dirão; fica claro, portanto, que tudo cai no mesmo "círculo vicioso".

Mas, ainda poderão contestar: tudo isso são lições com as experiências necessárias à evolução dos Seres! Sim: quem vai evoluir é o "criador de todas as coisas" ou somos nós — que temos uma consciência distinta em **cada um?** E se somos nós quem vai evoluir — o que é um fato, onde estará a Onisciência do criador, que **criou** aspectos de si próprio, para evoluir, através ditas lições e experiências, visto que no final de tudo seus aspectos, que somos nós, se anularão nele — criador? Onde estarão o Nexo, a lógica e as RAZÕES que nos provem um "criador" desta forma?

Capítulo VII

DAS HIERARQUIAS CONSTITUÍDAS

Hierarquia DIVINA ou do Centro da Consciência.

Hierarquia Cósmica — Hierarquia Planetária ou Crística.

JESUS O 5º CRISTO... A SEQÜÊNCIA DA DOUTRINA.

Logo de início, tornaremos bem claro que as representações numéricas que se seguem, nos mapas abaixo, fundamentadas na NUMEROLOGIA SAGRADA, das Hierarquias Constituídas, **são as expressões** categorizadas ou estabelecidas pela Linha de Ascensão Espiritual Virginal, que **independem** de matéria para **atuarem** na Linha de Ascensão via-matéria ou no "modus-operandi" que as Legiões escolheram no **princípio das Eternidades,*** isto é, desde que se deu o fenômeno da "criação cósmica" — da Via ou Vias Lácteas, dos Sistemas Planetários — do Kalpa, dito como idade da "criação".

Assim, entenda-se que, quando a Hierarquia Suprema se fez representar, pela necessidade que se impôs, na evolução dos que **caíram** na **linha via-matéria**, pelo **um** de **uma** linha (neste caso, a linha ou **plano** de ascensão ine-

---

* Isto é, quando da original "queda" — início da "criação" propriamente dita.

rente à Hierarquia Suprema) que fixa suas vibrações em mais 7 — isto é, o **um** afim à vibração una da Consciência-Una — do DEUS-UNO... Deste **um** de **uma linha** não se infere que o um seja o **supremo** — o maior, o "Deus criador"... Este um é a relação do centro — uno, que fixou suas vibrações em mais 7 desta linha-una — semelhantes pela **unidade de consciência** na Consciência-Una. São, em realidade, cada **um** dos 7, **um centro de consciência-una** da linha ou plano da Hierarquia Suprema.

Portanto, 7 foram os escolhidos pela Hierarquia Suprema ou do Centro da Consciência-Una, a fim de supervisionarem as Leis Morais e Cósmicas, estabelecidas por acréscimo e regulativas da Linha de Ascensão dependente de matéria.

Então, sucessivamente, dentro das categorias, estes **primeiros sete** fixaram as vibrações em mais sete, multiplicando-se, dentro das outras categorias que formam outras Hierarquias-afins, as **vibrações da idéia**, quando concordaram, por **afinidades de consciência**, em **descer** a Linha via matéria como Senhores dela, não sujeitos a sua atração — conhecedores de suas leis, como é o caso de Jesus, cuja condição **crítica** de evolução não depende de uma Lei de Conseqüência ou Karma, própria ou originária desta "Queda dos Anjos", a qual já explicamos no capítulo precedente.

Eis por que Ele, o sublime Oxalá, dizia: "Meu reino não é deste mundo" — do mundo matéria, é lógico, desta **nossa linha**, repetindo o que já tinha afirmado o Buda!

Elucidamos, também, que, quando fazemos referências a estas Hierarquias Constituídas ou Superiores, mesmo as que não tomam parte direta na supervisão dos Seres cuja evolução está sujeita à via-matéria, visto que as derivadas para este mister são as constantes dos mapas anexos, não se deve inferir disto que estas Hierarquias ou Seres Espirituais tenham sido "criados" ou "manifestados" dentro de uma **certa natureza imaculada e superior** à dos demais Espíritos; isto seria voltarmos à estaca "zero", de um "criador injusto, tirânico e inconsciente", que "criou suas criaturas" por impulsos ou caprichos — dando a **uns** toda a luz e a outros, pouca luz...

Não! Não podemos alcançar o **processo-evolutivo** nesta Linha de Ascensão Espiritual que independe de matéria, mas que ela existe, existe, e a prova lógica de sua existência é que toda **força** ou **direção essencial objetiva das Escolas** tem sido para conduzir o Iniciado ao seu domínio — se isentar da atração material, prescindir dela, no final dos ciclos de sua evolução e, **isto** acontecendo, seria incongruente que ele continuasse **preso** a seus estados sutis (de matéria, porque assim não deixa de ser matéria, da mesma forma, com seu turbilhão de energia-massa e vice-versa...)

Assim é que a Hierarquia Suprema ou Centro de Consciência-Una faz a SUPERVISÃO de todo Movimento moral-espiritual de todos os Seres que dependem de Sistemas Planetários (Sóis, Estrelas ou Corpos celestes), como "campo de ação" ou de Evolução, coadjuvada pela Hierarquia Cósmica e a Planetária ou Crística...

Solicitamos a máxima atenção para a explicação adicional que se segue: sendo a UMBANDA Corpo e Ação destas Hierarquias ou da Lei-Una, fez-se atuante no Planeta Terra, **diretamente**, através 7 Representantes ditos como os Orixás-ancestrais e estes nos 49 Orixás-intermediários ou Chefes de Legiões e que foram escolhidos, dentre os Seres cuja evolução kármica os **inclinaram** à HUMANIDADE deste plano Terra, sendo exceção estes 7 que vieram de **cima**, isto é, **dentre os que** já tinham conseguido independerem da Linha de Ascensão via-matéria, antes mesmo da formação de nosso Sistema Planetário, portanto, livres do karma individual e coletivo, e, dos 49 aos 343, por estarem isentos de karma individual, inerente a este mesmo Planeta Terra. Então, veja-se no mapa do capítulo 8º como a Numerologia Sagrada* distribui os Espíritos militantes na Lei de Umbanda de acordo com os Planos e agrupamentos, limitando a quantidade até os umbrais dos subgrupamentos afins...

---

* Um mapa policrômico de 40 × 60 cm desta Numerologia consta em "Umbanda de todos nós" — A Lei Revelada, identificando as 7 cores-afins dos Orixás...

MAPA Nº 1

HIERARQUIA DIVINA OU DO CENTRO DE CONSCIÊNCIA UNA

— OS ORIXÁS SUPERVISORES —

Em cada Linha de Força ou Corrente Físio-Psíquica-Espiritual				*Nas 7 Linhas ou Correntes afins...*	
1º Plano	Os Transmissores da Ideação da Consciência-Una... Os Senhores do Verbo Os Idealizadores do Arquétipo	De 1º Grau ou Categoria ..... (Os 7 Primitivos)	7	2.793	
		De 2º Grau ou Categoria ..... (Os 49 Raios: 7 x 7)	49	(399x7)	
		De 3º Grau ou Categoria ..... (Os 49 x 7)	343	Soma Sagrada dos 7 Círculos Divinos deste Plano Espiritual...	3
		1ª Soma Sagrada do Círculo Divino	399		
2º Plano	Os Mediadores do Verbo ou da Ideação	De 4º Grau ou Categoria ..... (343 x 7)	2.401	16.807	
		2ª Soma Sagrada do 2º Círculo	2.401	(2.401x7) Soma Sagrada dos 7 Círculos Divinos deste Plano...	4
3º Plano	Os Dinamizadores das Correntes Físio-Psíquicas-Espirituais por acréscimo.	De 5º Grau ou Categoria ..... (2.401 x 7)	16.807		
		De 6º Grau ou Categoria ..... (16.807 x 7)	117.649	6.705.993	
		De 7º Grau ou Categoria ..... (117.649 x 7)	823.543	(957.999x7)	3
		3ª Soma Sagrada do 3º Círculo	957.999	Soma Sagrada dos 7 Círculos Divinos deste Plano...	

MAPA Nº 2

HIERARQUIA CÓSMICA

— OS ORIXÁS REGENTES —

Em cada Linha de Força ou Corrente Físio-Psíquica-Espiritual				*Nas 7 Linhas ou Correntes afins...*	
1º Plano	Os Senhores da Luz-Som e Cor. (Os "fiat-lux") Os Plasmadores de Protótipo	De 1º Grau ou Categoria ..... (Produto do 832.543x7) De 2º Grau ou Categoria ..... (Produto do 5.764.801x7) De 3º Grau ou Categoria ..... (Produto do 40.353.607x7) 4º Soma Sagrada do 4º Circulo Cósmico	5.764.801 40.353.607 282.475.249 328.593.657	2.300.155.599 (328.593.657x7) Soma Sagrada dos 7 Círculos Cósmicos deste Plano Espiritual...	1
2º Plano	Os vigilantes do Movimento ou das 7 Linhas de Força ou Correntes Físio-Psíquicas-Espirituais...	De 4º Grau ou Categoria ..... (Produto do 282.475.249x7) 5º Soma Sagrada do 5º Circulo Cósmico	1.977.326.743 1.977.326.743	13.841.287.201 (1.977.326.743x7) Soma Sagrada dos 7 Círculos Cósmicos deste Plano Espiritual...	1
3º Plano	Os Regentes da Lei de Conseqüência ou Karmânica Estatuída.	De 5º Grau ou Categoria ..... (Produto do 1.977.326.743x7) De 6º Grau ou Categoria ..... (Produto do 13.841.287.201x7) De 7º Grau ou Categoria ..... (Produto do 96.889.010.407x7) 6º Soma Sagrada do 6º Circulo Cósmico	13.841.287.201 96.889.010.407 678.223.072.849 788.953.370.457	5.522.673.593.199 (788.953.370.457x7) Soma Sagrada dos 7 Círculos Cósmicos deste Plano Espiritual...	3

MAPA Nº 3

HIERARQUIA PLANETÁRIA OU CRÍSTICA

— OS ORIXÁS TRANSMISSORES —

Em cada Linha de Força ou Corrente Físio-Psíquica-Espiritual				*Nas 7 Linhas ou Correntes afins...*	
1º Plano	Os Executores do Verbo ou da Palavra da Lei... Os Transmissores da Sabedoria ou da Iluminação.	De 1º Grau ou Categoria ..... (Produto do 678.230.072.849x7)	4.747.561.509.943	1.894.277.042.467.257	3
		De 2º Grau ou Categoria ..... (Produto do 4.747.561.509.943x7)	33.232.930.569.601	(270.611.006.066.751x7)	
		De 3º Grau ou Categoria ..... (Produto do 33.232.930.569.601x7)	232.630.513.987.207	Soma Sagrada dos 7 Círculos Crísticos deste Plano Espiritual...	
		7ª Soma Sagrada do 7º Círculo Cósmico ..	270.611.006.066.151		
2º Plano	Os Executores do Verbo ou da Palavra da Lei... Os Transmissores da Sabedoria ou da Iluminação	De 4º Grau ou Categoria ..... (Produto do 232.630.513.987.207x7)	1.628.413.597.910.449	11.398.895.185.373.143	7
		8ª Soma Sagrada do 8º Círculo Cósmico ..	1.628.413.597.910.449	(1.628.413.597.910.449x7) Soma Sagrada dos 7 Círculos Crísticos deste Plano Espiritual...	
3º Plano	Os Executores do Verbo ou da Palavra da Lei... Os Transmissores da Sabedoria ou da Iluminação.	De 5º Grau ou Categoria ..... (Produto do 1.628.413.597.910.449x7)	11.398.895.185.373.143	4.548.159.178.963.884.057	4
		De 6º Grau ou Categoria ..... (Produto do 11.398.895.185.373.143x7)	79.792.266.297.612.001	(649.737.025.566.269.151x7)	
		De 7º Grau ou Categoria ..... (Produto do 79.792.266.297.612.001x7)	558.545.864.083.284.007	Soma Sagrada dos 7 Círculos Crísticos deste Plano Espiritual...	
		9ª Soma Sagrada do 9º Círculo Cósmico ..	649.737.025.566.269.151		

Conseqüentemente, note-se que os 7, que consideramos como Orixalá, Yemanjá, Yori, Xangô, Ogum, Oxosse, Yorimá, são, naturalmente, por representação direta, os que consideramos como Orixás ou Orixás-ancestrais — os 7 primitivos da Hierarquia DIVINA, que ordenam, dentro das correntes Fisio-psíquicas-espirituais afins...

Como já falamos das Hierarquias de um modo geral, abordemos também a personalidade de JESUS, que consideramos o supervisor da Lei de Umbanda, e que nos impulsiona através deste kaly-yuga ou idade negra, que é um período de transição de nossa 5ª sub-raça, segundo a cronologia brahmânica e cujos dados exotéricos transcrevemos abaixo...*

Não discutiremos aqui, a fundo, se o corpo de Jesus foi **fluídico** ou **denso**. Simplesmente aceitamos como **denso** pelo fato natural de que esta nossa dita 5ª sub-raça não está, quanto mais há 2.000 anos, em condições mentais-espirituais de aceitar e conviver com um Ser em corpo **etéreo**...

Pois, se ainda não saiu dos domínios do fetichismo ou da idolatria, lutando desesperadamente para alcançar as vibrações da mente intelectual! Contam-se aos milhões os que, mesmo ouvindo falar de corpo astral ou perispírito, não assimilam a idéia — quanto mais o fato. E Jesus, segundo os Evangelhos ditos do Cristo, conviveu sempre mais com a plebe, ou seja, com os humildes e ignorantes destas **coisas**, inclusive seus próprios apóstolos, que, em maioria, também pouco alcançavam no transcendental...

Assim é que falha absolutamente a lógica, pelas contradições, uma presença de Jesus em **corpo fluídico**... Se fosse somente entre iniciados ou magos daqueles tempos, poderíamos entender...

---

* Kaliyuga (sansc) — O quarto **yuga**, a idade negra ou de ferro; o presente período do mundo, cuja duração é de 432.000 anos. A última das idades em que o período evolucionário do homem está dividido por uma série de ditas idades. O kaliyuga começou 3.103 anos antes J. C. em o movimento da morte de Krisna, e o primeiro ciclo de 5.000 anos terminou entre 1897 e 1898... (Ver Glossário Teosófico)...

Seria impossível não se ter ainda identificado, na tradição esotérica ou oculta, que fala daquelas épocas, referências diretas sobre o tal corpo fluídico. Não, na humanidade daqueles tempos (repetimos: nem mesmo dos atuais) não cabia a aceitação natural e pública de uma "materialização" — haveria indícios em documentos, constatados como verídicos. Vejamos apenas este, para não estendermos muito esta questão — **apud** "Jesus e Sua Doutrina", de Leterre:

"Eis a carta textual que Publius Lucius, proconsul da Galiléia e particular amigo de Pilatos, dirigiu a Tibério, imperador Romano, quando este interpelou o Senado:

"Aí vai a resposta que esperáveis com ansiedade: Surgiu há pouco tempo na Judéia um jovem de grande poder, chamado Jesus, cognominado pelo povo de "Grande Profeta" e tratado pelos seus discípulos como Filho de Deus.

Dele contam grandes prodígios: cura as enfermidades, dá saúde aos moribundos e Jerusalém anda assombrada com sua doutrina extraordinária. É homem alto e de aparência majestosa; sua expressão fisionômica é severa e doce ao mesmo tempo, inspirando amor e respeito a quem o vê. Seus cabelos da cor de vinho lhe descem pelos ombros, repartidos ao meio, como usam os nazarenos. Sua fronte é lisa e altiva; a cutis é límpida e rosada; a barba, da cor do cabelo, é abundante, tem olhos azuis, brilhantes e meigos; mãos finas e longas, braços encantadores. É grave, compassado e sóbrio quando fala. É temido quando repreende ou condena e quando exorta ou instrui sua palavra é doce e afável. Nunca o viram rir, mas muitos o viram chorar. Anda descalço e com a cabeça descoberta. Quem o vê a distância deprecia-o, mas na sua presença não há quem não se curve com respeito.

"Os que dele se acercam afirmam terem recebido dele grandes benefícios; alguns há que o acusam de ser um perigo para vossa majestade, porque proclama publicamente que reis e escravos são todos iguais perante as leis que regem o universo".*

---

* Transcrição "ipsis-literis"...

Como vêem, esta descrição não se coaduna com a de um "corpo-fluídico". Haja vista o exemplo das sessões em que operam o fenômeno da materialização; como são cercadas de **cuidados** e como são raras. E ainda porque, sem querermos ir mais longe nesse comentário, tudo contradiz esta asserção de corpo fluídico...

Mas, expliquemos por que frisamos JESUS — o 5º CRISTO... Sim, porque esta condição de ser Cristo não é única, de um só Ser Espiritual — isso de ser **crístico**, de ter realizado o cristo em si, é o **grau de consciência espiritual**, próprio da Hierarquia Planetária...

Existem milhões e milhões de Cristos, para supervisionar a evolução dos Seres ou Espíritos que participam, carnados ou não, sob qualquer veículo matéria: denso, astral, etérico, superetérico etc., de todos os Sistemas Planetários ou Sóis, que sejam "campos de evolução" destes Seres que **caíram** na Linha de Ascensão via-matéria...

Nosso Sistema Planetário recebe diretamente a supervisão ou orientação direta de 7 Cristos, determinados ou encaminhados em Missão, desta Hierarquia Planetária — **cada um** vem de **uma** de suas 7 Categorias...

Justamente o que tomou o nome de Jesus — e não propriamente de EMMANUEL, conforme estava profetizado — é o 5º Cristo, este a quem ainda está afeta diretamente a evolução de nossa Raça-mãe, neste 2º ciclo da sua 5ª sub-raça, que, quando terminar, entrará, por transição, na 6ª Raça-mãe ou de raiz (conforme os ensinamentos sobre Rondas e Raças bramânicas, e teosofistas, que achamos justo); então virá o 6º Cristo agir diretamente na evolução desta, que vai entrar no domínio do **plano sabedoria** (Inteligência da mente — pertence a nossa, a 5ª)... Tanto é que 5 foram os Messias ou Cristos que passaram, cada um acompanhando o ciclo evolutivo de uma Raça ou Ronda que lhe está afeta (que são 7, pois não admitimos que o mistério setémplice, ou do setenário, ficasse em **branco**, em duas Rondas, somente sendo ronda-

de-raça, a começar da terceira ou na Era Lemuriana), assim, identificou-se o denominado como Jesus, muito embora ainda existam divergências, visto que, outros, continuam a esperar o anunciado como **Emmanuel** — daí a antiga dissensão entre Judeus e os que se dizem Cristãos (para nós os Judeus também são cristãos, pois Jesus era Judeu, não veio ab-rogar a Lei, e sim confirmá-la ou restaurá-la, segundo declarou, e para isso chegou a praticar entre eles).

Mas, quais foram os outros 4 Cristos? Sim, que sabemos da 4ª Raça-mãe — dita como os Atlantes — e mesmo das precedentes? Que sabemos de concreto sobre suas civilizações e religiões, historicamente? Muitos indícios, porém não tão precisos que possamos fazê-los de provas cabais, a não ser quando ressurgem dos ensinamentos ocultos certos aspectos esclarecedores...

Então, voltemos a estes, estabelecendo uma certa analogia, quando sabemos que o intervalo entre a vinda de um Cristo e outro é imenso e, para isso, a Hierarquia Crística ou Planetária providencia precursores ou Seres que devem manter acesa a chama da doutrina entre os povos. Pode-se ter uma idéia do que afirmamos, através de uma obra do Dr. Serge Raynaud de La Ferriere, onde ele diz o seguinte:*

"Como JESUS	— TODOS	ellos fueron concebidos "milagrosamente"
"	TODOS	nacieron de una virgen
"	TODOS	fueron crucificados
"	TODOS	resucitaron de "entre los muertos" después de haber permanecido tres dias en su tumba
"	TODOS	subieron al CIELO; teremotos e y resurrecciones acompañaron la mayor parte de estos eventos.

* Ver "Los Misterios Revelados".

"Obsérvese que todos existieron ANTES DE LA ERA CRISTIANA, fueron los seguientes:

Thulis, en Egipto	año	1700	antes	de	Cristo
Crito, en Caldea	"	1200	"	"	"
Krishna, en la India	"	1200	"	"	"
Atys, en Frigia	"	1170	"	"	"
Tammui, en Siria	"	1160	"	"	"
Hesus (Celta)	"	834	"	"	"
Bali de Orisa	"	725	"	"	"
Indra, en el Tibet	"	625	"	"	"
Iao, en el Nepal	"	622	"	"	"
Alceste, en Grecia	"	600	"	"	"
Buddha, en la India	"	600	"	"	"
Devatat, en Siam	"	600	"	"	"
Mithra, en Persia	"	600	"	"	"
Quetzacoalt, en México	"	552	"	"	"
Wittoba, en Dehkan	"	585	"	"	"
Prometeo, en Cáucaso	"	546	"	"	"
Quirinus, en Roma	"	506	"	"	"
Ixión, en Roma	"	506	"	"	"

E não é só. Aqui nas Américas também existiram mentores ou precursores; nos antiquíssimos manuscritos Maya Quiché (Código Troano e outros) é um fato a tradição sagrada sobre **Bacab** filho da virgem **Chibirias**. "**Bacab** foi sacrificado por **Eopuco**, que depois de mandar flagelá-lo e por-lhe uma coroa de espinhos, o fez atar a uma cruz, onde morreu torturado pelo martírio da sede e da fome.

"**Bacab** desapareceu do túmulo em que fora sepultado, ressuscitou e subiu ao céu, como Nosso Senhor Jesus Cristo".

"Escritores, também eclesiásticos, asseguram, juram mesmo, ter visto, num convento existente em Guaxaca, Guatemala, diversas pinturas em couro, trabalho dos índios mais antigos, representando **Bacab** amarrado a essa mes-

ma cruz e sua mãe, a virgem **Chibirias**, na mesma atitude da **Mater Dolorosa**, isto é, chorando, de joelhos, a seus pés.*

Este tema de um Messias, cruz** e martírio, é tão antigo que se perde nas primitivas civilizações, pois espalhado em toda América, inclusive aqui, no Brasil da Era pré-cabraliana...

Sobre este tema ou veneração da cruz, "os jesuítas o encontraram no Brasil de norte a sul, onde os **tupy-guarany** davam-lhe o nome de **curuçá** e adoravam-na como símbolo do Poder Criador, o Fogo Sagrado. **Curu**, no idioma sublime, o **nheengatu**, quer dizer fragmento de pau ou de pedra, e **ça**, gritar ou produzir qualquer som estridente".

"Era ferindo dois pedaços de pedra ou atritando dois pedaços de madeira que os nossos amerígenos produziam o fogo. Esses dois pedaços de madeira, depois desse ato religioso, eram encruzados e venerados como símbolo do Poder Criador — o ígneo elemento. **É tatuay**, a flecha incandescente de Tupã — o fogo do céu, o raio, que **tupacynynga**, o trovão, anuncia".***

Foi dentro destas evidentes concepções que idôneos estudiosos*** identificaram entre os primitivos **tupy-guarany** o culto de **YURUPARY** — também um Messias...

"**Jurupari**, dizem os santos jesuítas, que honraram o Brasil com seus minuciosos estudos, em **tupy-guarany**, o **nheengatu**, a língua-boa, significa DIABO".***

"**Jurupari** não é e nada tem de comum — a mais insignificante analogia — com o Deus do Mal das velhas crenças dualistas da Ásia Antiga".

Jurapary ou **Yurupary**, como é correto, porque no **nheengatu** não existe a letra J, nunca significou Diabo".

"**Yurupary**, na teogonia amerígena, é o filho da virgem **Chiúcy**, a Mãe do Pranto, a MATER DOLOROSA, que

---

* Veja-se, por exemplo, Scott-Elliot em "History of Atlantis" — B. de las Casas em "Apologia" Gafarael e outros...

** Veja-se, do Coronel Souza Brasil, o tomo 100 do Vol. 154 da Revista do Instituto Histórico — 2º-1926...

*** Dados extraídos das excelentes obras do Prof. Domingos Magarinos — "Mistérios da Pré-História Americana e Amerríqua"...

separada para todo o sempre do filho dileto, chora ainda hoje o suplício dessa fatal separação", pois ele nunca foi o **diabo**... visto este termo compor-se "de dois vocábulos nheengatu: **yuru** — pescoço, colo, garganta ou boca — e **pari** — fechado, tapado, apertado. Yurupary quer dizer mártir, torturado, sofredor, o agonizante, presa do estertor mortal, verdadeira angústia ou aperto da garganta ou do pescoço"...*

Cremos em nossos ensinamentos ocultos, que confirmam a regra ou a passagem em cada **ciclo de raça**, de um Cristo, de acordo com o grau evolutivo-espiritual desta, e que volta 7 vezes, isto é, uma vez em cada ciclo de subraça da Raça-raiz, a fim de incrementar a citada evolução, bem como de mentores ou precursores da Doutrina ou da Lei Una.

Entretanto, ressaltaremos o fato de que o Profeta ou Messias esperado, neste Kali-Yuga, não o era pelo nome de Jeshua ou JESUS — clara evidência de que a **chave dos mistérios ou revelações** há séculos que está perdida ou cuidadosamente "guardada"... A Bíblia foi e continua sendo um livro de **revelações — ocultas**, para os que tiverem a **tríplice-chave**... A maioria se aferra à **forma da letra** que mata, bem poucos penetram nos seus três sentidos ou graus; positivo, comparativo, superlativo ou de fenômenos, leis e princípios...

Os primitivos tradutores é que não puderam (supomos) interpretar estes **sentidos ocultos**... Demos um ligeiro exemplo, pela autoridade de Saint-Yves:** "Nossos tradutores (da Bíblia) fantasiaram em **homem** a rotação da terra em volta do Sol, em 365 dias, do que fizeram 365 anos de vida de Enoch".

"Wa-ihin khol-imei Hanôch Lamesk w. shishim shanah w-shelosh mosóth senath", cuja tradução verdadeira é: "A totalidade dos dias de Enoch foi de cinco e seis décuplos, e de três centenas de revoluções temporais, o que, posto em algarismos dá 5 — 6 × 10 — 3 × 100 = 300 resultando

---

* Dados extraídos das excelentes obras do Prof. Domingos Magarinos — "Mistérios da Pré-História Americana e Amerríqua"...

** Ver suas importantíssimas obras — inclusive o "Arqueômetro."

5 + 60 + 300 = 365 dias. Enoch não se relaciona com homem algum, mas sim com nosso sistema solar".

Agora cedamos a pena a Leterre, para que se entendam melhor os nossos propósitos. Diz ele:

"E porque "**Jesus**" e não outro nome?

Porque não **Emmanuel**, conforme fora profetizado por **Isaías** VII, 14 — VIII, 8, e confirmado por **Mateus** I, 23, contrariado, porém, por **Lucas** I, 31 que o substituiu pelo de Jesus?

"Esta falta de cumprimento das escrituras não deixa de pôr em maus lençóis Isaías, Mateus, Lucas e o próprio Jesus, que repetia sempre que tudo quanto lhe sucedesse era para serem cumpridas as escrituras, e estas diziam que ele se chamaria **Emmanuel.**

Por que esta patente discordância?

Porque, como se vê desse superficial estudo,* este nome sintetizava a Proto-Síntese, e era mistér que a encarnação, que vinha repor sua **Palavra Perdida**, fosse marcada com seu próprio selo, o Selo do Deus Vivo, a que se referem o Novo e o Velho Testamento, e este Selo é bem o demonstrado pelo Archeometro, síntese de todas as religiões, de todas as ciências passadas, presentes e futuras, porque é a Síntese do próprio Verbo-Criador, e como tal já se achava legislado desde o começo dos mundos, desde a eternidade, diz o profeta.

"Porque o povo que Moisés escolhera para ser depositário da tradição, inserida nos seus cinco livros, com cinqüenta capítulos, chamado Gênesis, havia séculos que tinha perdido a chave do segundo sentido e da Cosmogonia, sintetizada na Esfinge e na pirâmide que lhe fica ao lado.

"Por isto Jesus dissera: "Quando Abrahão existiu eu já era". (João VII, 58).

A admitir-se, como quer o catolicismo, como a expressão da verdade ter o anjo Gabriel ordenado, **em sonho**, a José que pusesse no seu filho o nome de **Jesus** (Matheus I, 21), como significando vir ele salvar **seu povo dos pecados**, o povo

---

* Estudo que ele faz — da tese que defende.

de Israel (e não os povos do mundo), o que se não realizou, ao contrário, é claro que se este nome não significasse alguma coisa mais transcendente, como acabamos de ver, este anjo que, por sua natureza, supõe-se dotado de sabedoria, não o teria escolhido arbitrariamente, ou, pelo menos, para que as escrituras não fossem desmentidas, teria procurado confirmá-las, pois estas se referem a **Emmanuel**, que, traduzido nas línguas antigas: **M-Manu-El** significa: Filiado à Lei Divina de **Manu**: **Ma** — (lei), Manu (legislador persa, criador do Manicheísmo, de que fez parte Santo Agostinho), EL (Deus), e não como lá está: **"Deus conosco"**.

"A religião de Manu era a de Zoroastro, de Rama, etc. O nome, pois, que lhe deram, de Jesus, (IShO), confirma solidamente a tradição patriarcal, cuja doutrina de bondade, de amor ao próximo ele veio de novo indicar à humanidade e é achada em toda sua pureza nos livros Védicos e no budismo, muito anteriores a ele.

"Não há pior cego do que aquele que não quer ver, apesar dele ter dito que **sua doutrina não era delle**"...*

Bem, neste caso, Leterre ou fez uma **interpretação especial**, ou não quis ressaltar o **verdadeiro significado oculto** sobre o **Manu**, da **palavra primordial** Emmanuel. **M-MANU-EL**, segundo a Lei do Verbo, revelada por Saint-Yves em seu Arqueômetro — proto-síntese religio-científica, do passado, presente e futuro (no qual Leterre fundamentou suas obras), nas línguas templárias ou primitivas, significa **realmente: filiado à lei divina do Manu ou de Deus**, mas, este termo **Manu**, que ele (Leterre) atribui ao legislador persa, é impróprio, porque o **próprio deste é MANI**,** que surgiu no 3º século de nossa era, fundando o dito maniqueismo.

Este significado — do termo M-Manu-El ou Emmanuel — não pode ser atribuído unicamente aos que eram **filiados à lei divina de Mani ou ao maniqueísmo**, visto não ter sido **criado** naquela época (3º século) para este fim, pois Isaías já o **conhecia** séculos antes do maniqueismo, ou melhor, muito antes da própria era cristã... e, para isso, profetizou:

---

* Transcrito "ipsis-literis" de "Jesus e sua Doutrina".

** Ver Dicionários — e "História das Religiões", de C. Potter e Enciclopédia Espaza...

"Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emmanuel" — Isaías: 7,14...

Agora ressaltemos o verdadeiro sentido oculto do nome, ou a **chave** das aparentes contradições. Ora, como dissemos antes, este termo Emmanuel ou M-MANU-EL significa realmente: FILIADO À LEI DIVINA DO MANU OU DE DEUS, isto é, **filiado ou filiados à Lei Divina do Manu ou dos Manus, estes que são considerados no ocultismo ou tradição esotérica indiana*** como os 7 Manus Primitivos, e que ainda doutrina de 14 em cada Kalpa, cada um, presidindo a um **manvantara** que são 14 também. Em suma: são os Patronos ou os Guardiães dos Ciclos de Raça. No duplo aspecto, são **ainda os donos do pensamento ou da lei divina.**** Afirma a tradição esotérica indiana que o primeiro Manu que surgiu foi Swayambhu — o que existe por si mesmo... Fica patente assim que são Supervisores da Hierarquia Divina ou do Centro de Consciência Una (ver mapa nº 1), à qual a Hierarquia Crística está subordinada...

Bem, Moisés, há mais ou menos 1500 anos antes do Cristo-Jesus, não anunciou um profeta que iria se chamar **Emmanuel ou Jesus**! Apenas disse que viria "um profeta maior do que ele", nem tampouco disse que este seria o **filho primogênito de Deus.**

Quem provocou este conceito **errôneo** de Jesus ser (único) o filho primogênito de Deus foram os primitivos doutores da Igreja Romana, baseados nos sofismas de Paulo, contra os Israelitas.

Portanto: o **filho de Deus**, o **filho primogênito** a que Moisés se refere na Bíblia é Israel — este povo que devia ter sido um dos depositários da Lei Divina, e isto fica patente quando em ÊXODO IV 22 diz ter recebido do próprio Deus esta mensagem:

---

* Ver a "Doutrina Secreta" de M. Blavatsky.

** O termo **Manu**, base do M-Manu-El ou Emmanuel, tem sua raiz no sânscrito **MAN** que significa "pensar". Então, podemos ainda interpretar corretamente: M-Manu-EL — **Filiado ao pensamento de Deus**...

"Então dirás a Faraó.

"Assim diz o Senhor: Israel é meu Filho, meu Primogênito"...

Então, quando Moisés disse que viria "um profeta maior do que ele", não afirmou que se chamaria Emmanuel ou Jesus, nem que seria o **filho de Deus** — o único, o primogênito desse Deus, simplesmente anunciou a futura vinda de um Messias ou Profeta a sua **raça**, ramo desta mesma 5ª sub-raça da Raça-raiz que é toda Humanidade em transição nesta 4ª para 5ª Ronda ou Circuito de Provas...

Assim, quando Isaías profetizou, talvez robustecido no que dissera Moisés, o Emmanuel, revelou simplesmente o **nome**, considerado como se fosse o nome próprio — **de nascimento**, do futuro Messias, o único que a tradição mosaica ou patriarcal conservou — pelo qual se **identificavam os Messias**, isto é, os **Filiados à Lei Divina de MANU ou de Deus**, que a Lei do Verbo traduzia e traduz como M-MANU-EL. Que entre as **velhas** escrituras e as **novas** existe muita **verdade perdida** ou para se recompor é um fato. Isto se entende bem, quando meditamos no **porquê** das palavras atribuídas a Jesus: "Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da Ciência; vós, mesmo, não entrastes e impedistes os que entravam", querendo dizer com isso que esse "povo há séculos que tinha perdido a **chave** do segundo sentido e da Cosmogonia, sintetizada na Esfinge e na Pirâmide que lhe fica ao lado"...

Mas, como fazer-se luz nesta assertiva de Jesus? Comecemos por nos reportar (em linhas gerais) ao célebre cisma de Irschu, onde Krisna, pressionado pelo ambicioso Regente Ugra, aceitou a mudança de sólidos Princípios da tradição oculta ou iniciática — da própria Lei matemática da Palavra ou do Verbo, surgindo disto — por exemplo — o trinitarismo de Krisna: Brahma-Siva-Vishnu, pela inversão do sistema Dórico em conseqüência da substituição de certos **termos ou letras sagrados**, mudando significados, surgindo disto outro sistema, o Ionismo, fonte das deturpações e embaralhamento das Eternas Verdades que a Lei do Verbo revela e confirma...

Em conseqüência disto, sabemos que o **que** resta da tradição oculta dos antigos livros sagrados, além de se per-

derem, devido às famosas **queimas** de bibliotecas pelas perseguições políticas e religiosas, através dos milênios, dentre os poucos que foram salvos ou escondidos (Melky-or — Rei de Justiça ou Millik-Sadday-ka (Melchisedec), último Pontífice da Ordem de Rama, há 5200 anos, no citado cisma de Irschu,*-** na Índia, foi um dos que esconderam **as ciências sagradas**), muitas interpretações errôneas foram dadas, devido às traduções e mesmo pelas conveniências das religiões e, muito mais — afirmamos — por **aquilo** que os verdadeiros mestres não queriam (e nem querem ainda) que viesse a público, pela incapacidade da humanidade em aceitá-los ou concebê-los...

Lembremos mais que pouca coisa em matéria de ocultismo ou conhecimentos reais, da primitiva tradição, escapou, pois houve uma devastação geral, salvando-se alguns pergaminhos das ciências, que Melchisedec escondeu — daí o nome de **ciências ocultas** que tomaram certas revelações de conhecimentos que foram surgindo através dos séculos até nossos dias...

Damos como ligeiro exemplo a perda da NUMEROLOGIA SAGRADA, citada nas **entrelinhas** por mestres do ocul-

---

* Descrito no Livro Védico-Skanda-Purâna, citado por inúmeros autores...

** "O Principio da dissolução da Ordem Espiritual que regia os povos da antigüidade começou com o célebre cisma de Irschu, filho mais moço do imperador Ugra, da Índia. Este principe não podendo atingir o poder pelos meios legais, porquanto o trono devia pertencer ao seu irmão mais velho chamado Tarak'ya, provocou um cisma, com o fim de apoderar-se do poder. Tal cisma tinha a finalidade de reformar, ou antes, dividir as opiniões filosóficas, religiosas, politicas e sociais daqueles tempos. Proclamava que se devia antes venerar a Natureza, como principio feminino, do que Deus, o principio masculino da Criação. Embora os sábios tivessem declarado que Deus unia em si ambos os principios, masculino e feminino, Irschu não se deu por vencido e continuou com sua doutrina de reformismo social. Daí, originou-se a doutrina filosófica denominada JONIA ou naturalista, em oposição à filosofia DORIA ou espiritualista. Tendo reunido grande número de adeptos, Irschu declarou a revolta armada, sendo, porém, vencido e expulso do território da Índia. Os remanescentes deste famoso cisma vieram se estabelecer na Ásia Menor, Arábia e Egito, combatendo por toda parte a ordem espiritual estabelecida e implantando o seu sistema de governo, do qual originaram todas as formas de governos absolutos e tirânicos até hoje conhecidos" — Ver de J. Dias Sobrinho "Forças Ocultas, Luz e Caridade"...

tismo oriental, tais como H. P. Blavatski, Besant, Roso de Luna, Figanière e outros mais, porém, não revelada em suas chaves gerais, em virtude de terem perdido o sentido real do 399 e do 57, pois que se firmaram no 343 que é subseqüência destes... Poderão os estudiosos ou mestres identificá-la — a esta Numerologia Sagrada, revelada (que ironia!) dentro deste Movimento de Hierarquias que chamamos de Lei de Umbanda, que está no capítulo 8º e completa em suas chaves em nossa obra já bastante citada.

Que não surpreenda o leitor estudioso a não existência de dados positivos da antiga tradição ou da perda **da chave dos mistérios** ou da interpretação deles... pois a história dos povos ou das raças está cheia de contradições e **lacunas enormes**, inclusive a nossa — do Brasil, da qual "nada" se fala, oficialmente, sobre a Era pré-cabraliana...

Veja-se a do Egito, que somente por intermédio das descobertas do sábio Champolion tornou-se mais identificável e coerente. Veja-se ainda, nesta antiquíssima civilização chinesa, que o mais antigo sábio que a história constata é FO-HI (segundo H. Durvile,* que viveu 5500 anos a.C... nesta mesma China que Chi-Hoang-Ti, em 213 a.C., mandou arrasar todas as bibliotecas, existentes há 25 séculos. Antes dele foi Tsi-The-Loang que fez o mesmo...

E os Vedas? Os Siddhantas dos Brahmas, ditos Suryas, que dos 5 citados só escapou um e que cita estes Vedas como já existentes há 58.000 anos, segundo P. Gibier** e outros, do qual só conhecemos dados exotéricos? Isso se compreende quando abalizados autores demonstram o porquê de certas "tradições" ou traduções serem confusas... e mesmo incongruentes...

Continuemos mais um pouco, clareando o raciocínio do leitor; veja-se que na Babilônia, quando seu Rei, Nabon-Assar, no ano 747 a.C., também destruiu importantes livros ou Bibliotecas... Omar, inconsciente discípulo de Maomé — o Profeta, transformou em cinzas a famosa e preciosíssima Biblioteca de Alexandria, reconhecida como inapreciável tesouro das tradições da humanidade.

---

* Ver "A Ciência Secreta"...

** Do Faquirismo Ocidental.

Os Arquivos do México e Peru foram queimados a mando do fanático Bispo Las Casas — espanhol. Inscrições, livros e monumentos antigos, reveladores, foram destruídos pelos primeiros Papas cristãos, referentes às primitivas Religiões.

Então é simples entender-se agora, que as tradições patriarcais ou iniciáticas vêm desvirtuadas, esquecidas ou transformadas, devido a esta sucessão de fatos ou acontecimentos, manifestados em todos os ramos de raças ou povos, especialmente pela série de Faraós, no Egito — os Ramsés. E foi justamente por isso, cremos, que Moisés estatuiu a Casta Sacerdotal dos Levitas — com seus Colégios Masculinos e Femininos, contando reconstituir, como Iniciado que era, a Lei tradicional e UNA... Porém, tendo verificado naturalmente que o seu povo não poderia conceber além do limite mental da época, revelou pela sua Gênesis o que devia, encobrindo pelo mito o sentido oculto e real, que limitou a **forma da letra**... ou da história que conta, ainda hoje **seguida nestas letras**, tal e qual são lidas, por setores religiosos diversos. Estes Colégios preparavam Sacerdotes e sacerdotisas e foi de um deles — segundo alguns autores* —, que se conservaram pela época afora, que Maria foi sacerdotisa; mas esta questão é duvidosíssima visto que, se assim fosse, das duas uma: ou os sacerdotes judeus não **conheceram** em Maria que ela seria a mãe daquele Emmanuel que estava profetizado e esperado e naturalmente afastaram-na do templo, ou jamais Maria foi sacerdotisa ou profetisa. Daí, tudo corrobora que este Nome de Jesus foi ordenado pelos Essênios (onde segundo E. Schuré** e outros autores ele foi praticar), que velavam pela verdadeira tradição da Lei do Verbo e que sabiam **daquele** que estava para vir, pois os chamados 3 Reis Magos também **sabiam**, visto que esta Tradição confirmava solidamente que um **filiado à lei divina do Manu** ou de Deus, ou seja, um Emmanuel, no ciclo da 5ª sub-raça da raça-raiz, devia vir e se chamaria Jesus, para que se cumprisse o que estava escrito. Convém lembrar que a Doutrina que Jesus pregou foi e é

---

* Inclusive Leterre — obra citada.

** Ver "Os Grandes Iniciados".

essencialmente a mesma do Budismo, do Brahmanismo, de Rama, etc.

...Esperamos que todos adquiram a certeza de tudo que aqui afirmamos (aqueles que não se convencerem — é lógico, é justo), quando dentro da Senda da Verdade, seus canais intuitivos ou espirituais os façam interpenetrarem a Verdade dos Números, que contém os **segredos das coisas**, pois que eles lhes revelarão, dentro da matemática divina ou sagrada, que **nunca** a manifestação do Verbo vem de **um** e manda **um**, é sempre **una**, isto é, de 7 × 7, etc...

Como se chamaram os 4 Cristos ou **Emmanuel** (entenda-se no plural) — da 7ª, 6ª, 5ª e 4ª Categoria da Hierarquia Planetária (grau cristófolo, como dizem outros) é assunto irrespondível, já o dissemos, porém, o Jesus — o nosso meigo Oxalá, este que simbolizou a Cruz como a imagem da Dor e da Renúncia, é o 5º da 3ª Categoria que voltará tão depressa e positivamente os **nossos tempos tenham chegado** (Oh! decantado "tempos são chegados" — teu sentido real não é esse que entendem como tal)...

No entanto, estes outros 4 não cessaram de operar, de trabalhar, juntamente com Jesus, pelo progresso da humanidade **terra**, bem como da de outros planetas de nosso sistema, também afetos a eles... Apenas a nossa atual Raça (toda humanidade) ainda não pode receber o 6º e muito menos o sétimo Cristo.

Compreenda-se que cada Raça, em cada Ciclo ou Ronda, tem o Supervisor apropriado a seu grau de evolução. Estas Rondas, já o dissemos e dizem outras Escolas também, são 7. Estes Guias ou Messias ou Emmanuel são as 7 Expressões visíveis, sensíveis (quando se encarnam) do que chamam de LOGOS — do Verbo, que é o aspecto moral-espiritual da Lei Una, estatuída pelas Hierarquias Superiores.

Devemos elucidar mais que, à luz de nossa Escola, estas Hierarquias — DIVINA, Cósmica e Planetária, integradas pelos seus **centros de consciência una** — Os Seres Espirituais Superiores (em consciência, é claro), não participaram e nem participam diretamente da Linha de Ascensão via-matéria. **Descem** e **sobem** ou ligam-se e desligam-se às suas Hierarquias na Linha de Ascensão Espiritual própria — que independe de matéria, tão somente para nos ajudar, ou seja,

em socorro dos Seres ou Espíritos que preferiram a **Linha oposta.**

São os Senhores das Leis Regulativas imprimidas por **acréscimo** no Cosmos ou na matéria. Descem e sobem através seu aspecto mais sutil de partículas impartíveis de energia-massa — que são os elementos formativos de nossa alma-propriamente dita, alma-pensamento, e que podemos qualificar como **átomos psíquicos,*** que ainda vem a ser a **alma** de todas as coisas... Estas Hierarquias não estão sujeitas nem a este estado sutilíssimo de energia ou partículas impartíveis — desconhecidos ainda pela ciência...

Eis portanto a meta — nos sobrepormos à atração da via-matéria, desta Linha que **caímos** espontaneamente, nós os "anjos decaídos", que não ouvimos o Verbo do Deus-UNO, pelas Hierarquias sublimadas...

Confiemos, tendo na consciência, indelevelmente presa, a imagem do Cristo-Jesus, pois que Ele é o mentor direto de nossa atual Raça ou humanidade, até a transição para a 6ª...

Nós, Umbandistas conscientes, não estamos arraigados aos exteriores que servem de escala e de contato para os **planos** superiores. Quem se aferra a eles — a estes exteriores — são as criaturas dentro do sagrado direito de praticarem de acordo com seus **estados de consciência ou de percepção**! Concebemos a Lei de Umbanda como a parte atuante na Terra — de ligação direta no astral inferior, das Hierarquias Superiores, ou melhor, interpretamos a Lei de Umbanda como este Movimento de Hierarquias constituídas que derivam mensageiros ou trabalhadores espirituais, que são estes espíritos a que chamamos caboclos e pretos-velhos — Orixás intermediários, Guias e Protetores, que "ipso-facto" a representam...

O caminho que nos mostram é o do Amor no duplo aspecto da Renúncia e da Caridade, não por nossa palavra apenas, pois nos consideramos ainda muito aquém deste amor — renúncia; traduzimos a **palavra** como simples e despretensioso veículo destes "caboclos e pretos-velhos", que

---

* Porque átomo, realmente, é a coisa que não se divide mais...

muitos desprezam, pensando serem eles kalapalos ou xavantes ou pobres negros africanos egressos de carnações recentes, pois que só pensam ou têm em mente a visão de "mestres orientais", sem quererem dar crédito quando afirmamos que estes mestres são os mesmos que se envolvem nestas roupagens — eles que não fazem escolhas pessoais, quando se trata de fazer a caridade ou incrementar a evolução das coletividades humanas.

Sabiamente se adaptam à mística, pelo relevo moral e espiritual, étnico, místico, social e religioso de cada povo ou raça...

O objetivo é atingir o **estado de renúncia**, porque é a forma de dinamizar a própria matéria orgânica, pelas vibrações do espírito, nos aproximando do Cristo, realizando gradativamente o **Cristo em nós!**

A meta das Entidades militantes da Lei de Umbanda não é apenas atuar em **médiuns** — faculdade geralmente passiva, por onde os veículos, em maioria, se prestam tão só para **servir**, participando quase sempre forçados pelas circunstâncias que os obrigaram a procurar o espiritual (quando médiuns de verdade, de mediunidade atuante, e não estes que se precipitam nas Tendas ou Centros, por vaidade, interesses vários, se tornando depois presas do animismo ou do fanatismo — porta de entrada dos quiumbas).

Dizíamos, então, que o objetivo real dessas entidades é preparar **mediadores** entre estes médiuns, influentes ou com a tendência-afim às luzes da verdade na própria consciência, para que possam ser, assim, os mediadores reais de suas mensagens ou ensinamentos, veículos adequados aos contatos superiores dos Orixás intermediários nas mensagens aceleradoras da evolução humana...

Ao falarmos nestes "caboclos e pretos-velhos" queremos definir o mérito destes espíritos, oh! irmãos que não os querem ver! "Cegos guias de cegos" que não vêem a luz do Sol estender suas vibrações pelos cumes das montanhas, para beijar o mais ínfimo dos vermes! O Sol espiritual é para todos, oh! irmãos enrustidos nos "cascões" da ignorância ou incompreensão religiosa!...

Por que desprezarem o que não conhecem **internamente**? A sublimidade da obra está, justamente, na não seleção dos agrupamentos, quando se espalham as sementes! Quanto mais o "campo for agreste", maior será o mérito pelo espírito de sacrifício e tolerância. É assim que nossas Entidades trabalham ao se revestirem das formas apropriadas — tal e qual como as ferramentas adequadas que se usam no preparo da terra de "um campo agreste"...

Seria inútil devassar uma mata virgem, sob condições bravias, na **roupagem** dos ricos e potentados — de finos calçados e mantos; logo receberiam a reação dos "espinhos ou cardos" da incompreensão. Não seriam olhados na confiança, pelo desajuste no alcance e assimilação — apenas com temor e desconfiança!

Irmãos! **Assemelhem à imagem**! Estados de consciência são questões de foro íntimo! Somente a psicologia destes "caboclos e pretos-velhos", que é a divina Magia da compreensão e adaptação, pode vencer, quando impulsionam as criaturas pelos degraus da ascensão!

Oh! irmãos! Que sentimos nós, quando atingimos **aquele** degrau e olhamos os que ficaram nos outros! Sentimos dor e piedade! Dor por vermos o quanto lutamos e ainda temos de lutar, dentro das ações e reações da matéria — pelas reencarnações! E piedade, por identificarmos neles a ilusão, mãe da amargura, a mesma que, no passado, nos levou através das lições a duras experiências...

Tentamos traduzir fagulhas desta palavra, desta doutrina de nossas Entidades! Amor-renúncia-caridade! Não para agradar ao meigo Oxalá, para que Ele interceda por nós, **pelo nosso egoísmo**, no temor de um "Deus Justiceiro", que nos espera em julgamento no dia do "Juízo Final"! Pouco adiantará uma ascensão condicionada a este estado de consciência! Elevemo-nos ao Cristo, realizando dentro de nós mesmos a **consciência crística**, que nos conduzirá à Consciência UNA — ao DEUS — UNO!

UMBANDA é Movimento Espiritual sério, e não somente os **sincretismos** ou similitudes das **práticas** que as criaturas transformam na **bizarria** dos coloridos fetiches, que são os adornos que a vaidade embala, como se fossem dela —Umbanda!

Oh! Irmãos! Quem transforma os ambientes no desregramento das tendências não são os espíritos que conhecemos como "caboclos e pretos-velhos"! **SÃO OS HUMANOS SERES QUE IMAGINAM "RECEBÊ-LOS" PARA ISSO OU AQUILO!**

Este Movimento é tão sério que podemos até dizê-lo como **revelado**, sabendo-se que **revelar** é fazer surgir (não do "nada"), descobrir, tirar o véu, etc., porém, **não** como uma 1ª, 2ª, 3,ª 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, etc., **revelações**. Pois, revelações à semelhança têm surgido desde remotas épocas sob aspectos apropriados aos tempos ou aos povos e se podem anotá-las às centenas...

Fala-se que a primeira revelação veio por Moisés nos 10 mandamentos; bem, Moisés descobriu, para os que não sabiam, **aquilo** que já existia nos primitivos livros sagrados dos quais ele extraiu e adaptou para a época; fala-se de uma segunda que foi o Cristo-Jesus quem **revelou**. — Este veio confirmar **aquilo** que já existia, desde Rama, através o Brahmanismo, Budismo, etc.; fala-se de um terceira, atribuída ao Espiritismo particularizado como de Kardec. Mas, o que foi que Kardec **revelou? Aquilo** que também já existia sob todos os aspectos, entre todos os povos e que ele codificou — escrevendo para o público, a massa, é justo. Porém, atribuir a doutrina da reencarnação, de causas e efeitos (o karma dos Indus), da pluralidade dos mundos, tudo isto que está especificado nos 34 itens de seu "Livro dos Espíritos", que são Verdades tão eternas quanto conhecidas desde os primórdios das civilizações, tão-somente porque estas antigas ou eternas verdades parecem se relacionar com **manifestações espiríticas**, nas palavras atribuídas a Jesus no Evangelho de João, 16,7 e 13: — "Todavia, digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei. Mas quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir"... dá-nos o que pensar...

Ora, os termos: **Consolador; aquele Espírito de verdade; ele vos guiará; e vos anunciará o que há de vir, etc.**, não se enquadram numa terceira revelação através de fenômenos

espiríticos — **revelando** uma doutrina, repetimos, tão antiga quanto a humanidade, batida e repisada em todos os livros sagrados de todos os povos... ou, por seus Messias ou Profetas...

Isto do **Consolador** ser **aquele Espírito de verdade**, anunciado por Jesus e que há de vir, se adapta esplendidamente ao 6º Cristo, que por sua vez terá que anunciar ao 7º que virá, no final dos tempos, quando da depuração do karma da raça ou da humanidade que ainda está presa aos gozos da matéria-carne, na ignorância pelo egoísmo... eis os fatos à luz da interpretação das mesmas palavras...

Não queremos polemizar nem desfazer do maravilhoso movimento feito por Kardec, que os seus seguidores-mentores em grande parte derivaram em **princípios dogmáticos**, aferrando-se aos aspectos já superados, pela precipitação da mente-inteligência insatisfeita, daqueles que já se afastam por não sentirem mais a guarda espiritual ou **alimento** que lhes matem a "fome" de saber, pois este não pode se limitar a **princípios que não evoluem**...

O Umbandismo é Movimento que rechaça todo e qualquer aspecto de intransigência ou preconceitos de qualquer espécie, que venham ferir os estados de consciência dos humanos Seres e não se aferra a princípios que não se pautem no paralelismo da evolução, da concepção-inteligência-consciência! Não se enruste numa espécie de "lenda de Adão e Eva encobrindo ou desconhecendo o aspecto real da "maçã", para aqueles cujo alcance não mais aceita "regras" que não lhes demonstrem o nexo ou a lógica de sua razão de ser...

Este Movimento de Hierarquias Constituídas através dos espíritos chamados de caboclos e pretos-velhos, razão de ser da **Umbanda-externa**, não funde na alma de seus filhos de fé o relevo patético do religioso ignorante, nem tampouco desdenha do místico — que se eleva pelo espírito da verdade e que não se acovarda diante dos Arcanos no além, bem como não os induzem apenas pelo lado científico — pois que a ciência não explica **tudo**, esbarra constantemente **naquilo** que ela não quer ou não sabe ver: não se "mede, pesa e conta", evolução-luz-saber, que é consciência,

nos tubos dos laboratórios pelas "combinações químicas ou físicas de seus estados"

A seqüência da Doutrina: não tratamos aqui de esmiuçar os **exteriores** ou os **invólucros grosseiros** com os quais as criaturas revestem esta Umbanda de todos nós, ou seja, os **aspectos relativos** de sua apresentação, amoldados pelo conceito ou estado de consciência dos humanos Seres pelo que interpretam como mediunidade... Compreenda-se que estes aspectos relativos da Lei de Umbanda são atuantes e se adaptam a **todos**, através da simbiologia, da mitologia, da liturgia, ritual, da Magia, dos fenômenos espiríticos, da ciência, filosofia e sobretudo pela Doutrina que suas verdadeiras entidades militantes preconizam.

Por que, então, estas profusas e podemos até dizer "desordenadas manifestações" de fenômenos que são ou que se assemelham a manifestações espiríticas (não confundir estes aspectos com o de mistificação consciente)? É um esforço das Hierarquias por intermédio de seus prepostos no Planeta Terra, a fim de incrementar a evolução da raça, como que "**forçando**" seus **estados de consciência** no caminho que conduz às **coisas do além** — do espírito, pela lembrança, embora rústica, de sua origem e, também, para desviá-los dos dogmas e convencionalismos, pela livre expansão de suas afinidades que é a própria essência de seus pensamentos...

A maravilhosa magia que a Umbanda revela está na sublime tolerância de jamais suas Entidades indagarem qual a religião ou crença daqueles que a procuram para esse ou aquele fim: apenas perguntam uma coisa — SE SOFREM, traduzindo assim, exatamente, o pleno sentido da Fraternidade. E, para isso, já o dissemos, usa todos os meios para fazê-los compreender a Verdade-Una, que ela representa na Terra, em face do sofrimento. Seus enviados — estes espíritos que se apresentam comumente com as formas de "caboclos e pretos-velhos", não afirmam que o Deus-Uno, que para uns é Zambi e para outros é Tupã, somente pode ser alcançado, dentro da Umbanda, desta ou daquela forma, dentro deste ou daquele ritual. Aceita os fatos, pelo evolutivo das coletividades, e trabalham incansavelmente para que estas coletividades se esclareçam, despojando-se

das práticas ou dos ritos que limitam o alcance, engrossando os "véus" da ignorância, prejudicando o despertar de melhores concepções nas Eternas Verdades... Mas, não deixa de assistir a **estes** que assim praticam, enviando, dentro dos planos-afins, assistência correspondente a cada um destes planos ou graus. E nem poderia deixar de ser — dentro da lei de afinidades, e para isto existem as Hierarquias.

Todos têm direito à **luz do sol**, que alcança desde a águia altaneira que voa nos espaços, ao mais ínfimo dos vermes que habitam os pântanos ou charcos.

No entanto estes espíritos que chamamos de caboclos e pretos-velhos, bem como estes que se apresentam na "roupagem fluídica de crianças", são uns verdadeiros magos da **psicologia popular**, pois, de mil maneiras, sutis e oportunas, introduzem no subconsciente dos que ainda não têm o consciente em condições de assimilar a doutrina os primeiros **toques** de percepção, quanto à lei de conseqüência, alertando-o no sentido do bem e do mal, objetivando germinar em suas consciências os princípios positivos morais-espirituais; isto, porém, de forma **sutil** e **oportuna**, por ação **indireta** dos **casos e das coisas** que, comumente, levam as criaturas às Tendas ou Cabanas de Umbanda...

É sublime o trabalho "neste campo agreste" dos "**caboclos e pretos-velhos**"! Somente um observador **consciente** e perspicaz pode sentir o que de real e positivo se **passa** no **mecanismo interno** ou no "modus operandi" destes espíritos quando atuam por intermédio de um veículo de FATO...

Quanta tolerância! Quanta paciência e no entanto nunca desanimam! É de se ver, uma Entidade de luz, um mago, se revestir dos ademanes de "um preto-velho"; chegar ao ponto de pitar, falar **errado e outras coisas mais**... para que assim suas palavras se tornem mais aceitáveis por aqueles que, de **outra forma, isto** é, via palavrório verberante, não faria mais do que **espantá-los**...

Elevemos nossos pensamentos — principalmente **aqueles** que já alcançaram um pouco além e agradeçamos contritos, pois que a Sabedoria do Deus-Uno é infinita! E como assim é, se apresenta sob qualquer forma ou aspecto — o trabalho é apenas discerni-la dentre o joio e o trigo.

E mesmo quando as criaturas usam os nomes de "guerra" destes "caboclos e pretos-velhos" **em vão**, mistificando-os, mesmo assim a tolerância é grande... haja vista que "jamais castigaram diretamente aparelhos culposos — conscientes de erros ou deslises... Se afastam, é só, não há mais condições para ficarem! Agora, se estes aparelhos se envolvem nas larvas que geraram e conseqüentemente atraem os "executores da chamada quimbanda" — os **quiumbas** e outros, que passam a dominá-los em nome de **"caboclo fulano ou pai sicrano"**, bem, isso já são os efeitos que não demoraram tanto quanto não eram esperados...

Somente os que têm a felicidade de lidar numa **verdadeira Casa Umbandista**, anos após anos, podem aquilatar o maravilhoso processo de soerguimento moral-espiritual das criaturas que para ali acorrem. E este processo que se traduz na sutileza dos esclarecimentos, quando estes caboclos e pretos-velhos o fazem, naquela forma peculiar de dizer as palavras pelo "linguajar" que varia com a tônica própria aos **entendimentos** de cada um.

Ah! Bendita tolerância! Oh! admirável compreensão esta, que se apresenta na paciência com que escutam, às dezenas, todas as noites, o mesmo desfile de "casos e coisas", sob os mais diversos e absurdos aspectos, exteriorizados, desde os mais "terra a terra", às mais dolorosas condições morais que os humanos Seres revelam, na ânsia que a ignorância ou egoísmo produziu...

Fogem à análise do observador comum as angústias e os dramas que estes trabalhadores da seara umbandista apascentam! Com que tino e sabedoria eles agem! O papel destes Guias e Protetores da Grande Lei de Umbanda é o inverso daquele que nós na certa recusaríamos, se chamados a lidar com as mazelas dos que vivem à margem da sociedade, não como criminosos, porém, mais como "desertados da sorte". Por certo que não saberíamos lidar com eles! Quando não, olharíamos com piedade, indiferença ou revolta, e não os toleraríamos por muito tempo! Este exemplo é **comparativo**, porque serve para relacionar, pelo panorama, os que **vivem à margem da própria consciência** e que encontram na Umbanda o conforto e a compreensão para

seus males físicos e morais e conseqüentemente o alevantamento deles...

E estas Entidades da Lei de Umbanda assim procedem, recebendo "o depósito humano" (perdoem esta comparação) dos **casos e coisas**, que, pela variação de interesses e do alcance dos que **pedem**, indica precisamente o termômetro dos retardados, quer pelo **aspecto simples — da pura ignorância**, quer pelo aspecto **difuso**, consciente, dos frios e calculistas, ambiciosos e desregrados, que buscam e vêem na umbanda a dita "**quimbanda**", para servi-los em seus interesses escusos... É preciso **discernir** entre a ignorância simples e a suposta ignorância dos eternos fariseus de todos os tempos; estes **sabem**, conscientemente, o aspecto do que se diz como **certo e errado**; apenas seus estados de consciência se **embotaram**... e é por isso que os "caboclos e pretos-velhos" **trabalham**, porque eles também **sabem** do que está para acontecer ou **acontecendo**!

É "AGORA", durante esta **última idade** desta humanidade — já citada como kali-yuga de 432.000 anos (repetimos: adotamos estes números — idades-rondas, raças, não somente porque outras escolas afirmam, mas, **muito mais**, porque dentro da Numerologia Sagrada da Lei de Umbanda eles são um fato, quando sabemos de suas aproximações do real, pelas chaves que esta Numerologia revela e que podem ser confrontadas pelos que **sabem**) dos quais já se foram alguns milênios, que **AS PORTAS DAS REENCARNAÇÕES** se **abriram** para as HOSTES BESTIALIZADAS, sedentas de gozos materiais e deleites mil, que se chafurdaram tanto nas sensações instintivas facultadas pela matéria-carne, se insensibilizaram tanto, que suas consciências se "perderam" no lodaçal das paixões e do vil metal...

Estas Hostes Bestializadas terão mais vezes oportunidade de despertarem ou se emendarem. No entanto, esta oportunidade está **limitada** a este **ciclo de raça**. Não é mais possível contemporizar, segundo nos revelam as Entidades de nossa Lei, de acordo com as **paralelas karmânicas** ou do Equilíbrio da Lei, expressa pela vontade das Hierarquias Constituídas, a fim de não retardarem a evolução das outras coletividades, que avançam na Linha de Ascensão para o **ponto de superação** do karma inerente ao plano Terra...

É de se notar que estas **hostes bestializadas** e impuras tudo farão para a exteriorização de suas tendências ou desejos e naturalmente inúmeros sofrerão o **impacto** e a conseqüente influência delas... "Sede firmes na autovigilância" — eis a regra de defesa. Todo cuidado para aqueles que já se situam num estado de consciência "**limpo**" é pouco. Serão submetidos, pela onda das influências daqueles, às maiores tentações e provas.

Estes Seres bestializados, não obstante serem nossos irmãos em Deus-Uno, se revelarão ora como políticos, ora como homens de indústria, de comércio, de negócios diversos, até como "profetas", bem como religiosos amordaçadores do pensamento — de lábios finos, faces duras, olhos frios, rezando e pregando mecanicamente em nome do "deus-criador" e do Cristo que pensam vender por trinta dinheiros, ora como "médiuns maravilhosos fazendo milagres", e também como cientistas surgirão, em todas as camadas sociais, religiosas e espiritualistas, principalmente nestas camadas sociais, incrementando a prostituição, no desregramento da moral, pela atuação na mocidade, deturpando-lhes os costumes; **eles** já devem estar **por aí**, gerando direta ou indiretamente os lupanares, os "vícios elegantes", é só observar a chamada "gente-bem" — em maioria ricos e potentados.

Enfim, a par com a precipitação da Espiritualidade, tudo isto está acontecendo... é realmente dita com muita propriedade **idade negra**...

Todavia, reafirmamos e outros também dirão que é neste ciclo de 359.000 anos que resta* (dados comparativos-exotéricos) que se dará a **escoimação** ou limpeza espiritual... Certas Escolas não citam por pura imaginação, sobre uma "oitava esfera" ou corpo celeste receptor de expurgos ou expurgados! Não devemos menosprezar **isto**, como **certos** "gnósticos ou cabalistas" que conhecemos — "iniciados" pelos **livros**-afins, que pensam monopolizar os conhecimentos, como "donos da verdade" em que se arvoram, repetindo que estas coisas são balelas!

---

* Resta, é claro — deste Circuito de Provas.

Não se riam os que pensarem: "ora, quantos milênios faltam? Está muito longe ainda, temos tempo! Não, não está! Em verdade, este expurgo já **começou** sistematicamente, há bastante tempo... Notem que se contam aos milhões os Seres que integram estas citadas Hostes Bestializadas e que, naturalmente, este expurgo não se dará de uma só vez, porque estas encarnações também não se processam em massa; seria sobrecarregar as Linhas de Equilíbrio Físio-Psíquicas-Espirituais, as mesmas Linhas de Força que regulam o "nascimento e morte" de um Planeta, ou seja, o ciclo de **atividade orgânica** e o ciclo de **inatividade orgânica ou desagregação**...

Portanto, a escoimação dos maus, dos eternos insaciáveis de matéria-carne, já começou! "Parece-nos ouvir seus gemidos dilacerantes, seu ranger de dentes, suas pragas ou impropérios, quando sentiram que seus gozos e deleites tinham-se acabado... A frustração dos desejos mórbidos, a raiva incontida, quando a **corrente de "energia"-espiritual** própria das Hierarquias executou a Lei do Equilíbrio, pela **necessidade de assim proceder!**" Somente aqueles que tiveram a **visão** poderão crer nos que também a tiveram. As mortes por colapsos cardíacos, por acidentes vários, os transtornos mentais, estão acontecendo entre aqueles Seres afins às Hostes bestializadas quando são chamados repentinamente pelos seus companheiros desencarnados, que **bradam** por eles, na hora do expurgo! Sim, porque existem Seres tão ligados uns aos outros, através um karma tão nefando, que este os obrigam a se atraírem, a estarem sempre juntos!

A 2ª escoimação se dará possivelmente durante o 6º ciclo da raça ou 6º Circuito de Provas, todavia, esta será feita entre aqueles que não tenham atingido ainda o estado de consciência da vanguarda, pois esta terá que imigrar para outro Sistema Planetário no final de todos os Circuitos onde a evolução se processará de outra forma, até independerem do veículo energia-massa — e os que não puderem acompanhar esta vanguarda também não poderão retardá-la, visto não terem desenvolvido o 6º e 7º Princípios — Intuição e Sabedoria. Possivelmente ficarão no plano da inteligência ou da Mente intelectual e conseqüen-

temente não poderão gerar corpos semidensos, como vão ser os da 7ª raça, no domínio da Mente Espiritual.

E é exatamente em relação ao exposto que as Entidades militantes — estes espíritos que se "escondem" nas formas de "caboclos e pretos-velhos" — exaltam o amor ao Cristo (o nosso Oxalá) para podermos realizar o **Cristo em nós**, pois este Cristo que tanto veneramos na Umbanda, como Oxalá ou Jesus, não é monopólio de nenhuma religião, sendo como foi e é o símbolo do Amor — Renúncia para toda a Humanidade...

É por isso que nossos Orixás-intermediários nos demonstram a necessidade de voltarmos a nossa "individualidade"-virginal, que nós — como espíritos — tornamos distinta, quando nos identificamos como **unidade simples**, o **um** ou "**ego**" individualizado, pois teremos que ir desprezando esta distinção, sobrepujando aspectos, a caminho da **Fonte Imanente**, não para nos **fundir, desintegrando** a nossa consciência no **Todo**: mandam termos em mente a integração na verdadeira Unidade de Consciência, para podermos ir nos "despindo" de individualidade ou personalidade, da maneira como as distinguimos... isto é, até não existir mais a necessidade de ser "coisa alguma" — anular todos os caracteres do egocentrismo...

Capítulo VIII

INICIAÇÃO E MEDIUNIDADE NA LEI DE UMBANDA

OS 7 PRINCÍPIOS OU VEÍCULOS DO HOMEM-ESPÍRITO, SEGUNDO A ESCOLA UMBANDISTA.

A VERDADE SOBRE OS SINAIS RISCADOS, OU LEI DE PEMBA.

RESPONDENDO A PERGUNTAS

Vamos abordar em linhas gerais os aspectos que ressaltamos, para este capítulo, visto já estarem explanados com profundidade, em nossa obra "Umbanda de todos nós" — Lei Revelada, para onde enviamos o leitor que busca maiores detalhes...

A INICIAÇÃO NA UMBANDA

Na iniciação da Lei de Umbanda, tomamos contato com FORÇAS, CONHECIMENTOS, REGRAS, SISTEMAS e conseqüentes responsabilidades que poderão ser levadas a bom termo pelo iniciante que sentir "em si" forte vocação, índice de uma Missão, legado de seu próprio Karma, ou seja, conseqüência de Causas e Efeitos, os quais se manifestam por

certas faculdades que o induzem ou predispõem a este Caminho.

No entanto, bem poucos estarão capacitados a "conhecer a via", porque tantos serão os "espinhos" a encontrar, quantos se fizerem necessários às fases da ascensão... mormente quando certas circunstâncias da vida se apresentam, encandeadas pelas forças das atrações negativas, em desafio ao Ego Superior, às quais inúmeros não resistem, deixando-se enlear, volvendo "ao doce comodismo da vida comum"...

Naturalmente que não nos referimos aqui às iniciações de determinados setores, que estão situados nos subgrupamentos da 7ª Vibração ou Grau, que estão dentro, mas não ainda da Umbanda em sua plenitude (a Lei é uma só, seu controle vai do Microcosmo ao Macrocosmo) e cujas "fixações" se caracterizam em suas fases próprias, como "lavagens de cabeça, camarinhas, comidas de santos, cruzamentos, etc."

Estamos falando da Iniciação Superior, apropriada, inerente aos Princípios, Fundamentos, Sistemas, Regras da Lei de Umbanda em sua alta manifestação afim com evolutivos concernentes com suas reais expressões.

E, para que haja melhor compreensão sobre o assunto, devemos esclarecer que a Umbanda, por intermédio de seus expoentes, isto é, de suas Entidades militantes, faz-se representar em TRÊS PLANOS de atividades que CONJUGAM SETE GRAUS ou Vibrações descendentes.

No 1º PLANO (1º, 2º e 3º Graus), representam-se 399 Entidades, que, em cada LINHA, são qualificadas como ORIXÁS, na seguinte discriminação:

1ª Vibração ou Grau; 7 ORIXÁS Principais, Chefes de Legiões não incorporantes;

2ª Vibração ou Grau: 49 ORIXÁS Chefes de Falanges;

3ª Vibração ou Grau: 343 ORIXÁS Chefes de Subfalanges.

Multiplicando-se os Orixás de CADA LINHA por 7 ou somando-se 7 vezes, encontraremos 2.793 dos qualificados assim, em toda a Lei. Na modalidade, porém, que chamamos

de "mecânica de incorporação", subtraem-se 49 desta quantidade, restando, portanto, 2.744 Entidades com funções de Chefia (Orixás) e incorporantes. Somamos entre si os algarismos deste total, teremos $2 + 7 + 4 + 4 = 17 = 1 + 7 = 8$, ou seja, "o duplo máximo da década".

No 2º PLANO vêm os qualificados como GUIAS de 4ª Vibração ou Grau, Chefes de Grupamentos em número de 2.401, limitação de 343×7.

No 3º PLANO situam-se os que são qualificados como PROTETORES, que aferem na 5ª, 6ª e 7ª Vibrações ou Graus. São limitados em 957.999 Espíritos militantes da Lei, para cada LINHA.

Daí, ainda pela multiplicação ou "expansão" do 7, se encontram as situações afins de todos os Seres do Mundo Astral ao Mundo da Forma, bem como dentro da Numerologia da Lei de Umbanda (ver mapa nº 4), que pode coordenar maiores quantidades de Espíritos militantes propagadores de uma só Lei, de uma só Religião, imagem direta da própria Unidade.

Verifica-se, então, existirem na Umbanda 3 Planos ou 7 Graus, por onde a mediunidade impulsiona veículos afins, para entrarem em sintonia com os Orixás, Guias e Protetores. No mapa anexo (nº 4), o leitor poderá ver a coordenação destes números e ainda sua analogia com os Princípios.

ANALOGIA DOS PRINCÍPIOS

Partindo do TERNÁRIO SUPERIOR, onde se encontram os ORIXÁS, vamos verificar a quantidade que os limitam no total de 2.793. Este número manifesta-se na seguinte operação:

$$2 + 7 + 9 + 3 = 21 = 2 + 1 = 3$$

ou seja, o Ternário que, na sua forma expansiva, determina os GUIAS no produto 16.807 que, dentro de sua própria manifestação, isto é, pela soma de seus algarismos:

$$1 + 6 + 8 + 7 = 22 = 2 + 2 = 4$$

revela o QUATERNÁRIO.

MAPA Nº 4

MAPA QUANTITATIVO E QUALITATIVO DOS ESPÍRITOS MILITANTES DA LEI DE UMBANDA DENTRO DOS SEUS 3 PLANOS CONJUGADOS EM 7 GRAUS OU VIBRAÇÕES DESCENDENTES

EM CADA LINHA				EM TODA LEI
1º PLANO	ORIXÁS	De 1ª Vibração ou Grau: Chefes de Legiões	7	2.793 (399x7)
		De 2ª Vibração ou Grau: Chefes de Falanges (7x7)	49	
		De 3ª Vibração ou Grau: Chefes de Subfalanges (49x7)	343	
		SOMA	399	
2º PLANO	GUIAS	De 4ª Vibração ou Grau: Chefes de Grupamentos: (343x7)	2.401	16.807 (2.401x7)
3º PLANO	PROTETORES	De 5ª Vibração ou Grau: Integrantes de Grupamentos: (2.401x7)	16.807	6.705.993 (957.999x7)
		De 6ª Vibração ou Grau: Integrantes de Grupamentos: (16.807x7)	117.649	
		De 7ª Vibração ou Grau: Integrantes de Grupamentos: (117.649x7)	823.543	
		SOMA	957.999	

Pela junção dos dois produtos (2.793 — 16.807) obtemos o resultado 19.600, que somados seus algarismos:

$$1 + 9 + 6 = 16 = 1 + 6 = 7$$

dá-nos o SETENÁRIO.

Se partirmos do Quaternário compreendido no produto 16.807 vamos encontrar, por expansão em 7, três vezes o produto* 6.705.933, que determina os PROTETORES, produto este que somado entre si revela o TERNÁRIO INFERIOR, do seguinte modo:

$$6 + 7 + 5 + 9 + 9 + 3 = 39 = 3 + 9 = 12 = 1 + 2 = 3$$

Este Quaternário, expresso pelo número 16.807, somado ao Ternário Inferior (6.705.993), gera o produto 6.722.800 que tendo seus algarismos somados entre si, nos revela novamente o Setenário:

$$6 + 7 + 2 + 2 + 8 = 25 = 2 + 5 = 7$$

Os produtos dos TRÊS PLANOS novamente SOMADOS fornecem-nos a "terceira chave da Lei", assim:

2.793 — TERNARIO SUPERIOR:	3	
16.807 — QUATERNÁRIO :	4	3 4 3
6.705.993 — TERNARIO INFERIOR :	3	
6.725.593	10	

cujos algarismos ainda somados entre si:

$$6 + 7 + 2 + 5 + 5 + 9 + 3 = 37 = 3 + 7 = 10 = 1$$

nos dão a UNIDADE ou a LEI.

---

* Esta expansão é encontrada pela soma de todos os produtos dos espíritos qualificados como PROTETORES, compreendidos na 5ª, 6ª e 7ª Vibrações ou Graus, conforme a soma do 3º PLANO do mapa acima, que por sua vez é multiplicado por 7, pois cada Unidade da Vibração ramifica-se em 7.

Devemos ainda salientar que o vértice ou "razão de ser" da Umbanda do momento está apoiado na manifestação das Entidades pela incorporação, situação que se justifica na percentagem de 80% de aparelhos que estão situados no 3º Plano (5ª, 6ª e 7ª Vibrações ou Graus), razão pela qual diretrizes superiores fazem estender sobre este setor imediatos esclarecimentos e para os outros "certas chaves" que, possivelmente, abrirão novos horizontes aos que, em verdade, procuram o caminho reto de uma Iniciação positiva que os possam levar à desejada ascensão.

Antes, porém, vamos estender algumas considerações nas quais o adepto aguçará sua concepção para melhor "sentir" o desenrolar deste capítulo.

O simples fato do indivíduo ser médium e receber caboclo ou preto-velho não quer dizer que esteja capacitado a enfrentar o choque das "forças" que campeiam e são combatidas na Umbanda, mormente "daquelas" oriundas da chamada Quimbanda. Não, isto apenas não é suficiente!

Mesmo que um aparelho se restrinja a fumar charutos, dançar, dar passes e conselhos triviais, mesmo assim precisa saber que o ponto de contato externo entre o visível e o invisível é "ele", isto é, seu corpo físico, que tem seu suporte no corpo astral e este, por sua vez, equilibra-se de acordo com seu corpo mental. Todos estes são veículos dos Espíritos e suas auras estão em íntima ligação, necessitando ter estas três expressões de seu próprio Ego em estabilidade, para que sejam conservados e ativados os elementos afins à manutenção da sua mediunidade e haja constante renovação de fluidos ectoplásmicos e conseqüente vitalidade, necessária ao bom funcionamento desta "engrenagem".

Exemplifiquemos esta situação: um aparelho cede, por circunstância natural de um Dom, sua "máquina física" para o caboclo ou preto-velho se externar de maneira "visível e palpável" durante as sessões de passes, conselhos, descargas, etc. Nessas sessões atende, digamos, mais ou menos 15 pessoas. Para que ponto de apoio direto convergem as vibrações mentais dessas pessoas com seus possíveis acompanhamentos de larvas, mazelas, fluidos negativos, "cargas" de diversas procedências? Logicamente será para este

"apoio direto" ou ponto de imediata referência, isto é, o aparelho, o seu corpo físico.

É lógico ainda que as diferentes qualidades de negativos ou larvas acompanhantes entrarão em choque pelo contato de consulentes e aparelhos, logo que suas respectivas auras mentais, astrais e físicas estejam com seus campos de ação ligados pela aproximação e corrente formada pela entidade incorporada e consulentes.

Neste período de incorporação, no qual, mesmo na fase de semi-inconsciência, a Entidade fica diretamente apoiada no corpo astral do aparelho, dominando sua parte psíquica, sensorial e motora. Como fica, então, a autodefesa do médium, que normalmente estaria ativa? Fica neste transe, sujeita ao estado de semipassividade, ou, no caso do aparelho ser inconsciente, em inteira passividade, e seu campo de vibrações áuricas passa a oferecer maior facilidade a se deixar envolver ou penetrar.

Não se deve pensar erroneamente que a Entidade "toma conta de tudo" ou "quando sobe tudo leva". Não! Nem tudo ela pode levar, porque não devemos esquecer esta norma: as atuações ou as manifestações espiríticas, sejam quais forem, precisam do fator mediúnico para se revelarem em potencial e este fator somente existe quando fluidos apropriados facultam às Entidades uma ação de maior ou menor envergadura.

Assim, o que ressalta logo como necessidade básica ao aparelho-iniciado? Saber como possa conservar e aumentar os "fluidos apropriados" que facultam às Entidades um "maior campo de ação" e certos conhecimentos de autodefesa que serão suas "armas" de segurança — ataque e eliminação.

A falta de conhecimento neste assunto tem sido um dos fatores principais na derrocada mediúnica, ou seja, no "porquê" da carência de protoplasma gerador dos fluidos harmônicos na maior parte dos aparelhos que, em certos tempos, muito brilharam, isto é, exerceram muita atividade real, veículos que, de fato, serviram à incorporação e transmissões precisas. No entanto, não levaram na devida conta "certos sinais de alerta", certa mutação de fluidos e quando compreenderam a coisa, isto é, as incorporações imper-

feitas, as transmissões vacilantes, era tarde. E mesmo que não o fosse, onde o conhecimento necessário para agir?

E, com a perda daquela "ligação direta" com o Guia-Chefe, vem ao médium a falta de confiança, a dúvida. Surgem logo as fatais atrações negativas, que só estavam esperando oportunidade, e as larvas, que no passado pôde afastar de si e de outros com altivez, surgem sequiosas de vingança, precipitando ações "de choque e retorno"... e vêm então as "escorregadelas", tão conhecidas no "meio".

Clama então às Entidades protetoras: o que estavam fazendo que não o protegeram nem o livraram?

Responderemos por elas: onde estão os fluidos afins, os elementos apropriados para suas ligações ativas, que não soube conservar, jamais se interessando por isto no devido tempo?

E assim é que, na maioria dos aparelhos que conhecemos e foram reconhecidos como excelentes em certas épocas, só o foram "por curto prazo". Hoje em dia, continuam sendo aparelhos, mas nunca nas condições anteriores. Não é porque envelheceram; não é que se possa afirmar terem sido causas morais e sociais que originaram tal decadência. Não, estas causas foram apenas as conseqüências... porque nem tudo que acontece é devido a um Karma por Causas já constituídas, ou seja, de efeitos, de resgate, pois que causas novas são geradas diariamente. Para isso existe o livre arbítrio e este, sim, é que está sujeito às influências negativas e positivas.

E isto por quê? Conseqüências do mau uso da mediunidade ou da falta de conhecimentos sobre sua **forma** atuante. Teceremos algumas considerações sobre a mediunidade na Lei de Umbanda, para que se tirem conclusões de acordo com o exposto...

A MEDIUNIDADE NA LEI DE UMBANDA

A mediunidade é uma faculdade que, dizem, é comum a todos em maior ou menor intensidade, ou melhor, em estado passivo ela está em todos nós e em estado ativo em número muito reduzido de pessoas.

Mas, esta assertiva tem sido tão mal interpretada, como também o são os estudos que propagaram as conclusões tiradas sobre seus "efeitos", ou seja, a exteriorização desta mediunidade através de suas manifestações.

Que estudaram mais a parte "visível e externa" destas manifestações pela maneira como se apresentam nos médiuns, pode ser constatado na farta literatura existente. E estes estudos, que são mais um belo corpo de doutrina, foram transformados em ensinamentos práticos e básicos, faltando, no entanto, terem posto em relevo, para mais precisa orientação, como esta mediunidade atua e como se precipitam "certas causas" em seu "mecanismo de fixação e ligação" nas partes psíquica, sensorial e motora dos aparelhos em qualquer uma de suas modalidades.

Acreditamos ser inexeqüível a revelação destes conhecimentos em seus respectivos Movimentos, mas, que se fizessem reservas claras e precisas às interpretações diretas e gerais, para que os ditos ensinamentos, que propagaram como básicos, sendo mais das "apresentações exteriores", não continuem dando margem a que esta mediunidade redentora sirva de cobertura e justificativa para tantas e tantas criaturas externarem suas frustrações, estas mesmas que Freud explica tão bem, e ainda para outros porem em evidência uma seriação de complexos e limitações.

E é vendo este lastimável estado de coisas que indagamos, contritos e pesarosos:

— "Mediunidade", ONDE estás?

"Lançaram-te no mercado da vida, como lenitivo ou solução para todos os males e hoje em dia os famintos de bálsamos miraculosos buscam em ti a droga salvadora que pensam adquirir graciosamente... e, assim, os espertos, aproveitando-se desta situação, transformaram-te na "coisinha" mais corriqueira nos balcões dos interesses, da ignorância e mais, muito mais, nos da ingenuidade".

"Tuas escolas de propaganda foram além do que esperavas, mas somente não especificaram em letras garrafais que, em ESTADO ATIVO, ATUANTE, ESTÁS EM BEM POUCOS DE NÓS..."

Desconfiamos, e quem sabe podemos até afirmar, que UM MOVIMENTO, que qualificamos como de RETRAÇÃO, obediente à Lei do Equilíbrio, TORNOU esta "coisinha que fizeram corriqueira" em uma espécie de "agulha no palheiro", que se procura, de lanterna acesa, no mostruário das exibições dos tempos que correm...

"Há um princípio que, estou certo, todos os Espíritas admitem: é que os semelhantes atuam com seus semelhantes e como seus semelhantes. Ora, quais são os semelhantes dos Espíritos senão os próprios encarnados e desencarnados?*

Dentro da mediunidade existem aparelhos cujo "dom" é inerente à Lei de Umbanda e que afere em TRÊS PLANOS de vibrações mentais, formando uma hierarquia de Espírito para Espírito, de evolutivo para evolutivo, obedecendo ao Ternário de todas as coisas e princípios.

Assim é que estes Três Planos se formam em Sete Graus intermediários por afinidades com os Orixás, Guias e Protetores militantes de uma só Lei.

O PRIMEIRO PLANO faz-se sentir sobre um mental elevado, de ótima inteligência, intelecto desenvolvido por mente espiritual já influenciada por sólidas concepções. Estes são aparelhos de um KARMA MISSIONÁRIO, escolhidos pelos Orixás (espíritos que têm função de chefia nas Legiões, Falanges e Subfalanges da Umbanda, altamente evoluídos e que praticamente dirigem os demais expoentes da Lei), para externarem os reais fundamentos que somente eles estão capacitados a tal.

Segundo nossa observação e a opinião de dezenas e dezenas de Entidades, colhida em meticulosos e pacientes "trabalhos" de indagação, quando tínhamos a felicidade de encontrá-los em positivas incorporações, esses aparelhos estão, no momento, em proporção de 5%.

No SEGUNDO PLANO estão os de um KARMA EVOLUTIVO cujo "dom" está em atividade num bom mental, boa inteligência, relativos conhecimentos, com capacidade para conceber certos princípios, por um intelecto já bas-

---

* Ver a obra "Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.

tante desenvolvido: eles se tornam veículos dos GUIAS (Espíritos que têm Chefia de Grupamentos, também de grande saber, intermediários entre as "ordens de cima e as execuções de baixo").

Estes aparelhos, na atualidade, se contam em proporção de 15%.

No TERCEIRO PLANO estão todos cuja mediunidade é pura e simplesmente de efeitos karmânicos, isto é, PROBATÓRIA, por conseqüências diretas. Têm que resgatar por acréscimo, de um Dom que lhes foi outorgado para contrabalançar uma série de ações que se chocam em seus evolutivos.

A maioria não leva em conta essa faculdade; seus próprios intelectos se negam a raciocínios e conhecimentos sérios — são apenas "máquinas transmissoras" dessa infinidade de Protetores integrantes de Grupamentos que os escolhem por afinidades e obedientes à Lei coordenadora. No momento, estes aparelhos encontram-se na proporção de 80%.

Enfim, neste plano, podem ser enfeixados no conceito do Sr. Edgard Armond, quando diz: A mediunidade da maioria, portanto, sendo uma marca de inferioridade, de retardamento, de imperfeição, indica que esses médiuns possuem tonalidade baixa, vibração lenta, luz vaga e imprecisa, sensibilidade grosseira, somente podendo afinar-se com elementos de igual espécie e condições, isto é, com forças e entidades de planos inferiores".*

Continuamos fazendo nossas as palavras deste autor: "É claro que não estamos subestimando ou desmerecendo os médiuns pessoalmente, mas simplesmente classificando-os segundo seus valores mediúnicos; todos nos merecem respeito e suscitam em nós, pela natureza edificante de suas tarefas, os melhores sentimentos de afeto e solidariedade".

Prosseguindo, entra em concordância conosco, mais uma vez, revelando um conhecimento que é lei, na Umbanda, ao afirmar: "E, como é natural, os próprios protetores individuais desses médiuns possuem qualidades cor-

---

* Ver a Obra "Mediunidade" de Edgard Armond, págs. 45-46.

respondentes, estão mais ou menos em igualdade de condições, muito embora no desempenho de tarefas úteis e na posse, como é lógico, de um certo aditamento e superioridade espiritual sobre aqueles que os auxiliam; como cooperadores de entidades mais elevadas, que dirigem agrupamentos e serviços mais amplos e importantes, cumprem eles assim também seu dever e obtêm por esse modo oportunidade de, a seu turno, melhorar e evoluir".

Queremos salientar que a base moral é imprescindível a qualquer dos três "estados" descritos e não a citamos em cada um por desnecessário, pois sabemos, e o leitor também, que sem ela a mediunidade passa a ser apenas um "distúrbio" ou uma "doença" cujos efeitos podem ser vistos e sentidos por quem se dispuser ao estudo e à pesquisa neste setor.

Porém, como dissemos, esses planos ou graus estão dentro de uma Lei que tem por escopo atender às necessidades-evolutivas dos aflitos e retardados de todos os planos e subplanos... nem poderia deixar de ser, pois, segundo Jesus, "nenhuma ovelha do rebanho do Pai se perderá..."

Devemos agora esclarecer sobre os "perigos" da mediunidade, cujo Dom é inato à grande Lei de Umbanda.

AQUELE que por injunção de seu karma situe a mediunidade **atuante** na Umbanda DEVE zelar cuidadosamente pelo psíquico em relação ao sistema nervoso, bem como por esta mediunidade, em conexão, a fim de suportar os entrechoques das mazelas, agonias, aflições de toda espécie, casos pessoais, demandas oriundas dos interesses contrariados que levam os consulentes à baixa magia, e, em conseqüência, à luta imediata com os chamados Elementais e Elementares, com seu cortejo de "larvas" e, logicamente, os Exus, por trás de tudo isso.

É caso perfeitamente comprovado, na prática, que as influências ou vibrações originárias dessas citadas mazelas atuam diretamente na aura e no mental, pelo corpo astral do aparelho receptor e transmissor. É comum as multidões procurarem lenitivo para a maioria de suas "aflições", guiadas por uma intuição inata que lhes diz serem somente os Espíritos militantes nas Tendas e Cabanas da Lei

de Umbanda os indicados para seus casos, e o fazem com a fé e a convicção que possivelmente em outros setores não externam, porque estão guardando apenas as "aparências sociais".

Ora, afirmamos, portanto, que para entrar em choque com todos estes negativos faz-se mistér que o veículo mediúnico seja forte, quer no psiquismo, quer pela qualidade desse Dom, alimentado pela vitalidade fluídica de um corpo astral sadio que o classifica dentro de uma Lei, para mediador dos Crixás, Guias e Protetores que, por meio deles, lidam diariamente com as variações da magia, positivas ou negativas, sempre para o Bem daqueles que os procuram com várias finalidades, inclusive com a terapêutica astral, na cura de moléstias consideradas insanáveis pela medicina comum.

Passemos agora a expor considerações sobre a modalidade desse Dom, posta mais em prática na Umbanda da atualidade, não obstante todas as demais serem conhecidas. O umbandista, ou melhor, todo aquele cujo evolutivo é tendente à Lei de Umbanda é um experimentado, ou seja, "um espírito velho", com incontáveis encarnações, que por experiência natural, vivente em seu próprio "Ego", desconfia ou mostra reserva, nas comunicações espiríticas dependentes do critério de subconscientes, estejam seus donos sentados, de colarinho duro e gravata, ou deambulando, de pés descalços.

Assim é que preferem sempre os aparelhos que incorporam, porque fazem uma aferição "in loco" quanto ao Ser ou Não Ser do caboclo ou preto-velho.

É essa a modalidade de comunicação dos espíritos que se firma com mais intensidade na Umbanda, pela confiança que impõe e que qualificamos de "mecânica de incorporação".

Esta mecânica entrosa duas fases:

1ª) FASE INCONSCIENTE — em que o corpo astral do médium cede "in totum" a direção da máquina física a uma Entidade afim.

Façamos, então, uma imagem comparativa: esta fase é representada pelo chofer que cede seu lugar a outro, con-

fiando-lhe a direção do carro e em absoluto seu subconsciente interfere na ação deste, desde o início até o fim (na mediunidade: manifestação e transmissão), em atitude estritamente passiva e de confiança integral no chofer, ficando completamente "dirigido".

2ª) FASE SEMI-INCONSCIENTE — em que o corpo astral do médium cede parcialmente a direção de sua máquina física a uma Entidade afim.

Na mesma imagem comparativa: é a situação em que o chofer cede seu lugar, mas, como que "receoso", conserva a mão esquerda na direção, como que para impedir, em tempo útil, qualquer falha, mas obedecendo aos movimentos que o outro executa no volante. Fica "semidirigido".

Apenas o Subconsciente sabe, mais ou menos, o que se passa, mas não tem força direta para interferir na transmissão da Entidade, e em geral, depois do transe, ou conserva uma lembrança confusa do ocorrido, ou nem ao menos isso.

Estes fatos acontecem quando uma pessoa tem REALMENTE o Dom, na mecânica de incorporação.

Mas não devemos confundir essas duas variantes de uma qualidade com a de IRRADIAÇÃO INTUITIVA, que transformaram, por ignorância ou conveniência ou mesmo por sugestão, em puro animismo, quando alimentam criaturas inexperientes nessas lides com o ilusório título de "médiuns conscientes".

Vejamos então, para melhor compreender nossa dissertação, por onde atua um Orixá, Guia ou Protetor, num aparelho de incorporação:

1º) NA PARTE PSíQUICA, quando transforma os caracteres mentais próprios do médium, pela conversação, inteligência, conceitos e pelo alcance incomum de casos e coisas;

2º) NA PARTE SENSORIAL, quando, por intermédio do corpo astral grosseiro, atua diretamente no cérebro para coordenar o psiquismo.

3º) NA PARTE MOTORA, quando domina o corpo físico pela eliminação dos movimentos das pernas e braços e demais órgãos dos quais quer servir-se.

Estas características imperam no chamado, erroneamente, de médium consciente ou, mais acertadamente, no médium de Irradiação Intuitiva? NÃO.

Neste caso, as partes psíquica e motora ficam incólumes; apenas a sensorial, pelo cérebro como órgão interior, imanta do corpo astral certa sensação que põe o mental em receptividade às instruções. O aparelho, desta qualidade, nem é dirigido nem semidirigido. Fica apenas irradiado pelas vibrações afins de uma Entidade que, achando seu mental em harmonia, flui nele sua inteligência, e ele, aparelho, livre e desembaraçado, sem a menor alteração em sua parte motora, com todo controle psíquico, conscientemente transmite tal como um radiotelegrafista quando recebe mensagem.

Segundo nos consta, até o momento, não há nenhuma publicação que ensine como se processa o mecanismo de "fixação e ligação" na mediunidade de incorporação.

A apreensão exata dessas verdades somente poderá ser compreendida na "sintomatologia descrita" por aqueles que verdadeiramente forem médiuns incorporativos, porque lhes é comum também a de irradiação intuitiva e sabem, com segurança, a diferença existente nessas modalidades.

Devemos chamar a atenção dos leigos e dos aspirantes a desenvolvimento mediúnico para não se deixarem confundir e olharem com muita reserva certas "manifestações" excitadas da mente instintiva, pelos tambores atordoantes e pelo bater das palmas incessante, aliados à desregrada cantoria, que alvoroçam, com eficiência, sensações adormecidas e inatas ao "eu" inferior... e tampouco se deixem embaraçar pelas orientações de "chefes de terreiros" diplomados apenas nas "milongas" que não sabem explicar.

Estes chefes não permitem nem estão em condições de sintonizarem as transmissões de legítimos Guias.

Possivelmente, seus próprios Protetores já tentaram "penetrá-los" e foram afastados pelos fluidos desarmônicos, ficando a observar as consultas serem dadas em seus nomes...

Porém, o mais triste em tudo isso é vermos pessoas cuja mediunidade as situam numa modalidade desse Dom que-

rerem passá-la para outras que desejam, mas que não lhes são imanentes, e outras que querem esta mediunidade de qualquer forma, sem se lembrarem de que esta faculdade, quando em ATIVIDADE, ou somente quando atuante, é que faz um indivíduo ser MÉDIUM propriamente dito, pois que, sabemos, são bem poucos os portadores ativos deste Dom e incontáveis os que não apresentam condições mediúnicas imediatas, ou melhor, encarnam e desencarnam sem jamais terem manifestado qualquer sintoma de MEDIUNIDADE ATIVA.

Portanto, vamos convir que a mediunidade pode ser dividida em a) parte espiritual-karmânica e b) parte animal ou orgânica, para que saibam por que aconselhamos zelar pelo sistema nervoso — pelo psiquismo.

Uma é o complemento da outra e sem essa união jamais poderia exteriorizar-se no médium. Uma só é possível com a outra, e para que esta mediunidade seja viável num indivíduo é necessário que seu corpo físico tenha "aptidões especiais", através do qual os fenômenos possam se processar ou realizar.

OS SINAIS RISCADOS OU LEI DE PEMBA

Ao estendermos algumas considerações sobre os sinais riscados da Lei de Umbanda, devemos, mais uma vez, salientar que eles são exclusiva manifestação dos Espíritos ditos como "caboclos e pretos-velhos" ou seja: exclusiva revelação desta operação que implantou o GENUÍNO MOVIMENTO UMBANDISTA no Brasil dentro dos Cultos Afro-brasileiros.

Nos cultos africanos só se usava a **pemba** simplesmente para "cruzamento", isto é, para fazer "cruzes" e nada mais. Certos sinais que N. Rodrigues deu como "mandingas" em sua obra "Os Africanos no Brasil" eram cópias feitas com tinta, em papel, de trechos talvez do **Alcorão**, por se assemelharem aos caracteres gráficos árabes...

O fato notável é que ela só foi usada decisivamente — como instrumento de alta magia — por intermédio dos citados "caboclos e pretos-velhos".

Assim é que identificamos serem os pontos riscados a GRAFIA celeste ou das Forças sutis da natureza, de uso das Entidades militantes, que estão capacitadas para isso...

Para que se tenha uma idéia do referido, basta que se estude o mapa da Lei de Pemba que inserimos em outro trabalho de nossa autoria, onde há sobre o assunto um capítulo completo.

Alguns destes Sinais podem ser correlacionados cientificamente ou pela Chirologia* visto que se correspondem com os sinais de nossas mãos e ainda se relacionam com órgãos e planetas, bem como indicam as mutações de nosso karma. Na alta magia da Lei de Pemba, em relação com os sinais das palmas das mãos, conhecem-se as Ações e Reações do Duplo-astral somático-Karmânico de cada um. Quem conhece... sabe... e não se pense que estamos relacionando isto com quiromancia vulgar.

A correspondente das 7 Linhas da Umbanda particularizam as 7 Linhas principais de nossa mão, bem como os Montes, tudo em relação com os Planetas. Vejam-se ainda os caracteres rúnicos e os vatânicos, talvez os mais antigos, entre outros, como são, de certa forma, um desdobramento de certos sinais da grafia celeste dos Orixás, e que estão impressos em nossas mãos...

E como falamos, também, em parte psíquica, sensorial e motora, versus veículo, corpo-astral e mediunidade, karma, etc. inserimos a seguir uma descrição dos 7 Princípios do Homem-Espírito, que o médium umbandista deverá levar em conta. Não entraremos em descrições mais profundas porque isto de 7 princípios já está bastante difundido em outras Escolas e inumeráveis obras; apenas a Escola Umbandista concebe assim, como segue:

---

* Ver o excelente tratado de "Chirologia Médica" do Dr. Krum-Keller...

OS 7 PRINCÍPIOS OU VEÍCULOS DO HOMEM-ESPÍRITO

(COMECEMOS PELO UM — O ESPÍRITO — QUE ESTENDE SUAS VIBRAÇÕES SOBRE 7 ESTADOS DA MATÉRIA, DE ACORDO COM A REGRA DA NUMEROLOGIA SAGRADA)

1º — Duplo astral-somático ou CORPO-PSÍQUICO-SOMÁTICO KARMÂNICO. Composto de certos estados ou combinações da substância-Una — de partículas primordiais, antes de consubstanciar os átomos propriamente ditos... É o "corpo" de aferição de Causas e Efeitos. Regulador. Não tem ligação direta com o espírito carnado ou desencarnado, salvo caso especial. A ligação é indireta...*-**

2º — "Corpo" ou ALMA do Espírito. Primeira expressão essencial imantada ou de objetivação-direta. Composto da mesma substância-Una, em combinações de elementos primordiais **formativos de alma**, que passa a ser substância-psíquica, "invólucro" sutilíssimo da individualidade latente ou Consciência real. Pode ser denominado como o verdadeiro corpo Causal... sendo, como é, o **primeiro** plasmador ou condensador das vibrações diretas do espírito.

3º — Corpo Mental ou 2º aspecto de Alma-pensamento de ligação-humana direta propriamente dita. Expressão

---

* Consulte-se, para entender este **indireta**, o capítulo sobre o Duplo astral somático-Karmânico...

** Este caso especial é quando um Ser (assim como o dito como Nirmanakaya ou nossos Orixás-intermediários), estando desobrigado de seu karma individual inerente às reencarnações, deixa de plasmar neste duplo-astral somático as ações e reações provenientes de personalidades humanas, pois se junta a esse corpo, que passa a ser o **veículo-próprio** para lidar na linha de Ascensão que depende de Matéria, até a hora da imigração, pois que de todos os outros veículos já se **"despiu"**, isto é, de todos que usou na Ronda das Encarnações, inclusive o que foi corpo causal dito como elemento formativo de sua **alma**... até este desaparece, visto ter desaparecido com sua última personalidade. Caso queira cumprir missão espontaneamente ou por determinação das Hierarquias Constituídas, procedem as "imantações" ou apropriações de "elementos" em torno deste — a fim de descer ao astral inferior...

*** Veja-se o croquis adiante, para assimilação do exposto neste mapa dos 7 Princípios ou veículos-matéria...

manifesta da exteriorização. Aspecto mais objetivo da substância-Una, ainda antes de consolidar átomos propriamente ditos.*** Sede eletiva do raciocínio. Transmissor das vibrações-pensamento. Plasmador de Personalidades...

4º — Corpo Astral puro — terceira expressão manifesta ou constituída. Sede ou transmutador de sensações, desejos, paixões, etc. Influenciador direto do sistema nervoso central e vago simpático. Ainda é composto de combinações da substância-una — de dinamizações mais "grosseiras", porém, não dos citados átomos. Grande mediador dos três princípios de ligação-direta (inclusive ele). É conhecido como perispírito. É o canalizador das vibrações mentais para os veículos inferiores, ou seja, para os órgãos físicos. Este veículo não interpenetra nem envolve diretamente o corpo físico conforme seu similar — o Condensador etérico. Está sempre **oblíquo à esquerda**, numa variação de 7 a 49 centímetros do "centro físico". É o que se desprende, de acordo com os estados de sono, transe, etc.

5º — "Corpo" ou Elemento Vital. Expressão absorvida ou de **coesão** vital manifesta. Diz-se também como Prâna-Jiva-Fluido ódico-Fluido nervoso-Nêurico irradiante, etc...

6º — Condensador Etérico ou Corpo-astral grosseiro. Estreitamente ligado ao corpo denso ou físico. É composto de átomos. Diz-se como Duplo Etérico também. É o catalizador essencial da energia-vida ou **prana** para o corpo físico. Este se decompõe tal e qual o denso. É pela atração do corpo-astral verdadeiro ou puro, devido à aquiescência consciente ou não do Espírito, neste **condensador-etérico**, que se processam os fenômenos físicos da mediunidade. É ele que faculta a mecânica da incorporação propriamente dita... Este, "morre e nasce", tantas vezes quanto um físico...

7º — Corpo Denso ou Físico propriamente dito. Expressão constituída, concreta: composto de agregação de átomos ou moléculas dos sólidos, líquidos e gasosos, ou seja, de milhões e milhões de células...

MAPA Nº 5

SÍMBOLO DA ENERGIA-MASSA OU MATÉRIA

● *Significa Substância-Una — de partículas primordiais*

—●— *Significa a dinamização do estado germinal: Propriedades x Qualidades latentes = manifestação ou lei natural...*

PROPRIEDADE X QUALIDADE DA SUBSTÂNCIA-UNA — QUE RECEBE CARGA, POR *ACRÉSCIMO* DA "ENERGIA" — ESPIRITUAL OU VIBRAÇÕES PRÓPRIAS DOS ESPÍRITOS, TORNANDO-SE, ASSIM, EM SUBSTÂNCIA-PSÍQUICA.

—●— VIBRAÇÕES GERMINAIS

DINAMIZAÇÕES OU

	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
	7	7	7	7	7	7	7

49 COMBINAÇÕES DA SUBSTÂNCIA OU PARTÍCULAS PRIMORDIAIS — ANTES DE CONSOLIDAR O ÁTOMO PROPRIAMENTE DITO...

REVELANDO O

"EDIFÍCIO ATÔMICO"

PRÓTONS — NÊUTRONS
MÉSONS

ELÉTRONS — NEUTRINO —

PÓSITRON = elementos identificados até o presente.

OU ÁTOMOS SIMPLES E COMPOSTOS.

OBS.: CROQUIS GROSSEIRO — APENAS PARA ASSIMILAÇÃO.

RESPONDENDO A PERGUNTAS

Recebemos, devido à repercussão da citada obra anterior, centenas de perguntas e interrogações, através de cartas e de outros meios, partidas de pessoas que sentem curiosidade de saber. Entre todas, as que mais questionaram são as seguintes:

1º — Por que se tira o calçado ao entrar no "Congá"?

Resposta: Nós, Umbandistas, consideramos o "congá", mesmo sem "santos" ou estátuas (que é conforme usamos) um lugar imantado, onde foram fixadas certas forças ou vibrações positivas, que deve estar sempre **limpo** de fluidos negativos e onde conservamos os pontos riscados destas mesmas forças ou ordens, etc., mesmo porque **certos** preceitos são procedidos nele. Assim, é de obrigação se tirar o calçado, visto este objeto ser anti-higiênico, pois se pisa com ele em tudo, às vezes em detritos ou putrefações, etc., e ainda por querermos estar em ligação **desembaraçada** com o elemento terra, sabendo-se que esta é o escoadouro natural das vibrações ou ondas eletromagnéticas...

2º — Por que os médiuns "batem" a cabeça no "Congá"?

Resposta: Em relação ao exposto e mesmo pelo respeito que o lugar impõe, não por ser apenas um santuário, mas pelas ditas forças com que vão entrar em comunhão

ou absorver, tendo no pensamento o Deus-Uno, ou Oxalá, e ainda como sinal de deferência ao Chefe espiritual da Casa — "caboclo ou preto-velho"!...

3º — Por que os "caboclos" assoviam?

Resposta: É claro que os ditos "caboclos" da Lei de Umbanda não assoviam por estarem chamando seus companheiros de "tribo"... Estes **assovios** traduzem os sons de "forças sutis da natureza", ditos como **tatwas** pelos hindus. Veja-se a obra de Rama-Prasad "As Forças Sutis da Natureza", onde dá os sons destas forças, ou **tatwas.** São portanto sons — mantrâmicos!...

4º — Por que os médiuns em trabalho não devem usar anéis, relógios, grampos ou adornos de um modo geral?

Resposta: Porque estes objetos são geralmente de metal e podem causar distúrbios, visto o médium necessitar ter seus plexos nervosos isentos de quaisquer percalços que possam coibi-los em algo... e mesmo porque a regra da verdadeira Casa Umbandista é a simplicidade; detesta exibições de vaidade ou aparências fúteis. Casa espiritual não é **casa de modas**...

5º — Por que os médiuns produzem estalos com os dedos na palma das mãos?

Resposta: Sabe-se que a mão é um fixador natural de fluidos — dá e recebe. Estes estalos se dão justamente sobre o Monte Lunar e são para precipitarem certas condições fisio-psíquicas, quer no médium, quer sobre qualquer ação relacionada com a magia dos Orixás, Guias e Protetores...

6º — Por que os Espíritos que se manifestam na Umbanda usam linguajar acanhado, pois segundo ensina o Espiritismo Kardecista a linguagem dos espíritos é o pensamento?

Resposta: Há **erro** nesta assertiva ou interpretação sobre a "linguagem" dos espíritos; o pensamento é linguagem dos espíritos como **desencarnados**, isto é, sujeitos ainda à matéria ou a seus estados mais sutis, pois **pensamento** ainda é **processo físico**. Agora, a verdadeira linguagem dos espíritos — sem veículo, ou seja, isento de qualquer estado sutil de matéria ou energia-massa, só pode ser a **ideação-imanente**, "processo" diferente, não ligado a pensamento-raciocínio via natureza matéria... Quanto ao linguajar "acanhado", é lógico que assim procedam para serem assimilados por todos — estes magos da psicologia popular — pelos simples e ignorantes das **nuances** do verbo, em relação aos seus estados de consciência ou entendimentos, pois vamos convir que a Umbanda não seleciona **elites** para doutrinar. No entanto, quando lhes convém, usam o linguajar corrente do médium ou da mais alta expressão... É ver para crer num verdadeiro "preto-velho ou caboclo"...

7º — Por que as manifestações de "caboclos" quase sempre são impetuosas?

Resposta: É porque estas Entidades que se apresentam assim estão dentro de uma certa tônica espiritual e que devem revelar, em relação com as Forças que põem em jogo, que abalam ou excitam mais certos plexos nervosos dos médiuns, produzindo então estas apresentações mais ativas ou impetuosas. Mas, isto não é regra geral, depende do estado psíquico dos citados médiuns...

8º — Por que nas manifestações de "pretos-velhos" os médiuns se curvam e falam com mansidão?

Resposta: Estas Entidades são os magos-velhos da Lei, espíritos que **carregam** o peso de todas as lições e experiências e geralmente tomam esta forma para representar a humildade, o sacrificial, perante os Seres humanos. E mesmo porque, devido aos citados plexos em que mais atuam — sacro e frontal, dão essas curvaturas no médium ou "cavalo"...

ÍNDICE

Palavras do Autor 5

Deferência 7

"Umbanda, Quem ÉS?" 9

As 7 Lágrimas de Pai-Preto (Completa) 11

Introdução 15

Capítulo I: Histórico da Umbanda no Brasil — Causas Morais que Precipitaram o Genuíno Movimento Umbandista — Umbanda não é Espiritismo Particularizado Como de Kardec, Tampouco o Chamado Africanismo 21

Capítulo II: Da Impossibilidade de a "Substância" dos Espíritos Ser a Própria Setessência da Matéria ou Dela Originar-se 35

Capítulo III: Os Postulados da Lei de Umbanda — Visão do Mais Profundo dos Arcanos — Princípios das Causas Morais e Cósmicas — A Verdadeira Origem da Chamada "Queda dos Anjos" — Origem Real do que se Diz como Karma ou Lei de Causa e Efeito 43

Capítulo iv: O Corpo Psíquico-Somático-Karmânico ou Duplo *Astral Somático* — Origem e Razão — Origem do Gérmen — Embrião — Definição das Afinidades Virginais — Geração das Espécies — Tipos ou Formas — Minerais, Vegetais, Animais e Humanas ... 58

Capítulo v: O Que se Deve Entender Realmente Como *Passagem* dos Espíritos pelos Reinos Mineral, Vegetal e Animal 72

Capítulo vi: "O Reino Virginal" — Dupla-Visão do Aspecto Virginal Manifesto do Incognoscível ou Linha de Ascensão Espiritual-Virginal que Independe de *Matéria* ou de Energia-Massa, ou Radiações — A Via da "Queda" ou o Negro-Vazio-Cósmico-Neutro — Os Sistemas de Agregação da "Energia" Imaterial ou um "Sol" Espiritual 80

Capítulo vii: Das Hierarquias Constituídas — A Hierarquia Divina ou do Centro da Consciência-Una — (Os Orixás Supervisores) — Hierarquia Cósmica (Os Orixás Regentes) — Hierarquia Planetária ou Crística (Os Orixás Transmissores) — Jesus o 5º Cristo... — A Seqüência da Doutrina 103

Capítulo viii: Iniciação e Mediunidade na Lei de Umbanda — Os 7 Princípios ou Veículos do Homem-Espírito, Segundo a Escola Umbandista — A Verdade Sobre os Sinais Riscados, ou Lei de Pemba — Respondendo a Perguntas 136

— Esta obra contém 5 mapas numerados.

OBRAS CONSULTADAS

El Cuerpo Astral ..... Arthur C. Powell
O Livro dos Espíritos ..... Allan Kardec
O Livro dos Médiuns ..... Idem
A Vida e a Morte ..... A. Dastre
Os Grandes Aspectos da Era Atômica ... Ary Maurell Lobo
Jesus e Sua Doutrina ..... A. Leterre
A Doutrina Secreta ..... A. P. Blavatsky
Revista Kósmica ..... B. Freitas Tôrres
Apologia ..... B. de Las Casas
História das Religiões ..... C. Potter
Maleagro ..... C. Cascudo
Brancos e Negros na Bahia ..... D. Pierson
Mistério da Pré-História Americana .. Domingos Magarinos
Amerríqua ..... Idem
Religiões Negras ..... Edison Carneiro
Candomblés da Bahia .... Idem
Os Grandes Iniciados ..... E. Schuré
História da Criação Natural ..... E. Haeckell
Força e Matéria ..... Idem

Maravilhas da Vida ..... Idem
O Átomo ..... Fritz Kant
Xangôs do Nordeste ..... G. Fernandes
Estudos Afro-Brasileiros ..... G. Freyre e outros
L'Universion ..... G. Lakowisky
Mensagens do Astral ..... H. Maes
A Ciência Secreta ..... H. Durvile
As Religiões no Rio ..... João do Rio
Forças Ocultas, Luz e Caridade .....J. D. Sobrinho
A Raça Africana e Seus Costumes na Bahia Manuel Querino
Animismo Fetichista ..... Nina Rodrigues
Os Africanos no Brasil ..... Idem
Biosofia ..... P. Deodato de Morais
Vedantasara ..... P. S. Jogindra
Do Faquirismo Ocidental ..... P. Gibier
Imagens Místicas do Nordeste ..... Roger Bastide
Forças Sutis da Natureza ..... Rama-Prasad
O Arqueômetro ..... Saint-Yves
Los Misterios Revelados ..... Serge R. de la Ferriere
History of Atlantis ..... Scott-Ellyot
Revista do I. Histórico — Tom. 2º, 1926 ..... Souza Brasil
Umbanda de Todos Nós — A Lei Revelada .....
W. W. da Matta e Silva

A. Puleia — *Metamorfoses* - XI, 4 — *A Bíblia — Os Evangelhos — Glossário Teosófico — Enciclopédia Espaza — A Kabala*

O. Popol — *Vuh (Bíblia Maya — Quiché) Os Vedas — O Livro dos Mortos*

Esta obra foi composta e impressa no ano de 1985 — ano 67 da LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A. — na ERCA Editora e Gráfica Ltda. Rua Silva Vale, 870 — Cavalcante — Rio de Janeiro, RJ.

UMBANDA — SUA ETERNA DOUTRINA

W. W. DA MATTA E SILVA
(YAPACANI)

Esta é uma obra exclusivamente de caráter iniciático, que ressalta o aspecto interno-oculto (ou esotérico) deste *Movimento* que se consolidou como de *Lei de Umbanda* — apresentando seus postulados; portanto, passa por alto seu aspecto sincrético, mitológico e simbólico, de adaptação e apresentação "visível" — pública.

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL

Outros Trabalhos do Autor

UMBANDA E O PODER DA MEDIUNIDADE

Diz como e por que surgiu a Umbanda no Brasil. Aponta suas verdadeiras origens. Fala das diretrizes do médium-magista. Contém elementos de magia sexual. Descreve terríveis casos de bruxaria, para exemplificar.

UMBANDA DE TODOS NÓS

Hoje discute-se o conceito de Umbanda *antes* e *depois* desta obra. Sem ser um livro polêmico, surpreende e causa até impacto, como acontece, aliás, com todos os trabalhos do Autor

LIÇÕES DE UMBANDA (E QUIMBANDA) NA PALAVRA DE UM "PRETO-VELHO"

Este livro é mais uma contribuição do Autor em prol do meio umbandista. Tem por objetivo atender a incontáveis pedidos, insistentes mesmo, de admiradores e simpatizantes da Umbanda e, sobretudo, de seguidores dos Princípios ou Regras estabelecidas nos trabalhos do Autor nesse campo.

Há neste livro, que tem caráter mediúnico, um diálogo edificante entre um "Filho-de-Fé" (médico) e uma entidade espiritual que se diz "Preto-Velho".

É importante ressaltar que nesta edição foi feito um acréscimo, na forma de adendo especial.

DOUTRINA SECRETA DA UMBANDA

Obra profunda de caráter iniciático, esotérico. Revela Postulados de sua doutrina interna. Sua filosofia sobre *Causas*, *Origens* e carma é inédita. (Esgotado)

Outros Trabalhos do Autor

SEGREDOS DA MAGIA DE UMBANDA E QUIMBANDA

Os ensinamentos aqui encontrados fazem parte da magia ou da tradição mágica *verdadeira*, cujos segredos estão nas páginas da Kabala Ária ou Nórdica e que são *inerentes* à corrente astral da Umbanda. Essa Kabala foi ocultada desde o famoso Cisma de Irshu, ocorrido na Índia há mais ou menos cinco mil e quinhentos anos. Todavia, a sua *duplicidade* existe no astral e é de livre acesso às nossas entidades espirituais...

Ao revelar certas operações da alta magia de Umbanda, o Autor fá-lo seguindo sua linha doutrinária, que sempre foi a de contribuir para a melhoria de todos os irmãos, principalmente os que se dedicam a essas práticas e necessitam muito de elementos de autodefesa.

UMBANDA DO BRASIL

Volumosa obra que sintetiza todos os ângulos da aprendizagem da Umbanda. É um curso completo. (Esgotado)

MISTÉRIOS E PRÁTICAS DA LEI DE UMBANDA

Essa obra ressalta as raízes míticas e místicas da Umbanda. O sincretismo Afro-Ameríndio-Católico.

MACUMBAS E CANDOMBLÉS NA UMBANDA

É um autêntico registro da vivência religiosa e ritualística dos chamados cultos Afro-Brasileiros.

Ilustrado com dezenas de fotografias. Define o que é a Umbanda popular, as Macumbas e os Candomblés.

UMBANDA SUA ETERNA DOUTRINA
W. W. DA MATTA E SILVA